ANNO LII. NUMERO 170 — SEXTA FEIRA 28 DE JULHO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Auguste Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BRUXELLAS, 26 de julho.

Teve aqui logar uma conferencia de medicos, que decidiram que S. M. a Imperatriz do Brasil deve passar uma estação d'aguas em Gastein (Salzburgo), por cujo motivo para lá partirá hoje em companhia de S. M. o Imperador, visto não terem seguido hontem, como foi annunciado.

PARIS, 26 de julho.

SS. MM. o Imperador e a Imperatriz do Brasil acabam de partir de Bruxellas para Gastein.

S. M. a Imperatriz vae ficar só nessa cidade, para seguir um tratamento hydrotherapeutico.

Durante esse tempo, S. M. o Imperador tenciona visitar o norte da Europa, isto é, a Suecia, a Noruega e a Russia.

De S. Petersburgo S. M. o Imperador partirá para Constantinopla, onde S. M. a Imperatriz irá encontra-lo em meiado de outubro, para irem visitar a Syria, a Palestina, e o Egypto.

COMMERCIAES

PARIS, 26 de julho.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 28 centimos por £.

LONDRES, 26 de julho.

A taxa do desconto particular está a 3/4 % abaixo do desconto do banco de Inglaterra.

Consolidados inglezes de 3 % de 96 7/8 a 97, á prazo.

Mercado de café calmo, e os preços sustentados.

Mercado de assucar calmo, e os preços sustentados.

LIVERPOOL, 26 de julho.

Mercado de algodão no mesmo; venderam-se hoje 10,000 fardos de diversas procedencias; o PAIR de Pernambuco a 5 7/8 d. por libra.

Mercado de assucar no mesmo.

ANTUERPIA, 26 de julho.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 27 centimos por £.

Mercado de café sem alteração.

HAMBURGO, 26 de julho.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS e 41 PFENNIGS por £.

LISBOA, 27 de julho.

Chegou hoje do Rio da Prata, com escallas pelo Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, o paquete inglez *MINHO*, da companhia ROYAL MAIL, e vae seguir para Southampton.

Seguio hoje para Pernambuco, o vapor inglez *STUDENT*, da companhia PERNAMBUCO LINE OF STEAMERS.

NOVA YORK, 26 de julho.

Cambio sobre Londres 4—88 1/2.

Agencia de Pernambuco, aos 27 de julho de 1876.

O DIRECTOR, T. GOMES.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de astronomia

CAPITULO IX

DA TERRA

Movimentos da terra

Os movimentos da terra deram logar por longo tempo ás conjecturas e aos systemas mais erroneos. Sem desenvolver aqui esses diversos systemas aos quaes Ptolomeo, Ticho-Brahe e outros legaram seus nomes, lembraremos que até Copernico e Galileo acreditava se que todos os astros gyravam em torno da terra immovel. Era realmente um orgulho colossal suppor que um dos menores planetas, um verdadeiro atomo no espaço infinito, era o centro regulador do universo, pois que, segundo esse systema, astros enormes, como o sol e Jupiter, e os milhões de estrellas, situadas a milhares de leguas de nós, deviam todos completar sua revolução em torno da terra no espaço de vinte e quatro horas.

Comprehender-se-ha, por uma simples reflexão, quão absurdo era um tal systema, e, entretanto, prevaleceu elle até o seculo XVI. Galileo, por ter ousado combate-lo, foi encarcerado, e Felippe Lsemberg, de Gand, por igual motivo perseguido pelo Santo Officio, vio-se forçado a expatriar-se.

Os sectarios da antiga crença fundavam sua opinião no seguinte facto: que nem durante o dia, nem durante a noite se experimenta a menor sensação do movimento da terra, nem de sua grande velocidade.

Mas a bordo de um simples batel, vogando em um canal perfeitamente calmo, o movimento torna-se imperceptivel se fecharmos os olhos, e se os abrirmos depois, parece-nos ver as margens fugirem de nós. Deveremos então crer que as margens do canal movem-se realmente e que o batel conserva-se immovel?

O que se dá com o batel, que figuramos, dá-se com a terra: ella se move sem que tenhamos outra sensação physica de sua locomoção além do movimento *apparente* dos astros que a cercam.

Importa, porém, distinguir os dous movimentos principaes, de que a terra é dotada: o movimento *diurno* ou de *rotação*, e o movimento *annual* ou de *revolução*, que tambem se chama de *translação*.

Supponhamos uma grande planicie circular, na qual se acha um homem que conduz um carrinho de mão.

Se esse homem percorrer os confins da planicie circular, a roda do carrinho terá dous movimentos distinctos, posto que simultaneos: um de rotação sobre seu eixo, outro de revolução em torno da planicie; ella gyrará muitas vezes sobre si mesma emquanto faz uma só vez a volta completa da planicie.

E' assim que a terra executa sua revolução em torno do sol, gyrando sobre si mesma 365 vezes e um quarto, isto é, em 365 dias e quasi 6 horas (5 horas e 49 minutos).

O movimento de rotação produz os dias e as noites, e o de revolução as estações e a desigualdade dos dias.

Segundo o que precede, o sol não *nasce* nem *põe-se* e nem *chega* a tal ou tal constellação, pois que elle é immovel: é a terra que, por seu movimento de rotação, descobre e, d'ahi a doze horas, occulta o sol a um observador collocado em um ponto qualquer de sua superficie.

Supponhamos que no centro da planicie, que ha pouco figuramos, existe uma arvore, e ao longe, no horisonte, arvoredos, casas, etc., e imaginemos que a arvore representa o sol, e os arvoredos, as casas, etc., representam os astros e as constellações.

O homem do carrinho, caminhando em torno da planicie, verá a arvore central avançar para as casas e para os arvoredos, passar por elles e ultrapassa-los, e assim, successivamente, com todos os objectos que se acham na planicie, do mesmo modo que o sol parece avançar para as constellações zodiacaes, encontrar-se com ellas e ultrapassa-las

Entretanto, não é a arvore que irá ter com a casa ou com o arvoredo, mas sim o carrinho que, em seu gyro, collocará successivamente a arvore em suas direcções.

Se nós tanto insistimos sobre estes factos, é porque elles são uma fonte de erros para aquelles que não estão familiarisados com a sciencia astronomica.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

— Fez-se mercê do titulo de barão de Santa Justa, ao commendador Francisco Alves Barbosa.

— Por despacho de 19 do corrente:

Fez-se mercê do fôro de moços fidalgos com exercicio na casa imperial ao commendador Frederico Gustavo de Oliveira Rôxo e a Luiz Octavio de Oliveira Rôxo.

Concederam-se as seguintes pensões, dependentes de approvação legislativa:

De 36$000 mensaes a D. Maria Antonia de Araujo Doria, mãi do alferes do 46º corpo de voluntarios da patria Fausto Domingos de Menezes Doria, fallecido em consequencia de molestia adquirida na guerra do Paraguay;

De 18$, tambem mensaes, repartidamente com suas filhas solteiras Argentina, Jesuina e Altina, a D. Anna Joaquina de Lima, viuva do alferes do 10º batalhão de infantaria Herculano de Lima Pires, fallecido em consequencia de molestia contrahida naquella guerra.

Foram naturalisados: os subditos portuguezes José Antonio Pereira de Sampaio, Eduardo Catalão, Antonio Pereira de Brito, Antonio Luiz de Souza, Antonio Porfirio Ferreira da Silva, Bernardo Monteiro da Silva, Paulino Dias de Mello Reis, o cidadão francez Emilio Haydt, e o subdito italiano José André Rossi.

— Em 14 do corrente expediram-se aos presidentes de provincia a seguinte circular:

« Illm. e Exm. Sr.—Foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre as seguintes questões:

1.º Se á vista da disposição do art. 1º § 18 do decreto n. 2,675 de 20 de outubro de 1875, nas eleições a que se tem de proceder no corrente anno deverão ser admittidos a votar, até a conclusão da 3ª chamada, os cidadãos que, não estando incluidos nas listas geraes de qualificação, exhibirem certidão authentica de provimento de recurso, em virtude do qual tenham sido qualificados por decisões dos juizes de direito, embora não tenha decorrido entre a data desta e o dia da eleição o intervallo de tres mezes, a que se referem o art. 2º § 7º n. 1 do mencionado decreto e os arts. 105, § 1º, n. 1 e 107, § 4º das instrucções regulamentares annexas ao decreto n. 6,097 de 12 de janeiro de 1876:

« 2.º Se por outro lado não deverão ser admittidos a votar os cidadãos contra quem se provar, exhibindo-se certidão authentica, terem sido excluidos das respectivas listas por decisões dos juizes de direito em virtude de recurso, embora não haja decorrido o intervallo de tres mezes, a que se refere o § 5º do art. 107 das citadas instrucções.

« E Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, em nome do Imperador; tendo-se conformado, por sua immediata resolução de 12 do corrente mez, com o parecer da dita secção, exarado em consulta de 26 do mez findo, houve por bem declarar:

« 1.º Que devem ser admittidos a votar nas assembléas parochiaes, até a conclusão da 3ª chamada, os cidadãos que exhibirem certidão authentica de provimento de recurso em virtude do qual tenham sido qualificados por decisão dos juizes de direito, sem que para tal admissão se exija lapso de tempo;

« 2.º Que não devem ser admittidos a votar os cidadãos contra quem se provar, exhibindo-se certidão authentica, terem sido, em virtude de recursos eliminados da qualificação, por decisão dos juizes de direito. O que communico a V. Exc., para seu conhecimento e devida execução.—Deus guarde a V. Exc.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.* »

Ministerio da justiça.

— Por decretos de 12 do corrente:

Foram nomeados:

Presidente da relação de S. Paulo, o desembargador Agostinho Luiz da Gama.

Procurador da corôa, soberania e fazenda nacional da mesma relação, o desembargador Antonio de Cerqueira Lima.

Foi removido, a seu pedido, o desembargador Ignacio José de Mendonça Uchôa, da relação de Porto Alegre para a de S. Paulo.

Foi nomeado desembargador da relação de Porto-Alegre o juiz de direito Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Foram removidos:

O juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha, a seu pedido, da vara da provedoria de capellas e residuos para a do commercio da comarca do Recife, de 3ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

O juiz de direito Adelino Antonio de Luna Freire, da comarca do Cabo, de 2ª entrancia, para a vara da provedoria, de capellas e residuos da comarca do Recife, de 3ª entrancia, ambas da provincia de Pernambuco.

O juiz de direito Francisco Teixeira de Sá, a seu pedido, da comarca de Goyanna para a do Cabo, ambas de 2ª entrancia, na provincia de Pernambuco.

O juiz de direito Joaquim da Costa Ribeiro, da comarca do Brejo da Madre de Deus, de 1ª entrancia, para a de Goyanna, de 2ª entrancia, ambas na provincia de Pernambuco.

O juiz municipal e de orphãos Antonio Pedro Ferreira Lima, a seu pedido, do termo de Tieté para o de Sorocaba, ambos na provincia de S. Paulo.

O juiz municipal e de orphãos José Ignacio de Albuquerque Xavier, a seu pedido, do segundo para o primeiro daquelles termos.

Foram nomeados:

O bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro juiz de direito da comarca da Imperatriz, na provincia do Ceará.

O bacharel José Thomé da Silva juiz de direito da comarca de Pão dos Ferros, na provincia do Rio Grande do Norte.

O bacharel José Jacintho Borges Diniz 5º juiz substituto da comarca do Recife, na provincia de Pernambuco.

O bacharel Felicio José de Miranda, juiz municipal e de orphãos do termo da Januaria, na provincia de Minas Geraes.

Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphãos:

O bacharel Gonçalo Paes de Azevedo Faro do termo da Estrella na provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque do termo de Santa Maria da Bocca do Monte, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

O bacharel João Alvares Pereira de Lyra, do termo do Brejo da Madre de Deus, na provincia de Pernambuco.

Fez-se mercê da serventia vitalicia:

A José Ignacio Gomes Passarinho do officio de escrivão de orphãos do termo de Caxias, na provincia do Maranhão.

Foram prorogadas as licenças: do juiz de direito da comarca de Magé, Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, por mais dous mezes, com ordenado; e do juiz municipal e de orphãos do termo de Passo Fundo, bacharel Jonas Polycarpo de Figueiredo, por mais 60 dias, tambem com ordenado.

Marcou-se o prazo de dous mezes para o desembargador Olegario Herculano de Aquino e Castro assumir o exercicio de suas funcções na relação da côrte.

— Por decretos de 19:

Foi dispensado o bacharel José Joaquim Ramos Ferreira do cargo de chefe de policia da provincia de Matto-Grosso.

Foram concedidas as demissões que pediram do lugar de juiz municipal e de orphãos:

O bacharel Antonio Leite Ribeiro de Almeida, do termo da Barra Mansa, na provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Francisco José de Souza, do termo de Souza, na provincia da Parahyba.

Foram declarados sem effeito:

O decreto de 26 de abril deste anno, que nomeou o bacharel Galdino Eudoxio de Brito para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo das Cabaceiras, na provincia da Parahyba.

O de 3 de junho ultimo, que nomeou o bacharel Henrique de Magalhães Salles para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. Januario de Ubá, na provincia de Minas-Geraes, visto não ter aceitado a nomeação.

Foram removidos:

O juiz de direito Felix da Costa Moraes da comarca de S. Luiz de Caceres, de 1ª entrancia, na provincia de Matto-Grosso, para a de Obidos, de 2ª entrancia, na provincia do Pará.

O juiz de direito Felippe Honorato da Cunha Meninéa, a seu pedido, da comarca do Rio Negro para a de Itacoatiára, ambas de 1ª entrancia, na provincia do Amazonas.

O juiz municipal e de orphãos Adolpho Pereira de Burgos Ponce de Leon, a seu pedido, do termo do Bananal, na provincia de S. Paulo, para o da Barra Mansa, na provincia do Rio de Janeiro.

Foi reconduzido o bacharel Luiz José Carneiro de Souza Lacerda no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Larangeiras, na provincia de Sergipe.

Foram nomeados:

O bacharel Melchiades Augusto de Azevedo Pedra para o cargo de chefe de policia da provincia de Matto-Grosso.

O bacharel José Joaquim Ramos Ferreira para o lugar de juiz de direito da comarca de S. Luiz de Caceres, na provincia de Matto-Grosso.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Antonio Manoel de Freitas do termo de Bananal, na provincia de S. Paulo; ficando sem effeito a sua nomeação anterior para o termo de Santa Rita do Turvo, na provincia de Minas-Geraes.

O bacharel José Theotonio Pacheco do termo de Santa Rita do Turvo, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel José Jacinho de Azevedo Baeta do termo de S. Januario de Ubá, na mesma provincia.

O bacharel José da Cunha Teixeira do termo de Porto Calvo, na provincia de Alagoas.

O bacharel Honorio Horacio de Figueiredo do termo de Souza, na provincia da Parahyba.

Foram mais nomeados:

Francisco Salustiano de Oliveira Costa para exercer o officio de escrivão de orphãos do termo da capital da provincia das Alagoas, durante a vida do serventuario vitalicio Antonio Januario de Carvalho, a quem deverá pagar a terça parte do rendimento, segundo a lotação.

Foi, a seu pedido, reformado no posto de major capitão do batalhão de infantaria n. 27 da guarda nacional da provincia do Pará, Jão Maximo de Souza.

Passou-se titulo habilitando ao cargo de juiz de direito ao bacharel Antonio Leite Ribeiro de Almeida.

— Foram expedidos os seguintes avisos em 5 e 8 do corrente:

« Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio n. 105 de 31 de maio ultimo, sobre a consulta do juiz de direito da comarca de Santos, declaro a V Exc. que aos advogados e solicitadores constituidos para assistirem aos inventarios se devem contar, conforme os actos praticados, as custas da parte 3ª, titulo unico, capitulos 1º e 2º do regimento annexo ao decreto n. 5,737 de 2 de setembro de 1874, incumbindo ás partes interessadas o respectivo pagamento. Deus guarde a V. Exc. — *Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.* »

« Illm. e Exm. Sr.—Declaro a V. Exc., para fazer constar ao presidente da relação do Recife, em resposta ao seu officio n. 138 de 6 do mez findo, que compete ao mesmo presidente nomear substituto interino do secretario, quando este faltar ou for impedido por menos de 15 dias, nos termos do art. 25, combinado com o art. 14 § 3º do decreto n. 5,618 de 2 de maio de 1874.— Deus guarde a V. Exc.—*Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.*— A' presidencia de Pernambuco. »

Ministerio da fazenda.

— Por titulo de 14 do corrente foi nomeado o praticante da thesouraria do Ceará, Alfredo Estevão Pires de Almeida para igual emprego na de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

— Em 8 de junho expedio se circular ás thesourarias ordenando, de accordo com a ordem n. 98 expedida nesta data á de Pernambuco, que exijam dos respectivos thesoureiros o fiel e escrupuloso cumprimento da circular de 17 de março de 1874, na parte em que manda marcar com o carimbo a que ella se refere as notas substituidas ou dilaceradas, á proporção que forem trocadas pelas repartições competentes, afim de não repetir-se o facto de serem remettidas á caixa de amortisação, como tem acontecido por vezes, diversas importancias em notas substituidas, sem estarem carimbadas, o que não é admissivel; pois, daria lugar a que fossem apresentadas novamente ao troco, como pondera a referida caixa em officio de 26 de maio ultimo. Cumpre, outrosim, que o carimbo seja applicado no centro de cada nota, na face da estampa, e parallelamente aos respectivos dizeres, de modo que fiquem inutilisadas ambas as metades, e não possam mais ser levadas ao troco, sob qualquer pretexto.

— Declarou se em 9 de junho á alfandega de Rio de Janeiro que foi approvada a decisão pela qual concedeu, de conformidade com o disposto no art. 2º do decreto n. 6,050 de 11 de dezembro do anno proximo passado, isenção do imposto de pharóes ao vapor inglez *Galicia*, vindo de Valparaizo trazendo gado para o consumo da cidade, apezar de não constar só d'esse genero a carga do mesmo vapor. Outrosim, se recommenda que na execução d'aquelle decreto tenha em vista que a quantidade do gado transportado não seja tão diminuta que sirva apenas de pretexto á isenção, pois embora o mesmo decreto não a tivesse marcado, o seu espirito é isentar do dito imposto a embarcação cuja carga, se não fôr toda a consistencia em gado, o seja ao menos em quantidade tal que exclua a idéa de ter havido da parte do carregador a intenção de subtrahir-se ao pagamento do mesmo imposto.

— Declarou-se ao da guerra, a 10 do corrente, em resposta aos avisos em que consultára sobre as seguintes duvidas: 1ª, qual o sello a que estão sujeitos os contratos celebrados pelos conselhos economicos dos corpos e estabelecimentos militares; 2ª, que sello devêm pagar os recibos passados por quantias provenientes de contratos sujeitos ao sello proporcional; e 3ª, finalmente, em que multa incorre, nos termos do art. 44 § 4º do regulamento annexo ao decreto n. 4,505 de 9 de abril de 1870, o funccionario que assignar contratos ou nomeações, attender officialmente ou deferir papel instruido de documentos que deva pagar sello, sem que este tenha sido cobrado, se declara:

Quanto á primeira duvida, que os contratos de que se trata estão sujeitos ao sello proporcional, como comprehendidos na disposição 10ª do art. 2º do citado decreto, effectuando-se a cobrança pelo modo indicado no art. 19 § 1º, n. 4, 2ª parte; excepto se estipular-se quantia certa e determinada de todo o fornecimento, caso em que se deverá cobrar o sello no acto de ser assignado o respectivo contrato, quer por verba, quer por estampilhas, conforme a sua importancia e á vontade do constituinte, na forma do art. 19, § 1º, n. 4, 1ª parte, e art. 21, § 3º do dito decreto. Quanto á segunda, devendo os contratos ser lavrados em livros destinados para tal fim, e não podendo os recibos de pagamento das prestações dos fornecimentos ser passados nos mesmos livros e sim em separado, taes recibos estão sujeitos ao sello fixo de 200 réis, a que se refere o art. 13, § 3º do mencionado decreto. A disposição 9ª do art. 15 isenta: do sello fixo apenas os recibos passados em titulos sujeitos ao sello proporcional e as differentes vias dos mesmos recibos. Se, porém, os recibos forem passados nas guias a que se refere o art. 19, § 1º, n. 4, 2ª parte, estão isentos do sello fixo, porque, pagando-se o sello proporcional nas ditas guias, podem e devem ellas ser consideradas os titulos de que trata a disposição 9.ª Quanto á 3ª e ultima, os commandantes de corpos e outros individuos que tomaram parte em contratos para fornecimento de generos de rancho e de forragem devem, por equidade, ser relevados da multa em que incorreram, nos termos do referido art. 44; porquanto não é de presumir que tenham assim procedido de má fé, e sim por falsa intelligencia e erronea apreciação do regulamento do sello.

— Declarou-se em 8 de junho, á thesouraria do Espirito Santo, em resposta ao seu officio n. 38 de 13 de abril proximo findo, ter regularmente decidido, sobre consulta do collector da villa de Guarapary, que as nomeações de escrivão de qualquer juizo estão sujeitas ao pagamento do sello proporcional da tabella da 5ª classe, se o respectivo rendimento fôr de 200$000 para mais, e somente do sello fixo de 1$000, se fôr inferior a essa quantia; visto estar a referida decisão de accordo, não só com o disposto na citada tabella e § 10 do art. 19 do regulamento de 17 de abril de 1869, então em vigor, mas tambem com o art. 4º da de igual classe, e § 12 do art. 13 do de 9 de abril de 1870; devendo, porém, tal pagamento ser feito antes de entrar em exercicio o nomeado.

Sobre o mesmo assumpto, em data de 12 tambem do corrente, o referido ministerio recommendou á presidencia do tribunal do commercio, que providencie para que o respectivo juizo exija o pagameeto do sello proporcional quando os corretores e leiloeiros substituirem os valores de suas finaças, mudando de fiador e por occasião de pedirem a competente guia para o deposito; visto ser esta a praxe seguida no thesouro com os collectores e outros responsaveis á fazenda nacional.

Ministerio da agricultura.

— Por portaria de 14 do corrente, foi nomeado o engenheiro Jeronymo Francisco Ribeiro, para medir lotes urbanos e ruraes, em terras devolutas na provincia de S. Paulo.

— Por portaria de igual data, foi nomeado o engenheiro Feliciano Francisco Martins, para chefe da commissão de medição de terras no municipio de Itajahy, provincia de Santa Catharina.

— Por igual titulo da mesma data, foi nomeado para servir na mesma commissão o agrimensor Daniel Pedro Muller Chagas.

— O decreto n. 6,213 de 12 do corrente, approvou os estudos definitivos da estrada de ferro do Conde d'Eu, na provincia da Parahyba, da qual é concessionario o Dr. André Rebouças.

Ministerio da guerra.

— Por portarias de 15 do corrente: foi exonerado o coronel do corpo de engenheiros Antonio Carneiro Leão, do lugar de director interino das obras militares da côrte, passando a servir interinamente na commissão de melhoramentos do material do exercito, em substituição do brigadeiro graduado Ricardo José Gomes Jardim, que fica dispensado do exercicio de membro effectivo da mesma commissão.

Foi nomeado o brigadeiro graduado do corpo de engenheiros Christiano Pereira de Azevedo Coutinho, para o lugar de director das obras militares da côrte.

— Em 5 do corrente expedio-se o seguinte aviso:

« Em officio n. 203, de 21 de junho ultimo, consulta V. S.:

« 1.º Se a respeito dos fornecedores desse estabelecimento, que se acham em circumstancias identicas ás do que foram dispensados de fazer o deposito de 10 0/0, determinado por aviso de 9 de junho de 1865, deve se proceder do mesmo modo, isentando-os de cumprir aquella formalidade.

« 2.º Se a importancia do mencionado deposito tem de permanecer nos cofres publicos durante o tempo do contrato, ou póde ser levantado depois de assignado este pelo fornecedor.

« 3.º Como deverá proceder essa directoria para satisfazer ás urgentes necessidades do hospital, se os fornecedores em geral, ou qualquer em particular, recusarem effectuar a entrada do dito deposito, e ficarem por isso inhibidos de fornecer.

« Em resposta declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes:

« 1.º Que todos os fornecedores do hospital, que não fizeram o deposito indicado, e foram, não obstante essa falta, admittidos a fornecer, estão nas mesmas circumstancias dos que este ministerio dispensou do cumprimento daquelle preceito, e não devem, portanto, depositar agora quantia alguma; tanto mais que está findo o trimestre em que vigoraram os respectivos contratos.

« 2.º Que o mesmo deposito é apenas uma garantia da assignatura do contrato, e deve ser restituido logo depois de preenchida aquella formalidade; porquanto, para assegurar a regularidade do fornecimento durante o trimestre, estipulam-se nos contratos as multas e outras condições, além do direito de rescisão por parte deste ministerio.

« 3.º Que, se verificar-se a hypothese de não haver fornecedores que se prestem a realisar o deposito, o que parece pouco provavel, á vista da faculdade, que lhes é concedida, de levantar as quantias logo depois da assignatura dos contratos, caberá então ao governo imperial providenciar como entender melhor, para que sejam regularmente satisfeitas as necessidades desse estabelecimento. Deus guarde a V. S. —*Duque de Caxias.*— Sr. director interino do hospital militar da côrte. "

— Em 10 expedio-se ao presidente do Rio-Grande do Sul o seguinte aviso:

" Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao seu officio n. 1,642 de 29 de maio ultimo, declaro a V. Exc. que a despeza com a publicação de editaes convidando voluntarios para o exercito e armada, na forma dos arts. 63 e 67 do regulamento que baixou com o decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, deve correr por conta deste ministerio e ser classificada no § 15 — Diversas despezas e eventuaes —; não convindo que se descrimine a despeza relativa ao ministerio da marinha, não só pela desproporção no apuramento dos voluntarios para a armada, como tambem por ser toda a fiscalisação e direcção deste serviço exclusiva do ministerio a meu cargo, ao qual está affecta a despeza de livros para o alistamento, o respectivo transporte, etc. Outro sim declaro a V. Exc. que por aviso de 12 de janeiro ultimo, habilitou se a thesouraria de fazenda dessa provincia com o augmento de credito na importancia de 15:000$000 para occorrer ás despezas do citado § 15. Deus guarde a V. Exc. — *Duque de Caxias.* "

Ministerio da marinha.

— Por decreto de 12 do corrente foram concedidas a Rodrigo Carlos da Camara, as honras do posto de 1º tenente da armada, em attenção aos serviços que, na qualidade de commandante de vapores fretados pelo estado, prestára durante a guerra contra o governo do Paraguay.

— Expedio-se ao inspector do arsenal de marinha da côrte o seguinte aviso, em data de 1 do corrente:

" Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, em nome do Imperador, conformando-se com o parecer da secção da guerra e marinha do conselho de estado, exarado em consulta de 16 de fevereiro ultimo, houve por bem, pela imperial resolução de 21 do mez proximo passado, mandar declarar que, sendo generica a disposição prohibitiva do art. 216 do regulamento de 2 de maio de 1874 a respeito dos emolumentos que pertenciam aos empregados das inspectorias dos arsenaes de marinha e de outras dependencias dos mesmos arsenaes, e referindo-se a obrigações que taes funccionarios teem forçosamente de satisfazer pelos empregos que exercem, inhibia-os de perceber quaesquer emolumentos, não obstante o disposto: —no decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, art. 14, a que se refere o aviso de 29 de janeiro de 1870; no aviso regumentar de 27 de novembro de 1863, art. 20; assim tambem no de 20 de novembro de 1845, sob n. 120; os quaes se acham todos derogados pelo citado art. 216. — O que a V. S. communico para os devidos effeitos, em solução á duvida proposta por essa inspectoria em officio n. 440 de 6 de junho de 1874. "

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 26 DE JULHO DE 1876.

Arcenio Gustavo Borges.—Não tem lugar o que requer.

Basilio José da Hora. —Informe o Sr. engenheiro das obras militares.

Diogo José da Costa.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido em que requer o supplicante.

José Jeronymo Bastos.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

João da Cunha Soares Guimarães. — Encaminhe-se.

Luiz Duprat. — Sim, depois de satisfeitos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

Thomaz José das Neves.—Sim, pagos os direitos fiscaes e procedidas as diligencias do estylo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 28 DE JULHO DE 1876.

Noticias da Europa.

Hontem, ás 11 horas da manhã, fundeou no lamarão o vapor inglez *Douro*, trazendo datas de Lisboa até 14 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes e das cartas:

FRANÇA.

Os ministros decidiram em conselho sustentar o projecto de lei municipal, tal como foi apresentado, e não aceitar modificação alguma. Mas não se opporão ao adiamento directo ou indirecto da sua discussão, reconhecendo que a camara pode regular a sua ordem do dia como entender.

Entretanto esta resolução não deve ser considerada como rompimento de negociações, porque o *Siècle* affirma que o gabinete por fim ha de chegar a um accordo com a maioria republicana.

Segundo se diz, a proposta Pascal-Duprat e Roger-Marvaise, volta á lei de 1848, foi tomada em consideração pela commissão. O seu exame já deve ter acabado e segundo todas as probabilidades será aceita. Neste caso, ou as direcções das tres esquerdas, se tambem a approvarem, farão nova tentativa junto do Sr. Dufaure, ou os ministros, que já estavam prevenidos com antecedencia do assumpto desta proposta, e que se não tinham opposto ao desenvolvimento della, se entenderão com a commissão.

Nada pois está ainda resolvido, e só um ponto ha em que todos estão de accordo, e este ponto capital vem a ser: estarem, em todo o caso, o gabinete e a maioria resolvidos a evitarem uma crise ministerial.

O *Jornal officiel* publica um novo decreto do marechal presidente, concedendo perdões, commutações ou diminuições de penas a 125 individuos condemnados por factos relativos á communa.

A nota publicada pelo mesmo jornal acerca das indiscripções commettidas no concurso para admissões na escola polytechnica, não serenou a emoção publica, causada por este incidente. O Sr. Gambetta fez na camara dos deputados uma interpellação a este respeito.

Pedio que fosse nomeada uma commissão composta de deputados e de senadores, encarregada pelo governo de verificar os factos sob a direcção do ministro da guerra.

O general de Cissey, depois de ler o relatorio que lhe tinha sido apresentado a este respeito, disse que approvava a nomeação da commissão proposta pelo Sr. Gambetta.

Este debate, com quanto curto, foi bastante agitado em consequencia das imprudentes interrupções da facção bonapartista, ás quaes o Sr. Gambetta respondeu asperamente.

A discussão sob a interpellação do Sr. Benjamin Raspail, relativa á carta do presidente da republica, que ordena o acabamento, em certas circumstancias, dos processos por infracções commettidas no tempo da communa, foi adiada para depois das approvações de poderes sobre que a camara tem ainda que decidir.

O senado tambem adiou as suas sessões por alguns dias depois que o Sr. Leon Say lhe fez identicas communicações ás que na camara dos deputados tinha feito o ministro da guerra, relativamente ao incidente da escola polytechnica.

O Sr. Casimiro Périer morreu em Paris no dia 6 do corrente mez. Depois da sua ultima doença, a qual provocou no partido republicano tão vivos sustos, a saúde do eminente homem d'Estado tinha melhorado a ponto de não deixar aos seus amigos a menor duvida sobre um proximo e completo restabelecimento. Um resfriamento que sobreveio nos ultimos dias, veio infelizmente destruir estas esperanças e teve o triste resultado que as folhas francezas annunciam

O lugar eminente que o Sr. Casimiro Périer desempenhou nestes ultimos annos, o grande papel que desempenhou na antiga assembléa de Versailles, ao lado do Sr. Thiers, como presidente do centro esquerdo e como ministro do interior, na fundação da republica e na votação das leis constitucionaes que elle tinha sido um dos primeiros a reclamar ainda antes de 24 de maio fizeram com que a sua morte fosse geralmente sentida.

A altura das suas vistas, a illustração do seu nome, tudo concorria para o tornar um dos homens mais distinctos do partido republicano moderado, mas firme.

E' uma grande perda para o partido republicano, sobretudo nesta occasião em que a sua autoridade podia exercer conciliadora influencia no senado.

INGLATERRA.

Na Grã-Bretanha, apezar da politica tradicional do governo, ha muita sympathia pelos christãos opprimidos da Turquia.

Em um dos primeiros dias deste mez, segundo dizem algumas folhas, houve em Birming am uma nova manifestação desta sympathia.

Reunio-se um grande meeting ao ar livre com o fim unico de protestar contra a opinião dos que desjam ver empenhar-se a Inglaterra em uma guerra a favor da Turquia. O meeting declarou nas suas resoluções que nada justificará a Inglaterra se tomar armas para sustentar um despotismo tão degradante como o que existe na Turquia. O meeting compunha-se de muitas mil pessoas.

As interpellações na camara dos communs mostram que é esta tambem a opinião do partido liberal. O Sr. Fawcett renovou no dia 3 do corrente o seu pedido para que o ministerio apresente ao parlamento os documentos e peças officiaes relativas á questão do Oriente. O Sr. Disraeli respondeu que o governo desejava tanto publicar estes documentos como empenho tinha a opposição em delles tomar conhecimento.

O *Daily News* observa a este respeito que o ministerio ainda se não explicou claramente sobre a politica que adoptou com relação aos negocios do Oriente. O mesmo jornal accrescenta que se a opposição insiste pela apresentação das peças que dizem respeito a este negocio não o fazem por simples curiosidade, mas com o fim de por ellas descobrir ou conhecer o programma do governo.

Alguns oradores tem fallado em favor da confiança que se deve dar ao ministerio para a politica a seguir no estrangeiro.

Alguns jornaes, e entre elles o *Morning Post* censuram que se attaque o governo quando, por interesse do paiz, se lhe devia conceder unanimemente todo o apoio. Este jornal diz ainda mais: affirma que se a Inglaterra for obrigada a uma guerra com a Russia, será por culpa dos liberaes que publicam por toda a parte que a Inglaterra não pegará em armas, tornando assim mais atrevidos os inimigos da Turquia.

Dizem outros que a Inglaterra não póde abandonar a Turquia depois de a ter defendido e sustentado por espaço de vinte annos.

GRECIA.

A noticia que os jornaes de Athenas deram, de que o governo hellenico se conservará absolutamente neutral no meio da agitação que domina as populações slavas da Turquia, vem agora confirmada por correspondencias de Vienna, de boa fonte, que asseguram que ao periodo do manifesto servio que menciona as sympathias da Grecia pela insurreição, o governo hellenico respondeu reiterando a firme resolução em que está de não tomar parte alguma no movimento que presentemente agita a margem do Danubio.

AUSTRO HUNGRIA.

Os acontecimentos que se estão passando para alem do Save e do Danubio obrigaram a Austria a guarnecer as suas fronteiras com numerosas forças militares.

Segundo diz a *Nouvelle Presse Libre* uma nova divisão, a vigesima, concentra-se em Schabatz, na confluencia do Save e do Danubio. Todas estas tropas estão em pé de guerra e promptas a operar á primeira ordem. Provisoriamente, quem commanda o cordão militar é o general Szpari.

Um officio do ministerio do interior da Hungria dirigido a todas as autoridades do reino prohibe quaesquer manifestações, subscripções ou alistamentos em favor dos insurgentes turco-servios, visto que a Austro-Hungria está em paz com a Turquia.

ALLEMANHA.

O imperador da Allemanha deixou Ems no dia 6 do corrente e dirigio-se a Coblentz, aonde devia passar dous dias em companhia da imperatriz.

D'alli já não ia a Hamburg, como primeiro se disse, mas a Wursbourg, para alli ter uma conferencia com o principe de Bismark, que se está tratando em Kissingen.

A entrevista dos imperadores d'Allemanha e d'Austria teria lugar em Ischl a 19 do corrente mez.

Diz se tambem que o chanceller do imperio allemão encurtará quanto possivel o seu tratamento para assumir a direcção dos negocios, attento o estado melindroso da questão oriental.

RUSSIA.

O *Journal de Saint-Petersbourg* diz que o regresso do imperador ao palacio de Peterhof estava marcado para 8 do corrente mez. Com elle deviam regressar tambem á Russia o principe Gortchakoff, chanceller do imperio, o qual renunciou a licença que costuma gozar no verão, e os seus dous conselheiros, o Sr. barão de Jomini e o secretario de estado Sr. de Hamburger.

Segundo as ultimas noticias, a Russia perguntou ás potencias signatarias do tratado de Paris se tencionavam guardar o principio de não intervenção nos negocios do Oriente. A Austria, Allemanha e França responderam affirmativamente, a Inglaterra ainda não respondeu.

ROUMANIA.

Este estado, apezar dos esforços que as provincias sublevadas teem empregado para o empenhar a tomar parte na luta, continúa firme no seu proposito de guardar fielmente a mais stricta neutralidade.

Apezar disto, comtudo, a Roumania não póde deixar de prestar toda a attenção aos acontecimentos, nem expor-se a poder ser surprendida por qualquer incidente imprevisto Por isso está tratando agora de concentrar um corpo de observação na fronteira da Servia.

ORIENTE.

Agora que começou a guerra na peninsula dos Balkans, devem esperar-se noticias absolutamente contradictorias dos dous campos. Ambos se di-

ILEGÍVEL

rão victoriosos sempre e a verdade será difficil conhece-la. A's mentiras calculadas, juntar-se-hão as que cada um inventar. A estas fontes de erros e de apreciações falsas ainda se deve accrescentar as indicações de pontos ou localidades que não existem nos mappas bastante incompletos do paiz, as duplicadas e triplicadas descripções de batalhas referindo-se a um unico e mesmo facto, o qual bastantes vezes não terá passado de um pequeno combate. Por isso as noticias da guerra devem receber-se com grande reservas a não quer tirar dellas promptamente consequencia decisivas.

Na Bosnia Moukhtar-pachá opéra um movimento de concentração com o fim de proteger o porde Kleck.

Os servios parece quererem ameaçar Nisch pelo valle d. Morawa, mas a sua verdadeira mira deve ser Serajewo a Oeste e Novi-Bazar a sudoeste, afim de estabelecerem communicações com os Bosniacos, Herzegovinos e Montenegrinos.

A *Gazette de Cologne* diz que noticias de Pesth annunciam que rebentára uma sublevação bulgara entre Nisch e Sofia, ameaçando a rectaguarda do exercito turco. D'outro lado dizem que Creta em breve se sublevará se a Porta lhe não conceder a sua autonomia.

O grão-vizir Ruendi pachá dirigio uma circular aos representantes diplomaticos da Porta, o fim da qual é principalmente tornar os estados vassallos da Turquia responsaveis pela declaração da guerra actual.

Este documento lembra que a Porta recebeu do principe Milan um officio com data de 22 de junho, no qual depois de ter exposto muitos aggravos sem fundamento, e ter reclamado contra a concentração das tropas turcas na fronteira servia, o principe offerece concorrer, com as forças d que dispõe, para o restabelecimento de uma situação tão vantajosa para o imperio como para a Servia. Mas pede tambem para serem retiradas as tropas irregulares da Turquia, ás quaes chama uma borda de salteadores.

Ao mesmo tempo que entregava esta missiva, o agente politico servio em Constantinopla fazia chegar á Porta copia de um despacho dirigido pelo principe ao seu ministro o Sr. Ristics e no qual exprimia o desejo de que a Porta encarregasse da administração da Bosnia mediante o pagamento de um tributo annual.

Estas propostas eram inadmissiveis. Entretanto a Porta queria responder e refutar ponto por ponto as exigencias do principe.

Estavam as cousas neste estado quando a 2 do corrente mez a Porta soube, pelas participações das autoridades, que as tropas servias tinham passado a fronteira. Não respondeu, pois cousa alguma; a Porta entendeu que o que tinha a fazer era enviar militares para defender as suas fronteiras.

Por outro lado o principe do Montenegro depois de expôr tambem muitos aggravos imaginarios, declarou a Porta Ottomana que se vio constrangido a romper as hostilidades.

Assim, pois, diz a circular do grão-visir, os dous principados acabaram com os subterfugios e acham se actualmente em guerra aberta contra a côrte suzerana.

O tom da circular é muito prudente. Não contém, como primeiro se disse, a phrase que classificava o principe Milan de—rebelde e vassallo traidor.

Se se compararem esta circular com a proclamação do principe Milan ao seu povo, vê-se que se o soberano da Servia emprehendeu esta guerra foi por a Porta não querer juntar á corôa que elle já tem, a de soberano da Bosnia.

Quanto ao principe do Montenegro, esse ainda teve menos escrupulos. Declarou guerra á Porta, porque, vendo que esta não tem podido reprimir a insurreição herzegovina-bosniaca, julga-a incapaz de resistir, e que se o principe Milan ambiciona a Bosnia, elle não se lhe daria de ficar com a Herzegovina.

E' provavel que as grandes potencias reflectam nisto e não consintam que estes impetos de ambição cheguem a perturbar a paz do mundo; entretanto a guerra já está começada e já tem corrido sangue.

Os servios, diz-se, que no primeiro combate que tiveram com os turcos em Widdin foram batidos; mais felizes, porém, na sua fronteira do sudoeste, segundo annuncia um despacho de Belgrado, depois de uma luta de tres horas, tomaram de assalto o campo ottomano de Babina Glava, defendido por muitas baterias.

No oeste atravessaram por differentes pontos o Drina, que separa a Bosnia da Servia, e travaram combate junto de Bellina ao norte de Zvornik.

Pelo que se deprehende das ultimas noticias recebidas é que a fronteira do lado éste da Servia foi atravessada pelos turcos, e que, por seu lado, o corpo d'exercito servio commandado pelo general Tchernaieff passou a fronteira do sul da Turquia e o corpo do general servio Ranko Alympics a de oéste.

Os montenegrinos tambem já tomaram a offensiva pelo lado de Podgoritza.

Noticias de Belgrado com data de 6 do corrente, dizem que os servios estão victoriosos em todos os pontos; que tomaram Bellina na fronteira oéste e repelliram o assalto dos turcos a Zeitchar, fronteira éste, ao passo que o general Tchernaieff avança para Perot no sul. As noticias francezes dizem que os turcos é que ganharam a acção em Zaitchar; dentro em pouco é provavel que se saiba a verdade.

O professor Kiepper, uma das mais altas illustrações geographicas da Allemanha, analysando a idéa estrategica que parece ter presidido ao movimento do corpo de Tchernaieff sobre Nisch, julga que este movimento faz parte de uma bem combinada diversão sobre a rectaguarda do inimigo.

O corpo servio que tomou as posições fortificadas de Babina Glava, passou além das fronteiras perto da nascente do Timok, depois dirigio-se para o sul pela estrada construida ha dez annos por Midhat-pachá, n'um ponto, a que as plantas levantadas pelo estado-maior austriaco dão o nome de Babina Glava (*cabeça de mulher*, em lingua bulgara, unica que se falla naquella região). Occupando Alk Palanka, Tchernieff interceptou a linha de communicação eminentemente estrategica de Nisch e de Sofia, e póde, conforme as circumstancias, cahir sobre qualquer destas duas cidades.

Dizem de Pesth que a causa da prisão do chefe da Onladina foi um artigo publicado no jornal servio *Zastava*, excitando ao assassinato do imperador da Russia, como traidor á causa slava, e cujo autor se diz ser o Sr. Miletitch.

Accrescenta-se que á Austria causam grande inquietação as agitações que a Onladina, auxiliada pela guerra santa, pode organisar na Croacia e no Banat para separar estas provincias do imperio austriaco e constituir um grande reino servio.

HESPANHA.

Acerca desse paiz escreve nosso correspondente de Lisboa:

« Foi tumultuosa a sessão do dia 8 do corrente no congresso. Voltara a tratar-se da interpellação do marquez do Sardoal, acerca da situação da imprensa, e a maioria apresentou uma proposta que foi apoiada por um dos seus autores, o Sr. Villarino, approvando o procedimento do governo que tem exercido a dictadura depois das camaras abertas, e concedendo-lhe a faculdade de continuar a exerce-la até a futura reunião das côrtes, sem para isso pedir autorisação ao parlamento, em conformidade com as praxes constitucionaes.

« Seguidamente a opposição apresentou uma proposta concebida nos seguintes termos: « a camara não póde deliberar sobre a proposta da maioria.»

« Em apoio della fallou vehemente e eloquentemente o Sr. Leon y Castillo, do grupo constitucional, despertando por vezes protestos calorosos dos seus adversarios.

« Condemnando acerbamente a dictadura que não tem razão de ser depois de terminado a guerra contra os carlistas e de o paiz estar completamente pacificado, disse aquelle orador que o Sr. Canovas, sahindo da tribuna, á qual deve a sua carreira, tem-se portado com o parlamento por modo tal, como não ha memoria nos desditosos tempos do predominio militar. E accrescentou:

« Tendes exercido a dictadura em presença das côrtes e sem autorisação das côrtes. Julgais que os generaes Espartero, Narvaez, O'Donnell ou Prim, se teriam atrevido a tanto? Isso não teriam ousado faze-lo aquelles mesmos que julgam possivel governar, tendo apenas por lei a ordenança militar e reconhecendo somente como tribunaes os conselhos de guerra; nem aquelles cujo segredo politico se encerrava no conselho de Septunio Severo a seu filho Caracalla:—*ter contente o exercito*...»

" E, concluindo, affirmou que o Sr. Canovas pode ser um primeiro ministro d'um rei absoluto, mas nunca um presidente do conselho no systema constitucional " Para exercer este lugar, disse, não fazem falta os grandes homens, mas os grandes cidadãos.

" Presentemente o Sr. presidente do conselho não cabe dentro do systema constitucional; o systema constitucional é que está dentro de sua excellencia. Sobra presidente do conselho e falta monarchia constitucional.

" Respondeu-lhe o Sr. Romero Robledo, que não intentou defender os seus actos e os dos seus collegas; mas procurou encontrar exemplos em outras administrações para justificar a dictadura. Para isso fez referencia a differentes pessoas, occupando se particularmente do Sr. Ruiz Zorrilla, de quem disse que, quando era governo, e era perseguido pelo phantasma das conspirações, ia aos clubs pregar o assassino dos adversarios politicos. E proseguindo, affirmou que possue documentos pelos quaes se prova que o Sr. Zorrilla procura a alliança com os carlistas, offerecendo postos aos officiaes desta procedencia e brindando-os com patentes em que figura a sua assignatura.

" Estas declarações provocaram grande alvoroço e tumulto na camara. Serenada a borrasca, o ministro do reino concluio o seu discurso, declarando que o governo tendo podido deportar o Sr. Zorrilla para as ilhas Marianas, limitou-se a mandal-o sahir para o estrangeiro, onde está procurando a alliança dos cantonaes e dos carlistas para subverter o paiz, e onde cobra regularmente o ordenado que lhe compete como ministro de estado honorario.

" Seguidamente foi rejeitada em votação nominal por 201 votos contra 22 a proposta opposicionista, e entrando em discussão a proposta da maioria, foi combatida pelo marquez de Sardoal.

" Na proxima semana continua esta importante discussão, reservando-me para então o analysal-a minuciosamente como merece.

" Vê se, pois, que esta sessão parlamentar, a primeira do novo reinado, tem sido tempestuosa e fertil em recriminações.

" Ainda não ha resolução alguma official ácerca da maneira como hão de ser pagos os juros vencidos e a vencer, da divida publica. E' possivel que nessa questão prevaleça a proposta negociada por um agente do governo, o Sr. Gisbert, com alguns possuidores inglezes de fundos publicos hespanhóes, por ser a mais favoravel aos interesses de Hespanha, e da qual dei em tempo conhecimento aos seus leitores; mas se assim acontecer, a maioria dos juristas ficará descontente.

" O Sr. Gisbert regressou ha poucos dias a Madrid, depois de ter tratado em Amsterdam, Bruxellas e Paris com os credores do thesouro, e é de crer, segundo dizem os arautos ministeriaes, que obtivesse algumas adhesões naquellas praças á proposta emaneda de Londres, tanto mais se, á semelhança do que praticou na capital da Grã Bretanha não foi avaro em dar boas *luvas* aos negociadores,

" Como, porém, este engenhoso, se bem que pouco licito, expediente não póde aproveitar a todos os possuidores de titulos, os que não tiveram parte na propina guerreiam sem contemplação de qualquer ordem o insipiente processo de iniciativa governamental para regular o pagamento da divida publica. Em Londres, Bruxellas, Amsterdam e Paris lavram-se protestos nesse sentido; e nesta ultima praça, onde ha bastantes dias se não faz uma transacção unica em fundos hespanhóes, está o governo ameaçado de que estes valores deixem de ter cotação na bolsa.

" Bonita situação, para quem presar o credito nacional.

" A reacção que se manifesta naquelles mercados contra a condescendencia assalariada, a que me referi, ha a accrescentar a que se nota na propria Hespanha e em Portugal, onde parece que não mereceu ao gabinete do Sr. Canovas a attenção de enviar aqui um negociador que conhecesse das justas exigencias dos juristas portuguezes.

" O deputado Berdugo apresentou ás côrtes um projecto de accordo do banqueiro hollandez Franken, pelo qual se propõe a amortisar a divida em 60 annos sem mais de 1 0/0 de juro, e sem augmentar a verba consignada no orçamento. Mandou-se á commissão do orçamento, d'onde é provavel que nunca mais saia.

" A questão dos fóros tem occupado ultimamente a attenção do congresso. N'uma das sessões ultimas o deputado Navarro Merales, distincto advogado em Pamplona, combatendo o artigo 24 dos orçamentos, que estabelece contribuição para a Navarra, sustentou que os fóros desta provincia teem como origem um pacto solemne entre a Navarra e a corôa de Castella em tempos de Fernando o catholico; e protestou contra as contribuições, affirmando que o governo não tem direito de derogar a lei de 1841.

« Respondeu o presidente do conselho, o Sr. Canovas, dizendo que as côrtes e o rei podem legislar em qualquer occasião tanto a respeito da Navarra, como de outra qualquer provincia de Hespanha.

« Horas depois da discussão o mesmo Sr. Canovas, respondendo na commissão de foros ao Sr. Fiori, dizia que—antes de dous annos, a contar da promulgação da lei, o governo tenciona estabelecer a unidade constitucional em toda a Hespanha.

« Os fundos publicos continuam a descer e no dia 7 do corrente depois de uma baixa de 10 centesimos chegaram a 12,55.

« E' tal a impressão produzida por semelhante baixa, que dous delegados do scyndicado foram logo pedir ao Sr. Canovas a apresentação do projecto de accôrdo. Canovas prometteu que muito brevemente será lido nas côrtes o parecer respectivo.

« Reunio-se a commissão dos juristas hespanhóes e autorisou os representantes da provincia a ausentarem-se, por causa da morosidade com que procede a commissão do orçamento.

« Parece que antes da suspensão das sessões se tratará nas côrtes das garantias constitucionaes.

« A guarda civil foi augmentada ao numero de 20:000 homens.

« No dia 1º do corrente mez foi baptisada em Pau pelo bispo de Portiers a menina dada á luz por D. Margarida, esposa do Pretendente, sendo padrinho D. Affonso de Bourbon e Este e madrinha a duqueza de Toscana, representados pelos duques de Parma.

« Ha noticias que D. Carlos sahio de Vera-Cruz para Nova-Orleans. Antes de partir do Mexico dirigio uma carta assignada por elle com o nome pomposo de Carlos VII, e por differentes pessoas da sua comitiva, ao conhecido escriptor madrileno o Sr. Euchegaray, na qual lhe faz grandes elogios pela laureada producção, *No punho da Espada*.

« O general Luiz Dana foi nomeado presidente do conselho de guerra que tem de julgar em Mahon o processo dos officiaes desterrados, general Hidalgo, brigadeiro Carmona e coronel Luiz Gomez. Ja era tempo.

« Verificou-se no dia 7 do corrente na igreja de Santo Izidro a funcção civica e religiosa, em commemoração das victimas de 7 de julho de 1822. Foi á custa dos milicianos e veteranos. Naquelle dia os regimentos da guarda real que no dia 2 tinham proclamado no Prado, Fernando VII rei absoluto, entram em Madrid divididos em tres columnas e chegaram até a Praça-Maior onde foram derrotados pela milicia nacional, tornando-se celebre á rua do Inferno, onde uma peça da milicia foi atacada e defendida com encarniçamento notavel. Nem todos sabem que Fernando VII, aquelle rei que em creança arrancava os olhos ás aves e licitava Napoleão pelas suas victorias contra os hespanhoes, nas primeiras horas d'aquelle memoravel dia, emquanto a victoria pendia para as guardas reaes, de uma janella do paço incitava a matança dos guardas nacionaes, e quando a victoria se declarou por estes, animava-os do mesmo modo a acabarem com aquelles *picaros realistas*!

« E' ja decidido que D. Isabel de Bourbon irá habitar em Santander o palacio do Sr. Pombo, e que D. Affonso e sua irmã chegarão de 15 a 20 do corrente a Santander e occuparão o magnifico edificio da alfandega.

« O rei D. Affonso continúa a visitar os quarteis. Esteve na manhã do dia 8 do corrente nos de S. Gilles da Montanha. »

PORTUGAL.

— Nosso correspondente de Lisboa escreve em 14 do corrente:

« Vai-se irritando a polemica levantada pelo *Paiz*, orgão dos *historicos* a proposito de um processo escandaloso de divorcio em que figura o nome do Sr. Bajona de Freitas, ministro das justiças.

« O *Jornal da Noite* tem chamado a questão para o campo dos principios, em defeza do ministro aggredido; mas apezar de toda a cordura e placidez com que tem querido sustentar a discussão, o debate vai-se azedando de parte; já se falla em represalias, em «olho por olho e dente por dente», como se a questão fosse de olhos, ou de dentes.

« Haja ou não motivo serio para que o nome do Sr. Barjona seja desgraçadamente envolvido nessa meiada de desavenças, conjugaes, o que não é curial é que um ministro da corôa seja demittido, só porque um dia a opposição se lembra de dizer que é elle o terror de quaesquer maridos, ou que abusou da sua influencia para lançar o pomo da discordia n'um certo e determinado *menage*!

« No entretanto como o escandalo é o acepipe que os leitores de periodicos avidamente cobiçam e devoram essas columnas aggressivas que se referem ao caso, são lidas e relidas pela população leitora, o que não quer dizer por toda a gente, com o que não perdem muito, diga-se a verdade, pois o assumpto não é dos mais edificativos e moralisadores.

« Falla-se em que se effectuarão brevemente reformas e alterações de pessoal nas alfandegas.

« E' natural que esta noticia se espalhe, visto ter a direcção geral das alfandegas sido entregue a um novo director, que é o Sr. Heredia.

« Em poucas repartições é tão necessario um pessoal zeloso e honesto como nas alfandegas; por isso bem hajam os que se empenharem em attingirem semelhante resultado.

« A *Democracia* referindo ao assumpto, escrevia hontem o seguinte:

« Consta que o governo acaba de descobrir uma nova companhia de *olho vivo*, a qual tinha por negocio principal, e, de certo, bem lucrativo, a venda dos lugares de pessoal das alfandegas.

« Diz-se que as demissões de alguns empregados da fiscalisação que hoje foram expedidas, tem relação com o caso. »

« Avisinha-se das proximidades de Aveiro a terrivel praga dos gafanhotos. Um cavalleiro do conselho de Esterraja, diz em carta particular o seguinte, com data de 9 do corrente:

« Soube hontem de dous lavradores da freguezia de Salreu, que os gafanhotos no sitio dos Ternos da Gandra (lavoura) invadiram as searas de aveia, devorando uma terça parte. Fui hoje ás 6 da manhã ao local indicado, e lá os encontrei em um comoro de silvas, parallelo aos montados (pelo nascente) na extensão de mais de 500 metros, e em boa quantidade Quando alguem se approximava, reconcentravam-se no comoro, fazendo barulho.

« O comoro estava cheio destes insectos, e deixavam-se facilmente matar; não voavam; talvez por ser cedo. Se é o prenuncio da guarda avançada, grandes serão os prejuizos nesta vasta campina, que é parte do conselho de Albergaria, e e parte do de Estarreja, e tem approximadamente 3 kilometros de largo. por outros tantos de comprido. »

« Entrou á barra de Lisboa no dia 10, a barca portugueza *Novo Silencio*, de Pernambuco, em 44 dias, com 8 passageiros.

« Submergio-se nas aguas do rio Sandalcalo, de Damão, o brigue portuguez *Estrella de Moçambique*, propriedade de Abdul Reman Mussagy.

« As noticias de Moçambique trazidas pelo vapor *Assyria* alcançam a 20 de maio. Havia socego em toda a provincia, apenas os acontecimentos occorridos na republica de Transwaal, tinham feito algum abalo em Lourenço Marques. Teem sido feitas varias concessões de terrenos para cultivar a canna de assucar e o algodão.

« Espera-se em Lisboa até o dia 15 o transporte *Africa*. Traz de Macáo grande numero de passageiros e entre elles o general de brigada Pereira Leite e sua familia. Vem 160 praças do batalhão de Macáo. A 12 passou o *Africa* á vista de Malta.

« No dia 6 cahio uma trovoada tão forte sobre as povoações de S. Pedro, Bobeda, Villela do Tamega, Loivos e Seixo, que encheu de terror os habitantes destas aldeias. A agua era tão abundante, e tomou tal vulto e força, que inundou os campos e levou nas torrentes penedos de um tamanho descommunal. Os estragos foram muitos.

« Um raio matou ao pé de Bobeda um lavrador chamado Amador Gomes, que nessa occasião andava no campo com os bois; finalmente muitos lavrados ficaram arruinados. Calcula-se o prejuizo, aproximadamente, em 12 a 15 contos de réis.

« Regressou de Madrid no dia 10 o Sr. Dantas, ministro portuguez naquella côrte, acompanhado do addido o Sr. David Cohen.

« Um opulento capitalista de Lisboa dirigio á associação dos advogados a seguinte pergunta: « Se um homem pode nomear tutor á sua pessoa e bens prevendo a possibilidade de endoidecer. » A associação foi de parecer que não, tendo sustentado opinião contraria o Dr. Pinto Coelho, que é um dos nossos mais abalisados jurisconsultos.

« O Sr. João Coelho de Almeida, ministro de Portugal em Vienna d'Austria; parte a tomar conta da legação com brevidade.

« O governo considera de conveniencia na actual conjunctura, que os differentes ministros estejam nas côrtes junto as quaes estão acreditados, afim de melhor poder ser informado das occurrencias.

« Consta que vai ser brevemente ratificada a convenção diplomatica ultimada entre Portugal e a Italia, com o fim de explicar varios artigos do tratado commercial que vigora entre os dous paizes.

« No dia 9 festejou-se na cidade do Porto o anniversario da entrada das tropas liberaes n'aquella cidade. Uma folha do Porto escreve a tal respeito o seguinte:

« Fez hontem 44 annos que entrou os muros da cidade do Porto o Sr. D. Pedro IV, á frente de 7,500 combatentes—a divisão ligeira de caçadores 2, 3, 5, 12 de voluntarios da rainha, commandados por Schwalbac e de uma brigada constituida pelos batalhões 6, 9 e 10, regimento 18, formado por tres batalhões e um corpo de officiaes com o nome de atiradores francezes e outro de inglezes, e uma brigada de artilharia. Estas forças desembarcaram de vespera, no dia 8, nas praias de Pampelido. Alli entregou o duque de Bragança aos voluntarios da rainha a bandeira bordada pela Sra. D. Maria da Gloria, depois D. Maria II, bandeira que foi offertada á camara municipal, que a conserva na sala das sessões

« O Porto commemorou hontem este solemne anniversario da destruição das forças que ainda estavam erguidas na praça Nova, hoje de D. Pedro.

« O dia de hontem foi assignalado por varias commemorações patrioticas. Installou se ás onze horas, nos paços do conselho, a Associação Liberal Portuense; principiou a funccionar a Associação Liberal Nove de Julho, verificando-se á noute em S. João um espectaculo de gala, que a pedido da commissão iniciadora cedeu generosamente a insigne actriz Emilia Adelaide á favor das reliquias da liberdade; inaugurou se uma aula para as filhas dos membros da Associação Philantropica das Artes Portuenses, e houve tambem espectaculos de gala nos theatros do Principe Real e Variedades e no jardim do palacio de Crystal, havendo em todos estes espectaculos muito boa ordem e vivissimo enthusiasmo, sendo ouvido o hymno de pé pelos espectadores, que romperam em vivas á liberdade, á constituição e á familia reinante.

« Registraram-se ultimamente descobertas de minas nos seguintes conselhos do districto de Faro: Alcoutim, uma de cobre, grés e outros mineraes; Castro Marim, uma de cobre e outros metaes; Loulé, uma de carvão de pedra e outro mineral.

« Suicidou-se no passeio das Fontainhas, no Porto, o Dr. Alvaro Navarro, lente do lyceu de Braga. Diz-se que transtornos financeiros motivaram aquella resolução, tendo perdido somma consideravel no jogo de fundos hespanhoes.

« Breve se vai inaugurar o caminho americano da Figueira da Foz ao Cabo Mondego.

« Por sentença do tribunal do commercio do Porto, e a contar do dia 15 de junho, foi declarado em estado de quebra o commerciante Domingos de Souza Maia, estabelecido na rua de Santa Catharina. A fallencia foi aberta á requerimento dos Srs. José Affialo & C.

« A casa Luiz Felippe Leite & Irmão recebeu ultimamente da casa productora de vinhos de Bordéos, Ticheney Jeune, de que é representante, uma primorosa caixa com 24 garrafas de vinhos finissimos e cognacs para offerecer a el-rei o Sr. D. Luiz I.

« A mesma casa é representante unica da casa Goerg & C. de Châlons sur Marne, para os vinhos de Champagne.

« No escriptorio da Rua da Prata 199 recebem todas as ordens para quaesquer fornecimentos.»

Noticias do sul do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Pará*, trazendo datas: do Rio da Prata 16, de S. Paulo 16, do Rio de Janeiro 20, da Bahia 24, e de Maceió 26 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Parte Official* e *Revista Diaria*, encontramos nos jornaes o que segue:

RIO DA PRATA.

A situação da praça de Buenos-Ayres não apresentava melhoras, estando o ouro a 24 0/0 de premio, e achando-se paralysadas as operações de cambio por falta de tomadores, á vista de telegrammas de Londres, que annunciavam grande baixa nos fundos argentinos.

O governo promulgara a lei do congresso autorisando o pagamento de impostos em notas do Banco Nacional e do da Provincia, sem limitação, mas pelo valor de mercado fixado mensalmente. O papel do primeiro destes bancos foi taxado para o mez de julho na razão de 1,25 por peso forte.

Publicara-se tambem uma lei de amnistia, reintegrando todos os militares com excepção de Aredondo.

O ministerio passara por uma crise momentanea. Tendo o presidente da republica declarado a um senador que a circular do ministro da fazenda sobre notas do Banco Nacional, fôra expedida sem seu conhecimento e até contra as suas idéas, divulgou-se a noticia e foi assumpto de uma interpellação no senado Então o ministro deu a sua demissão, mas o presidente apazigou-o, assumindo a sua parte de responsabilidade no acto, e approvando a circular como se fosse decreto.

Na camara um deputado pedio que o governo mandasse ao congresso copia de tudo quanto existisse escripto ou desenhado a respeito da Patagonia desde os tempos coloniaes. Apezar do presidente ponderar que a copia de tudo aquillo consumiria mais do um anno de trabalho consecutivo, o deputado insistio.

Sobre a questão em si mesma nada encontramos nas folhas que temos á vista. Espalhou-se o boato de que o Chile mandara occupar militarmente o territorio ao sul do rio Santa-Cruz; afinal, porém, soube-se que tudo se reduzia a ter mandado o governador de Punta Arenas um alferes e quatro soldados recolher alguns objectos que os tripolantes da barca *Jeanne Amélie* haviam deixado em terra quando o navio foi aprisionado.

Mais séria era a noticia de uma invasão com que os Indios do Chaco ameaçavam a provincia do Salto em numero calculado em 12.000. Dizia-se que já tinham sido mortos 30 soldados da guarnição, quatro officiaes e varios colonos, e mobilisava-se a toda a pressa a força que existia em Salto Juguy.

De Tucuman avisavam que começava a safra da canna de assucar, com o que estava cobrando nova vida.

Dava-se como completamente desoccupada pelas forças brasileiras a ilha do Atalho, de que em poucos dias tomaria conta o governo argentino.

De Montevidéo nada temos de importancia politica. No Salto nada se averiguara ainda sobre os verdadeiros assassinos de Saralegui e entretanto haviam-se soltado alguns dos presos como indiciados. A situação do departamento não era satisfactoria e a chegada do ministro do interior alli foi festejada com jubilo, na esperança de que assim reentrasse tudo nos seus eixos, havendo muitas queixas contra o chefe politico e desavenças entre as autoridades.

As folhas de Montevidéo fallam todas com admiração e enthusiasmo da primeira representação do *Guarany*, opera de Carlos Gomes. Aquella inspirada musica obteve alli esplendido triumpho, sendo posta a par das obras primas dos compositores mais afamados.

S. PAULO.

Folhas de Capivary noticiam ter a geada causado nas noites de 3 e 4 grandes estragos á lavoura mormente á de cannas daquelle municipio.

Em Pindamonhangaba tambem geára extraordinariamente, baixando o thermometro a 7 gráos centigrado.

Tambem cahira geada no municipio do Rio Claro, mas não estragara as plantações.

A variola continuava a reinar em Santos.

Em Bragança, no bairro de Rio-Acima, João Antonio da Rocha, depois de festejar com algumas salvas a vespera de S. João, fôra ao mato cortar um mastro. Momentos depois o sapé, que cobria a sua casa, começou a arder, tendo-lhe sido communicado o fogo pelas ditas salvas.

A mulher de Rocha, arrostando o perigo, sahio com agua para apagal-o; mas vendo que eram infructiferos os seus esforços, e que podia ser victima das chammas, atirou-se da casa abaixo, offendendo-se gravemente na quéda, por causa de um tôco que lhe penetrara em uma perna.

Rocha chegara a tempo de livrar do fogo os trastes de casa, mas esta ficara completamente reduzida a cinzas.

— Por intermedio do advogado Dr. Rubino de Oliveira recebera a *Propagadora da Instrucção* o donativo de 200$, e por intermedio do Dr. Leoncio de Carvalho, igual quantia, ambos resultantes de conciliações havidas entre partes que contendiam no fóro da capital.

No Rio-Claro, o Sr. José Porphyrio Bueno Brandão alforriara os seus escravos, já idosos, Feliciano e Josepha, em attenção aos bons serviços que lhe prestaram.

Falleceram: na capital, o fazendeiro Joaquim Pinto de Camargo, e um filho do commendador Manoel Carlos Aranha, de igual nome, e na idade de 22 annos; na Bocaina, termo de Lorena, D. Maria Ribeiro de Jesus, que contava 75 annos.

RIO DE JANEIRO.

Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Falleceu na freguezia de Guaratiba no anno de 1863 D. Antonia de Macedo Sodré; da sua herança faziam parte diversos escravos, que ficaram pertencendo a Ignacio Luiz Sodré, Francisco de Albuquerque Muniz Tello e a uma Sra. D. Antonia.

« Depois do fallecimento de Sodré e Francisco de Albuquerque, em março ou abril do anno passado, compareceu no cartorio do juizo de paz do segundo districto da freguezia de Guaratiba Balthazar Rangel Lopes de Souza, pedindo o reconhecimento de duas assignaturas que firmavam duas cartas de liberdade passadas em favor de varios escravos pertencentes aos espolios de Sodré e Albuquerque.

« O escrivão do juizo de paz, posto que não tivesse conhecimento das firmas, reconheceu-as como verdadeiras porque, segundo diz, depositava plena confiança em Balthazar.

« No dia 20 de maio do mesmo anno appareceu de novo Balthazar no referido cartorio pedindo o reconhecimento de firmas e o registro de outras cartas de liberdade em numero de tres, das quaes duas eram assignadas por Albuquerque e uma por Sodré; por estas cartas eram alforriados em massa, não individuos, mas familias inteiras de escravos sem especificações dos respectivos membros, orçando todas por oitenta pessoas.

« O escrivão, procedendo logicamente, reconheceu as firmas, que não conhecia, levado sempre pela confiança que lhe merecia o apresentante das cartas, Balthazar, e registrou-as. Da primeira vez recebeu o escrivão pelo seu trabalho 10$ e da segunda 20$, segundo declarou.

« Tendo noticia destes factos, o Dr. Alvaro Caminha abrio inquerito sobre elles. O escrivão do juizo de paz de Guaratiba deu as explicações que deixamos mencionadas.

« Balthazar, sendo interrogado sobre a procedencia e destino dos titulos que apresentara ao escrivão, contou o seguinte:

« Que em 23 de agosto de 1873, abrindo pela manhã a janella de sua casa, encontrara sobre o parapeito, dentro de um envoltorio, as referidas cartas de liberdade, ignorando quem alli as deixara, e que a 31 de maio do anno passado, dia em que casou-se D. Antonia, co-proprietaria dos escravos, cujas cartas de liberdade já estavam registradas, elle, Balthazar, achando-se muito commovido, entregara as mesmas cartas a um irmão de D. Antonia, em presença de um individuo de nome Alberto Chaves.

« Sendo ouvidas as pessoas a quem Balthazar se referira, contestaram as declarações deste.

« Depuzeram diversas pessoas que Balthazar, tendo sido repellido na sua pretenção á mão de D. Antonia, que deu preferencia a outrem, jactava-se de que tiraria della vingança, libertando-lhe os escravos por meio de titulos por elle forjados.

« Dizem tambem que já Balthazar forjou ha tempo uma carta de liberdade em favor de vinte e dous escravos.

« Consta que o Dr. Alvaro Caminha, primeiro delegado, já concluio o seu relatorio sobre estes factos e que vai remette-lo ao juizo do segundo districto criminal. »

« A requerimento de accionistas, representando 8,815 acções, convocou a directoria deste banco, para hontem (17) ao meio dia, uma assembléa geral extraordinaria, não só para tratar do assumpto de que resava o requerimento, como para submetter á discussão o projecto de reforma dos estatutos, organisado pela directoria,

« O Sr. senador Antonio Candido da Cruz Machado, presidente do banco, achando-se presentes 289 accionistas, representando 15,665 acções e 654 votos, tomou interinamente a cadeira da presidencia da assembléa e convidou para primeiro secretario o Sr. Antonio Bernardo Pinto e para segundo o Sr. Joaquim Antonio de Souza Ribeiro.

« O Sr. presidente agradeceu aos accionistas o lugar que lhe haviam conferido na directoria do banco, e expoz o fim da reunião, pedindo tôda a calma para a bôa marcha e regularidade dos trabalhos. Declarou mais, que os Srs. accionistas, cujas acções estavam averbadas em seus nomes com prazo menor de seis mezes, não podiam tomar parte na discussão e votações, e muito menos fazer manifestações.

« Pedio dispensa da leitura do projecto de reforma de estatutos por ter sido publicada em avulsos nas folhas do dia e declarou aberta a sessão.

« Por indicação do Sr. Manoel José Soares foi acclamado presidente da assembléa o Sr. commendador Joaquim José Gonçalves Ferreira.

« Agradecendo a honra da escolha, o Sr. presidente pedio toda a calma e circumspecção, porque o objecto da reunião era grave; disse, então, que ia a assembléa entrar na ordem dos trabalhos.

« Um Sr. accionista requer verbalmente que não seja posto em discussão o projecto de reforma de estatutos, por ir de encontro á lei organica do banco.

« Travou se então uma questão de ordem e consultada a casa, o Sr. presidente poz em discussão o assumpto de que rezava o requerimento que motivara a reunião. Neste documento pedia-se a liquidação do banco.

« Pedio a palavra pela ordem o Sr. Chassim e declarou-se contra a liquidação; mas para conciliar os animos e chegarem todos a um resultado amigavel, submettia á apreciação da assembléa um projecto de reconciliação.

« O Sr. presidente declara que não pode admittir o projecto na ordem dos trabalhos, porque a assembléa fôra unica e especialmente convocada para tratar de certos e determinados assumptos.

« O Sr. Chassim pede então que se insira na acta o seu projecto para constar a todo o tempo.

« Levantando-se grande discussão por toda a parte da sala, o Sr. presidente chamou á ordem e declarou que se não havia quem tomasse a palavra sobre a materia em discussão, ia po-la a votos.

« Nova e animadissima questão de ordem, quanto ao meio de proceder á votação, travou-se entre os accionistas em particular, dirigindo-se outros á mesa com alguma vehemencia.

« O Sr. segundo secretario, calmo, mas energicamente, explicou o motivo do incidente e aclarou o ponto de duvida que se apresentava sobre o meio de se proceder á votação. Disse que a mesa ia proceder do mesmo modo porque fôra deliberado na ultima reunião do banco, isto é, ia proceder á votação nominal.

« Entretanto, como as reclamações partiram de todos os pontos, declarou que a mesa ia consultar a casa. Decidio esta que a votação fosse nominal conforme a opinião do Sr. segundo secretario e de numerosos accionistas.

« O Sr. Antonio José da Costa Braga pede a palavra pela ordem, mas foi-lhe recusada porque declarou á mesa, aquelle senhor era accionista em commissão. O Sr. Braga energicamente repelle a asserção, e apresentou documentos para demonstrar ser elle accionista e importante.

« A discussão que se levantou quando o Sr. Braga fallava, foi tal e tão vehementes eram as increpações á mesa e directoria do banco e mesmo contra accionistas pessoalmente, que o Sr. presidente chamando á ordem e não podendo conter os animos, levantou-se da mesa e declarou não querer continuar mais a presidir os trabalhos.

« A' convite e pedidos de amigos e restabelecendo-se em parte a ordem, o Sr. commendador Ferreira reassumio a presidencia e declarou encerrada a discussão do requerimento que pede a liquidação do banco e pôl-o a votos.

" Quando se procedia á votação travaram-se numerosas e animadas discussões com a mesa, resultando d'ahi desagradavel conflicto em que as expressões foram vehementes.

" Depois de findos os trabalhos da apuração, tendo deixado de votar muitos Srs. accionistas, conheceu-se que eram:

Pela liquidação	308 votos.
Pela continuação do banco	222 "

" Em nome dos accionistas dissidentes, dos que recolheram as chamadas de capital aos cofres do thesouro, o Sr. Dr. Silva Costa, depois de ter pedido a palavra pela ordem, quiz submetter á mesa um protesto, para que della désse conhecimento á casa.

" A mesa recusou aceital-o, porque aquelles senhores, disse, não podiam intervir nos trabalhos da assembléa. Contra esta determinação da mesa protestaram o Sr. Dr. Silva Costa e outros senhores, allegando que, não tendo os tribunaes dado a ultima palavra na questão que corre em juizo, eram elles accionistas do banco e nesta qualidade tinham o livre exercicio dos direitos e prerogativas que lhes conferiam os estatutos.

" Apezar das vivas reclamações contra a mesa o protesto não foi aceito.

" O Sr. presidente declarou que pelo resultado da votação o banco tinha de continuar a funccionar, porquanto o numero de 308 votos representando 6,160 acções não attingia ao algarismo exigido pelos estatutos, isto é, dous terços dos votos presentes e um terço do capital realisado ou sete mil e quarenta e quatro acções.

" Levantaram-se vivissimos e vehementes protestos contra a decisão da mesa e contra os membros da directoria.

" O Sr. Antonio José da Costa Braga pede que a mesa aceite uma moção de falta de confiança na actual directoria e a submetta á votação. A mesa recusa aceitar e trava-se renhida questão, no meio de altos brados e palavras vehementes.

" Tomando a palavra pela ordem, o Sr. Dr. Monteiro da Luz fundamenta um protesto assignado por varios Srs. accionistas, que depositaram as suas entradas de capital no thesouro, contra a decisão da mesa sobre a continuação do banco, apezar do resultado da votação por grande maioria e contra o facto de lhes ter sido negada a palavra ou intervenção nas votações.

" No protesto pedia se a inserção na acta.

" No acto de ser entregue o protesto á mesa, levantaram-se calorosas manifestações ao orador e proferiram-se acres increpações á directoria, tornando-se estas muitas vezes vehementes.

" Por ser adiantada a hora o Sr. presidente adiou a discussão do projecto de reforma de estatutos para nova sessão, que seria em tempo convocada.

" Levantou-se a sessão ás 4 1/2 horas da tarde. "

" Tivemos hontem (17) as seguintes informações referentes á noticia, que demos sobre as tres notas falsas de 200$, levadas ao Banco do Brasil, no dia 15, por uma senhora.

" Antonio de Oliveira Guimarães, morador no Realengo do Campo Grande e proprietario de uma linha de diligencias, que trabalham entre Sapopemba e a villa de Itaguahy, estando no referido dia 15 na rua Primeiro de Março desta côrte e ouvindo fallar no facto a que alludimos, dirigio-se immediatamente ao Dr. chefe de policia, a quem fez as seguintes declarações:

« Tendo vendido por 2:700$ dous escravos seus a Damaso Baptista Gonçalves & C., moradores em Maxambomba e negociantes de escravos, fôra á casa delles no dia 17 de abril, afim de receber, como havia sido ajustado, a mencionada quantia. Damaso e seu socio José Mendes Mourão declararam então que não tinham em casa dinheiro sufficiente para o pagamento e pediram-lhe espera, emquanto o dito Mourão vinha á côrte receber a importancia de uma ordem de Castello-Branco e sacada contra Joaquim de Mello Franco. Vindo com effeito Mourão para esta cidade, e não podendo regressar no trem das 4 1/2 horas da tarde, como pretendia, por não lhe ter sido satisfeita até aquella hora a ordem, mandou nesse trem Custodio Baptista Gonçalves com um recado narrando o que succedêra.

« Guimarães exigio então de Baptista Gonçalves & C., um vale da quantia devida, dando-lhes em troca uma declaração relativa aos escravos, que já estavam em poder dos ditos negociantes, e retirou-se para Sapopemba.

« No trem da madrugada seguinte partio Mourão para Maxambomba, com o dinheiro recebido de Mello Franco, e no dia immediato (19) Guimarães foi avisado que podia ir receber os...... 2:700$000.

« Este, porém, que nessa occasião estava em viagem, só veio a Maxambomba effectuar o recebimento n'um dos ultimos dias do mez de abril, ou no 1º de maio, não podendo precisar qual delles.

« Com essa quantia (além da de 1:400$, que recebêra no correio geral,) completou Guimarães 4:000$, que pagou a uma sua tia, de nome Maria Monteiro Ramos, viuva e fazendeira moradora na raiz da serra de Itaguahy, a qual guardou-a até o dia em que, por conselho do mesmo Guimarães, foi pol-a em conta corrente no banco do Brasil, tirando della apenas 750$ para um deposito.

« Taes foram as declarações a que nos referimos supra.

« Feitas ellas, pedio Guimarães ao Dr. chefe de policia para conservar-se naquella repartição e acompanhar a autoridade nas diligencias que fizesse.

« Depois do interrogatorio de Guimarães e de D. Maria Monteiro Ramos, que disse ter-lhe sido pago, com effeito, o dinheiro pelo seu sobrinho, o Dr. chefe de policia deu ordem ao 1º delegado, Dr. Alvaro Caminha, que seguisse em diligencia para Maxambomba, afim de dar minuciosa busca na casa de Damaso Baptista Gonçalves & C., e em seguida na de Guimarães, no Realengo.

« O referido delegado, acompanhado do escrivão Mello e major Campos seguiram no trem da madrugada de domingo para Maxambomba, onde, com o subdelegado respectivo, por pertencer aquella localidade á provincia do Rio de Janeiro, deu a busca ordenada em casa dos ditos negociantes, não encontrando cousa alguma que os podesse comprometer.

« Damaso, sendo interrogado, declarou ter sido elle quem deu realmente aquelle dinheiro em pagamento a Guimarães, reconhecendo mesmo uma das tres notas (que depois se verificou serem falsas,) cujo recebimento Guimarães puzera duvida, por estar rota n'um dos cantos; e apresentou ao Dr. Caminha os documentos com data de 17 de abril, relativos á compra de 2 escravos.

« Accrescentou, finalmente, que o dinheiro fôra-lhe dado por seu socio Mourão, que no dia 17 de abril viera á côrte recebel o.

« O 1º delegado seguio então, sempre acompanhado do escrivão Mello e do major Campos, para o Realengo, aonde tambem deu rigorosa busca na casa de Guimarães, nada encontrando alli que depuzesse contra este.

« Lavrados os autos respectivos, regressou para a côrte, ante hontem ás 8 horas da noite, o Dr. Alvaro Caminha, trazendo os documentos que provam as transacções, e todos os demais papeis precisos para esclarecimento do inquerito.

« Guimarães acompanhou o Dr. Caminha em ambas as buscas.

« Proseguem as diligencias. »

— A alfandega rendeu de 1 a 19 do corrente, 2,101:658$481.

— Eis os noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio continuou a mostrar-se firme, apresentando alguma tendencia para alta. O English Bank continuou a sacar sobre Londres a 25 d; o New-London Bank, porém, que estava operando contra a caixa matriz a 25 1/8 d., encetou transacções contra Glen, Mills, Curria & C. á mesma taxa.

O banco commercial continuou a sacar sobre o London and County Bank a 25 1/8 d.

Negociou-se o papel particular a 25 1/4, 25 5/16 e 25 3/8 d.

« Sobre Paris effectuaram-se operações a 373 réis por franco, papel particular, e a 380 réis bancario.

« Não tendo apparecido na hora da bolsa vendedores para lotes regulares de apolices, desenvolveu se mais tarde procura regular e negociaram-se varios lotes a 1:015$, 1:016$ e 1:018$, e uma partida de 100 a 1:020$, a dinheiro.

" Venderam-se cerca de 18:000$ de ouro nacional a 5 % de premio, a dinheiro.

" As vendas de café foram menos que regulares, e as de assucar, para o consumo local, pequenas.

" Não effectuou-se fretamento algum.

" Os commissarios de aguardente de Paraty e de Campos, do mesmo que o fizeram os compradores, organisaram um convenio, que todos assignaram, para estabelecer-se a medida para unidade de venda.

" Consta-nos que os commissarios do norte não assignaram o convenio, mas que adoptam com todas as clausulas, que são as seguintes:

" 1.ª A unidade para as vendas será 480 litros se, porém, o casco tiver mais, será essa differença paga pelo comprador; e se pelo contrario tiver menos, pagará a differença o vendador.

" 2ª. Ao comprador se abaterá 3$500 por pipa, pela despeza de armazenagem, ficando a cargo do vendedor pagar a despeza para lotação; ou abater-se 4$ assumindo o comprador a responsabilidade de pagar o stereometra para lotar e numerar.

" 3.ª O genero vendido a bordo será negocio feito sobre 480 litros; sem que o comprador tenha direito á reclamação alguma quer em medida, quer em graduação.,

— Sahio para Pernambuco, a 16 do corrente, o brigue hespanhol *General Urquiza*.

BAHIA.

— A assembléa provincial foi de novo prorogada até 25 do corrente, afim de apreciar as seguintes razões de não sancção, apresentadas pelo presidente da provincia ao projecto de lei do orçamento:

« Volte á assembléa provincial.—Nego sancção ao presente projecto de orçamento por conter as seguintes disposições, que, alem de não convirem aos interesses da provincia, são inconstitucionaes:

« 1.º—A do art. 8º, isentando das multas em que incorrerem até 31 de dezembro do corrente anno os emprezarios do tramway de Valença ao Mutá, por falta de cumprimento da clausula 2ª do § 2º do respectivo contrato;

« 2.º—A de art. 11, que isenta do imposto de decima urbana no corrente exercicio a nova villa de Alagoinhas;

« 3.º—Ao do art. 12, que concede favores excepcionaes a diversos devedores da fazenda provincial.

« Quanto á 1.ª—Não convem aos interesses da provincia semelhante relevação de multas, que pode importar o adiamento por mais tempo da realisação de um melhoramento para o qual se concedeu privilegio, impedindo-se ao mesmo tempo que se possa elle realisar. Se se dá caso de força maior, acha-se elle previsto no contrato respectivo, podendo o governo apreciál-o e attender ao que com justiça e razão requererem nesse sentido os emprezarios. Accresce que a relevação de multas por infracções futuras importa um convite directo aos emprezarios para que deixem de cumprir fielmente as clausulas a que se obrigaram em troca dos grandes favores da concessão, e excede as attribuições dos poderes publicos: sendo ao mesmo tempo e por essa razão inconstitucional a disposição.

« Quanto á 2.ª—Não convem aos interesses da provincia a isenção excepcional do imposto em favor de uma villa que se acha em situação e estado prosperos; e que tende a mais progredir e crescer em consequencia do prolongamento da estrada de ferro do Rio de S. Francisco e da construcção proxima de outras estradas que a esse ponto se hão de dirigir.

« E' inconstitucional por ferir a igualdade perante a lei, reconhecida em geral e especialmente em materia de impostos no art. 179 §§ 13 e 15 da lei fundamental do estado.

« Quanto á 3.ª—E' inconstitucional a disposição por ferir os citados preceitos e mais o do § 2º do dito art. 179. A assembléa não está entretanto inhibida de autorisar o governo, como medida geral e não como medida excepcional e odiosa, á remettir ás multas e a admittir os devedores da fazenda publica a pagarem seus debitos por prestações, sempre que produzam motivos justificados e attendiveis, como, com relação á fazenda nacional, dispoz o art. 2º § 9º do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850.

« A assembléa provincial em seu esclarecido criterio, aquilatará as ponderações acima expostas e resolverá como melhor entender em sua reconhecida sabedoria.

« Palacio do governo da Bahia, 22 de julho de 1876. — (Assignado) *Luiz Antonio da Silva Nunes*. »

— Lemos no *Jornal*:

« Ante-hontem (16) abrio-se provisóriamente a escola agricola, no edificio do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura, com a presença do Exm. Sr. presidente da provincia, da direcção do mesmo instituto, do director da escola e do professorado, e de algumas pessoas que compareceram espontaneamente.

« A abertura solemne será em fevereiro. »

« Na tarde de 20 de junho no termo da villa de Cayrú, sahio para passarinhar o tenente Antonio Muniz Cabral, 2º substituto do juiz municipal daquelle termo, que se achava em exercicio, só em uma canôa, pelo lado do rio opposto á frente da referida villa, e não tendo voltado foi no dia 21 encontrado ás 2 horas da tarde, por pessoas que o procuravam, morto na mesma canôa, em um riacho chamado Rio-Fundo, tendo quatro passaros amarrados á cintura.

« O juiz municipal procedeu aos necessarios exames no cadaver, verificando os peritos ter sido a morte o resultado de uma congestão cerebral. »

Em 20 de junho, no lugar denominado Tomba Surrão, no termo da cidade dos Lenções, os individuos Ricardo José da Silva, Antonio de tal e Athanasio de tal trabalhavam em uma casa fazendo foguetes quando deu-se uma explosão promovida pelo grao de calor a que tinha chegado um dos soquetes de polvora com a continuação do trabalho.

« Havia já grande quantidade de foguetes promptos e muita polvora preparada para o serviço, dando isto lugar a que alem da explosão que carregou o telhado da casa, se désse um incendio, o qual felizmente foi extincto sem que de todo inutilisasse a propriedade.

« Os tres individuos ficaram gravemente feridos, e dous falleceram depois, achando-se o terceiro em perigo de vida. »

« Hontem foi apresentado ao Dr. chefe de policia por uma praça da companhia de urbanos um menor de 8 a 9 annos, crioulo, encontrado no Campo da Polvora, que disse chamar-se Faustino e ser escravo de uma viuva, de cuja casa tinha fugido na noite anterior.

« Estava completamente nú, com uma tira apenas de panno preto amarrada ao corpo. A' roda de pescoço tinha um circulo de ferro fechado a cadeado, do qual se erguia uma haste de quasi dous palmos d'altura, de cujo extremo superior, em forma de lança, pendia uma bandeira de ferro movediça, onde se lia a palavra—fujão!—

« O Sr. Dr. chefe de policia mandou tirar os ferros á victima, e vai providenciar a respeito de conformidade com a lei. »

ALAGOAS.

— Da capital escreve nosso correspondente :

« Quasi nada tem occorrido digno de menção.

« O projecto de que fallei em minha ultima carta, não foi sanccionado. Estabelecia os limites entre as freguezias de Pão de Assucar e Traipú e alterava os das freguezias de Pioca e Jaraguá. S. Exc. o Sr. presidente da provincia não o sanccionou pela razão de ter sido adoptado sem a devida annuencia do ordinario, e além disso com a clausula de vigorar desde logo tanto no civil como no ecclesiastico.

« Coube ao Exm. Sr. desembargador Caetano Estellita dar principio ás obras da enfermaria militar, que serão executadas por administração e empreitadas parciaes. A autorisação para o começo dessas obras havia sido solicitada pelo Exm. Sr. Dr. João Thomé.

« O Exm. Sr. desembargador, desejando conhecer o estado das repartições arrecadadoras das rendas provinciaes, bem como se a cobrança dos tributos é feita regularmente, incumbio, autorisado por lei deste anno, o Dr. Eduardo Augusto de Aguiar Bello, da commissão de examinar aquellas estações, dando S. Exc. ao mesmo doutor as necessarias instrucções.

« E' uma commissão importante, da qual resultará para os cofres vantagens consideraveis.

« Foi pelo inspector do thesouro provincial nomeado em lugar do Dr. Aguiar Bello para o emprego de administrador da mesa de rendas de Camaragibe o Sr. alferes Bernardo Gomes de Mello.

« O regulamento da emissão das apolices foi expedido. Ahi acha-se estabelecido o modo da emissão e amortisação, vencimentos dos juros, escripturação, etc.

« O Illm. Sr. major Manoel Martins de Miranda solicitou exoneração do cargo de 1º supplente do juiz municipal da capital, allegando não lhe ser possivel continuar a exercer o mencionado cargo, tendo de attender a outros deveres a que era obrigado. S. Exc. á vista das razões expostas, accedeu ao pedido do Sr. major Miranda.

« Passou aqui no dia 16 do corrente o Exm. Sr. Dr. Horta Barbosa, presidente nomeado para o Piauhy. Foram-lhe feitas as devidas honras militares, e de palacio, onde esteve, até a ponte de embarque foi transportado em um tren especial da estrada de ferro central.

« Com o seu systema de administração e maneiras urbanas vai S. Exc. o Sr. desembargador agradando geralmente. S. Exc ouve com toda attenção aos homens importantes das localidades, e providencia acerca de suas justas e attendiveis reclamações.

« Deste modo tem melhorado os diversos ramos do serviço publico e concorrido para inspirar a devida confiança entre os homens da politica conservadora e aos proprios adversarios.

« Hoje, com excepção de Penedo, pode-se dizer que o congraçamento dos conservadores é facto e este verificado na sabia e prudente administração do integro magistrado respeitador dos direitos de todos.

« Depois da chegada do Dr. juiz de direito a Atalaia os negocios alli vão se encaminhando para a regularidade. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Incendio.—Das 3 para as 4 horas da madrugada de hontem, manifestou-se incendio no predio n. 53 da rua de Marcilio Dias, onde o Sr. Leonidas Tito de Loureiro tinha loja de ferragens.

O fogo ao manifestar-se dominava todo o predio pelo que foi completa a destruição do quanto nelle havia.

Estava seguro em 30:000$ A policia prosegue em averiguações, sem que tenha ainda descoberto a origem do sinistro.

Senador Barros Barreto. — Voltou hontem da Europa, no vapor *Douro*, o Exm. Sr. senador Francisco do Rego Barros Barreto e sua Exma familia.

Felicitamos a S. Exc. pelo restabelecimento de sua saúde, e por sua volta á esta provincia.

Anniversarios.—São hoje os da adhesão á independencia do Brasil pela provincia do Maranhão, e da proclamação da independencia da republica do Perú no anno de 1821.

— Amanhã completa 30 annos de idade S. A. I. a Sra. princeza D. Isabel, condessa d'Eu, actual regente do imperio do Brasil; bem como completam-se 16 annos que foi S. A. I. declarada maior.

Por esse duplo motivo estarão amanhã embandeirados os navios de guerra, estações publicas e casas consulares, e a fortaleza do Brum dará salvas ás 6 horas da manhã, 1 e 6 da tarde.

Cadaver.—Foi encontrado no rio Ariquindá, do termo do Rio Formoso, em 17 do corrente, o cadaver de individuo; declarando os peritos que o vistoriaram, ter sido a morte resultado de asphyxia por submersão.

Theatro Santo Antonio.—No domingo (30) deve realisar-se, nesse theatro, o espectaculo de prestidigitação, magia, e magnetismo, pelo Sr. Faure Nicolay e sua sympathica filha, a menina Helena Nicolay em beneficio desta.

Consta-nos que nessa noite os dous artistas apresentarão tudo quanto de melhor e mais surprendente ha no seu repertorio.

Companhia Dramatica. — No vapor *Pará*, chegou hontem a companhia dramatica, de direcção da artista D. Ismenia, a qual encetará, segundo nos informam, seus trabalhos no sabbado (29) no theatro Santo Antonio.

Roubo.—Na noite de 26 do corrente, roubaram da casa sita á rua das Cruzes, isto é, do Duque de Caxias n. 21, uma corrente de ouro, para relogio, roupa, chapéos, etc.

Missas Funebres.—Amanhã, ás 8 horas do dia, serão celebradas missas pelo descanço eterno das almas de José Norberto Castello Branco e de Vicente Pereira da Silva, no convento de S. Francisco do Recife.

Reunião social.—Hoje, ás 7 horas da noite, deve haver sessão extraordinaria da assembléa geral dos membros da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, afim de tratar-se de assumptos urgentes.

Dinheiro. — O vapor *Douro* trouxe para o Sr. Cosme José dos Santos Callado 2:047$500, moeda portugueza.

— O vapor *Pará* trouxe para :

João Pedro de Mello	10:000$000
José Tavares Pinheiro	4:412$500
Barão de Nazareth	3:500$000
Silva & Alves	2:351$780
Ferdandes & Irmão	2:334$000
Albino Amorim & C.	2:200$000
João Barbosa Lima	1:894$000

— O vapor *Douro* levou de nossa praça para o Rio de Janeiro 2:590$.

Para o sul do imperio. — Com 3 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Douro* 164 passageiros.

Governo do bispado. — Por provisão de 25 do corrente foi nomeado o Rvm. Antonio Francisco Gonçalves Guimarães coadjutor da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Cabaceiras.

— Pelo Exm. e Rvm. Sr. chantre, governador do bispado, foi expedida a seguinte circular ao clero da diocese :

« Havendo a sagrada congregação dos ritos, a instancias de muitos bispos concedido para toda a igreja catholica o officio e missa de S. Bonifacio, bispo confessor, por decreto de 11 de junho de 1874 foi approvado e autorisado com a sancção do summo pontifice Pio IX, dita missa e officio, para ser celebrado no dia 5 de junho *sub rito duplice*, ou no primeiro dia immediato não impedido, quando acontecer ser transferido por occurrencia de rito superior.

« Fazemos, pois, sciente o clero das quatro provincias desta diocese, que a missa e officio de S. Bonifacio, concedidos e approvados pela santa sé apostolica foram mandadas imprimir nesta diocese por autoridade do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano, e acha-se á venda na livraria Classica da cidade do Recife, que fez esta edição authentica e fielmente concorde com o officio e missa approvados pela santa sé por decreto de 26 de agosto de 1874.

« O Rvm. clero, por conseguinte, deve prover-se desta missa e officio, ficando prohibido quaesquer outros, com os quaes não se pode satisfazer o preceito da regra do officio Divino. Seminario de Olinda, 21 de julho de 1876. Chantre, *José Joaquim Camello de Andrade*, governador do bispado. »

Supremo tribunal de justiça.—Na sessão de 19 do corrente, foram distribuidas as revistas :

Civel n. 8,939. — Pernambuco. — Recorrentes a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia e outros; recorrido o bacharel Luiz Rodrigues Villares, como administrador de sua mulher.—Ao Sr. Couto.

Commercial n. 8,962.—Pernambuco.—Recorrente D. Anna Maria do Nascimento; recorrido Joaquim Francisco de Medeiros.—Ao Sr. Vasconcellos.

Conselho supremo militar.—Na sessão de 15 do corrente, foram definitivamente julgados os seguintes processos :

Exercito.—Soldado João Evangelista dos Santos, accusado de deixar fugir um preso que estava sob sua guarda, condemnado em um anno de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Ditos José Manoel da Silva e Annibal Antonio de Jesus, accusados de perjuros, condemnados, cada um, em quinze dias de prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em um anno de prisão com trabalho, a cada um.

Dito Maximiano José dos Santos, accusado de insubordinação, condemnado em 6 mezes de prisão; foi, por unanimidade de votos, reformada a sentença em 3 mezes de prisão com trabalho.

Dito Raymundo Gama da Silva, accusado de haver desamparado a guarda em que se achava, e embriaguez, condemnado em 6 mezes de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Antonio Augusto da Silva Cunha, accusado de 1.ª deserção simples, condemnado em 4 mezes de prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Dito Eufrasio Lopes de Carvalho, accusado de 2.ª deserção aggravada, condemnado em 4 annos de trabalhos publicos; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Armada.—Grumete Cyriaco Bispo dos Santos, accusado de 4.ª deserção simples, condemnado em um anno de prisão; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Batalhão naval.—Soldado Manoel Messias Pereira Baracho e Luiz Soares, accusados de 1.ª deserção simples, condemnados, cada um, em seis mezes de prisão; foi, por unanimidade, de votos, confirmadas as sentenças.

Dito João Felix de Azevedo e Sá, accusado de 2.ª deserção aggravada, condemnado em 4 annos de prisão com trabalho; foi, por unanimidade de votos, confirmada a sentença.

Exercito.—Consta que, entre outros, foram promovidos : a tenente-general o tenente-general graduado Barão da Gavea, a brigadeiro o brigadeiro graduado conselheiro Dr. Ricardo José Gomes Jardim.

Falla-se tambem na promoção do brigadeiro Barão da Penha.

Estrada de ferro. — Consta-nos que foi concedido pelo governo imperial fiança de juros de 7 0|0 garantidos sobre o capital de 2,474:000$000 destinados á construcção da estrada de ferro da villa de S. João de Montenegro á freguezia da Lagôa Vermelha, na provincia do Rio Grande do Sul.

Festa da corporação academica.—Lemos no *Jornal da Bahia*, de 21 do corrente :

« Effectuou-se ante-hontem o espectaculo promovido pela corporação academica, em beneficio do projectado monumento ao Dous de Julho.

« De accordo com o programma annunciado, foi levado á scena o drama historico—Gonzaga, do poeta e litterato bahiano Castro Alves, de saudosa recordação, servindo de actores, exclusivamente, membros daquella corporação e de de actrizes as Sras. DD Riosa e Couto Rocha.

« Logo que chegou ao theatro S. Exc. o Sr. presidente da provincia, começou o espectaculo por um hymno expressamente composto para a festa, e offerecido á corporação academica, pelo maestro bahiano Adelelmo do Nascimento, e que foi cantado pelos artistas da companhia lyrica, os quaes a isso se prestaram graciosamente, e por alguns academicos.

« Terminado o hymno a commissão academica offereceu diversos bouquets aos artistas lyricos e um ramo de flores de ouro ao Sr. Adelelmo do Nascimento.

« Começou então a representação do drama, cujo desempenho agradou a todos os espectadores, e foi tão bom quanto se podia esperar de moços muito habeis e de apurado gosto, embora sem nenhuma pratica do palco, merecendo elles repetidos e enthusiasticos applausos, innumeros bouquets e ser chamados á scena muitas vezes, manifestações de que foram tambem alvo as duas jovens senhoras que tão gentilmente os auxiliaram na realisação de sua generosa idéa.

« A essas senhoras foram offerecidos pela commissão dous lindos estojos a cada uma, um dos quaes contendo um bracelete e o outro uma medalha, sendo ellas coroadas no fim do 4º acto com formosas e delicadas corôas de pennas.

« No correr do espectaculo foram recitadas diversas poesias allusivas á festa por academicos e outros cavalheiros.

« Nos intervallos as philarmonicas *Euterpe* e *Minerva*, conforme o haviam generosamente offerecido, fizeram ouvir no salão harmaniosas peças de seu repertorio.

« Depois de duas horas da noite o hymno nacional executado pela orchestra, poz termo ao espectaculo.

« A concurrencia de espectadores foi extraordinaria, tal como muito poucas se tem visto em nosso theatro, não chegando os bilhetes para todos que os procuravam.

« Durante o espectaculo reinou sempre o mais expansivo enthusiasmo, desses que irrompem de corações e rostos juvenis e que tão communicativos são.

« Informam-nos que os bilhetes foram geralmente muito bem retribuidos, obtendo alguns consideraveis offertas.

« Não nos illudimos quando affirmamos que o povo da Bahia sabe aquilatar o nobre e patriotico procedimento da mocidade—prova-o o esplendido triumpho alcançado ante-hontem pela corporação academica, com quem sinceramente nos congratulamos. "

Engenho central.—O decreto n. 6,238, de 28 de junho, concedeu garantia de juro de 7 0|0 sobre o capital de 1,000:000$000 á companhia que os barões de Campo-Alegre e de Guararapes organisarem para o estabelecimento de um engenho central, destinado ao fabrico de assucar de canna no municipio do Cabo, provincia de Pernambuco.

Colonisação.—Consta que, pelo ministerio da agricultura, se mandaram medir lotes urbanos e ruraes nas terras devolutas existentes na provincia de S. Paulo junto á estação terminal da estrada de ferro de Sorocaba, no intuito de crear alli um nucleo colonial. Foi incumbido d'este serviço o engenheiro Jeronymo Francisco Ribeiro.

O Barão de Itapetininga.—Noticiando o passamento do Barão de Itapetininga, dizem as folhas de S. Paulo :

« Chamava-se Joaquim José dos Santos Silva e nascera em S. Paulo a 4 de junho de 1799, tendo, portanto, attingido a idade de 77 annos.

« Foi cadete de cavallaria, e durante sua longa vida exerceu diversos cargos de nomeação e eleição popular. Foi major da guarda nacional, capitão de milicias, vereador, eleitor e thesoureiro da fazenda nacional.

« Além do titulo de barão, fôra agraciado com o officialato da Rosa.

« Militou nas fileiras do partido liberal, cujas idéas acompanhou sempre.

« A sua fortuna é considerada uma das primeiras da provincia, devendo talvez montar a cerca de dez mil contos.

« Pelos seus vastos capitaes tornava-se um centro necessario de operações, para o que era procurado de todos os pontos da provincia.

« Por vezes a municipalidade e o governo provincial o procuraram para contrahir emprestimos de grandes sommas.

« Seu enterro foi pomposo. Uma guarda de honra esteve á porta do templo, e deu as descargas do estylo.»

O seu testamento, feito por escriptura publica nesta côrte, a 27 de junho de 1864, contém as seguintes disposições :

Declarou ter sido casado duas vezes, sendo em primeiras nupcias com D. Anna Eufrosina da Cunha, da qual tem uma filha, D. Hyppolita, hoje baroneza de Tres-Rios, e em segundas nupcias com D. Cyrina Joaquina de Souza e Castro, da qual tem uma filha menor, D. Antonia, nomeando seus herdeiros universaes essas suas duas filhas.

Nomeou tutor de sua filha menor a seu irmão, o conselheiro Manoel Rodrigues Villares, a quem tambem nomeou testamenteiro, marcando o prazo de quatro annos para prestação de contas em juizo.

Deixou livres os seus escravos Roberto, Ignacio e Caetana.

Para tutor de sua filha menor o 1º testamenteiro, tambem estava contemplado o Barão do Rio-Claro já fallecido.

Geada.—Lê-se no *Correio do Norte*, folha que se publica em Jacareby :

« Estes ultimos dias (principio do mez) tem geado bastante, de modo que podemos mal agourar do futuro da nossa lavoura.

« Depois da grande geada ultima, que tamanhos prejuizos nos occasionou, determinando a crise terrivel por que estamos passando, era de esperar treguas bemfazejas, que, mais ou menos sanasse tantos prejuizos, e, não obstante, parece que as condições climatericas passam por uma revolução a seu turno, para provar a fallibilidade de tudo áquelles que acreditam na infallibilidade de um só.

« Temos notado que a natureza das estações se transforma de um modo pouco regular, e que está transformação é uma sorpreza para a nossa lavoura.

« E' para assim dizer razoavel esta sorpreza até certo ponto; permittimol-a mesmo até hoje, mas de ora avante contamos que ninguem mais se admire de taes factos, procurando-se remover judiciosamente os prejuizos que as geadas possam determinar.

« As geadas têm naturalmente de progredir em virtude do resfriamento progressivo da superficie da terra, e d'este modo só a cultura de productos, que se identifiquem com este abaixamento de temperatura, é que convém abraçar, até que a aclimatação do café e da canna se operem, como a natural e a sciencia demonstra.

« Ha tres dias vimos com admiração, ás cinco e meia horas da manhã, marcar o thermometro dois gráos abaixo de zero; calculando o quanto devia ter elle subido á meia noute, póde-se dizer um frio excessivo como o de qualquer paiz do norte da Europa. Isto não se acredita facilmente, e entretanto é a pura verdade.»

Fanatismo em Taubaté.—Referindo-se a Fr. Caetano de Messina, diz a *Provincia de S. Paulo* haverem-lhe communicado de Taubaté o seguinte :

« Este sacerdote continúa com a sua missão, ouvida por milhares de pessoas, que durante 20 dias teem deixado em abandono os trabalhos da industria e da lavoura. Na sexta feira, 7, obrigou o povo a flagellar-se na praça publica.

« Foi um espectaculo afflictivo e repugnante. Mais de 5,000 homens com os hombros nús, um lenço tapando-lhes a cara, cingida a cabeça com uma corôa de espinhos, se fustigaram com uma corda durante uma hora!

« Entre outras cousas, prega que a immigração é um mal para o Brasil, e que o povo deve estar prevenido contra os immigrantes, com especialidade os portuguezes, porque são protestantes.

« Fez com que a quitanda fosse mudada do domingo para o sabbado.

« Aduba os discursos com obcenidades indignas de se relatarem n'um jornal sério.»

Monitor Javary.—Sabe-se por um telegramma enviado ao Sr. ministro da marinha, que a corveta *Trajano* e o monitor *Javary*, chegaram a S. Vicente no dia 13 do corrente, em viagem para o Rio de Janeiro.

Veem commandados pelo capitão de fragata João Antonio Alves Nogueira.

Revista do Rio de Janeiro.—Recebemos o n. 29 dessa apreciavel revista.

Revista Illustrada — Chegaram os ns. 26 e 27 dessa interassantissima revista, nos quaes vem momentosas gravuras sobre a questão religiosa e o estado politico e financeiro do Brasil.

Saison.—Recebemos o n. 12 dessa revista de modas, correspondente á 16 de junho.

Praça do Rio de Janeiro.—Lemos no *Jornal do Commercio* :

« Os negociantes de aguardente por atacado assignaram um contrato, cujas disposições teem de vigorar para a compra do referido genero, e no caso de haver necessidade será o documento registrado no tribunal competente.

« As bases deste contrato, que os signatarios propõem-se a manter e cumprir sob palavra de negociante e dignidade commercial, são as seguintes :

« 1.ª Na compra de aguardente ou espirito que tiver de vender-nos qualquer Sr. commissario será abatida a quantia de 4$500 de armazenagem e lingada de cada uma pipa, inclusive a lotação.

« 2.ª A compra terá para cada uma pipa de aguardente ou espirito de qualquer procedencia, o padrão invariavel de 500 litros, seja a capacidade de casco maior ou menor, o preço de cada pipa terá sempre o equivalente dos referidos 500 litros.

« 3.ª Os abatimentos de grão da aguardente inferior a 20, e espirito que não chegue a 36, serão aquelles que até hoje se tem observado, conforme a tabella abaixo transcripta, nesta data por nós approvada.

« Nenhum de nós, sem quebra da sua dignidade commercial, poderá realisar qualquer compra, por si ou por interposta pessoa, fóra de quanto aqui fica estabelecido. »

« Tabella para abatimento.

Aguardente	19 ½	gráos	4 %	sobre seu custo
»	19	»	8	»
»	18 ½	»	13	»
»	18	»	16	»
»	17 ½	»	20	»
»	17	»	25	»
»	16 ½	»	30	»
»	16	»	35	»
»	15 ½	»	40	»
»	15	»	50	»
Espirito	35 ½	»	2	»
»	35	»	4	»
»	34 ½	»	6	»
»	34	»	8	»
»	33 ½	»	10	»
»	33	»	12	»
»	32 ½	»	13	»
»	32	»	15	»
»	31 ½	»	17	»
»	31	»	19	»
»	30 ½	»	21	»
»	30	»	23	»

« Não temos ainda conhecimento da deliberação tomada pelos commissarios.

« O decreto que creou a *bolsa* em nossa praça determina que, apenas realisada qualquer operação, seja ella registrada em lugar competente e bem visivel aos circumstantes.

« A junta dos corretores, com effeito, tem taboas negras especiaes, em que as vendas de metaes e titulos são inscriptas a giz, mas é tão morosamente feito o registro que, ás vezes, só apparecem muitos minutos depois de effectuadas as transacções, o que póde dar lugar a equivocos, ou mesmo a prejuizos. Esta demora é originada pela falta de uma pessoa especialmente applicada a este serviço que, apezar da boa vontade do Sr. secretario da junta, não póde ser por elle feito como até aqui.

« E', pois, de toda a vantagem, mesmo porque a lei assim o exige, que a junta tome uma providencia a este respeito, porque as reclamações teem sido constantes e repetidas. »

Remedio contra o beriberi.—Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação :

O Sr. Robin, companheiro do Sr. Wallace, e que está hospedado no hotel da Boa Vista, ensina o seguinte remedio que já experimentou em si com felicissimo resultado.

« E' este o remedio e o modo de fazel-o :

« Rala-se a batata purgativa até á massa esprimida dar tres quartos de chicara de liquido. Deixa-se sentar o pó que está em suspensão, e depois escorre-se a agua, ficando apenas a tapioca.

« Essa agua faz-se passar na noite ao sereno, e no dia seguinte junta-se á tapioca que com ella estava misturada.

« Feito isto, addiciona-se lhe uma colher de assucar, e depois de bem mechido toma-se de manhã cedo.

« Deixando de cada vez um dia de intervallo, repete-se a dóse 3 vezes.

« No caso de apparecerem vomitos, applica-se ao doente um clister de pimentas.

« Se apparecer inflammações nas pernas deve o doente sangrar-se, e repetir as dóses acima referidas.

« O Sr. Robin pede a quem usar do remedio e sentir melhora, que lhe communique, ou dê publicidade á cura. Se alguem precisar de outras informações dirija-se ao hotel da Boa Vista ou ao theatro S Luiz.

« Foi este remedio descoberto na Bahia. O Sr. Robin, sabendo d'elle e soffrendo de beriberi, procurou o inventor, hoje fallecido, que o curou, e deu-lhe a receita, mediante o pagamento de duzentos mil réis.

Passageiros.—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Pará* :

Custodio Rodrigues M. Torres, Manoel Carvalho Paes de Andrade, Antonio Campos, Feliciano Augusto dos Santos, James Watson, Martin Francez Henri, D. Ismenia Augusta dos Santos, José Dias Braga, Francisco Ignacio Guerreiro, D. Eufrazia Guerreiro, D. Adelaide Guerreiro, José Rodrigues Monclar, D. Gertrudes Monclar, D. Maria A. de Souza, Antonio Joaquim Martins, D. Angelica Martins José Joaquim V. Villas, D. Constancia Villas, Adolpho A. Bramont, Severiana Bramont, D. Julia de Castro, Carlos Luiz David, Antonio Cassiano da Hora, Hypolito de Souza, Julio Cesar Bramont, Delfina, sentenciado José Coelhano Pereira, Eugenio Martins da Costa, Laurentino Gayna, Hortencio Telles de Carvalho, frei José Maria de Canicita, Francisco José de Souza. Antonio Francisco Maia, Francisco José Duarte e sua senhora, D. Thereza Braga, 1 criado e 2 escravos, Manoel de Amorim Leão e Luller Hespanhol Vagoner.

— Seguem para o norte no mesmo vapor :

João Joaquim Borges e sua senhora, Francisco A. P. Barros, Dr. José T. da Silva, Domingos J. de Souza, alferes José A. G. Silva, José Joaquim M. da Conceição, Maria da Luz, José A. dos Santos, João F. de Jesus, Joaquim Fernandes, Antonio F. Carreiro, Manoel dos Santos, Dr. João Ladislão e sua familia, Eugenio Magalhães, Serafim José da Costa, André S. Ferreira e 2 praças do exercito.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Douro* :

G. Heinemann, Antonio L. dos Santos Junior, Gabriel Cardoso, Bento J. de Medeiros, U. Keiler, José T. de Gouveia, José M. Fernandes, Antonio José de Freitas, Antonio Vaz, Albino G. de Azevedo, Maria C. Gomes, o menor Feliciano, Manoel J. de Oliveira, Antonio V. da Cruz, José P. de Magalhães Bastos, D. Rodrigues, J. Nogueira; Victor J. M. da Carvalho, Francisco X. de C., Maria J. Lopes, Antonio H Rodrigues.

— Sahidos para a Bahia e Rio de Janeiro, no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro* :

Dr. Cyrne Lima, sua senhora, 2 filhos e 3 escravos, Joaquim Fernandes de Souto, Jeronymo D., W. E. Leunilie, Januario Alexandre, F. Ganganelli, Julio Cesar Baptista, e 21 de terceira classe e não escravos a entregar, como foi hontem publicado.

Loteria do Rio de Janeiro — Resumo da lista da 140ª loteria (624ª) em beneficio do Monte Pio dos servidores do estado, extrahida a 15 do corrente :

N. 4201	20:000$000
N. 4395	10:000$000
N. 534	4:000$000
N. 4183	2:000$000

Ns. 3847 e 4674—1:000$ á cada um.

Ns. 152 782 1373 e 2657—800$ á cada um.

Ns. 849 1535 2424 2435 3153 3190 4155 4938 5280 e 5935—200$ á cada um.

Ns. 24 330 674 1019 1518 1959 2252 2342 2748 2761 2854 2883 4108 4126 4399 4877 5465 5504 5563 e 5724—100$ á cada um.

Ns. 186 269 331 390 754 913 926 1413 1491 1587 1638 1759 1914 1995 2002 2140 2179 2192 2256 2333 2387 2408 2430 2465 2470 2515 2542 2642 2774 2806 2887 2931 2936 3047 3101 3249 3255 3425 3578 3597 3698 3768 3906 4090 4166 4175 4180 4241 4818 4822 4828 4906 5005 5029 5089 5374 5579 5610 5676 e 5745—40$ á cada um.

Associação de Soccorros Medicos.—Esta associação principia a funccionar impreterivelmente no proximo dia 1.º de agosto; pelo que convida-se ás pessoas que quizerem inscrever-se, e mandarem suas listas com brevidade ao Gabinete Central á rua Primeiro de Março n. 14, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, onde se darão diplomas.

Leilões.—Devem haver hoje os seguintes :

Pelo agente Stepple, no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia, de 150 saccos com farinha de mandioca, 39 traves, 537 caibros, e uma barrica com garrafas de azeite de batiputá.

Pelo agente Neves Filho, á rua do Vigario n. 21, de um sitio com boa casa, no Campo Alegre, de um espelho oval, de um piano, e diversos moveis.

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 61, de grande sortimento de fazendas inglezas, para fechamento de contas.

— O leilão da loja de fazendas da rua do Livramento n. 34, e mais bens da massa fallida de Adriano Monteiro de Souza & C., fica transferido para quarta-feira 2 de agosto, conforme os annuncios.

— Amanhã haverão os seguintes :

Pelo agente Remigio, á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar, da quarta parte da casa terrea n. 43 da rua de Luiz do Rego em Santo Amaro das Salinas.

Pelo agente Pestana, á rua Larga do Rosario n. 10, 1º andar, de diversos moveis, louça e vidros.

Pelo agente Stepple, á rua do Marquez de Olinda n. 52, de moveis, louça, vidros, espelhos, quadros, carteira, piano, figuras e pedras marmores.

Loteria.—Na thesouraria das loterias e loja de calçado ns. 37 e 39, dos Srs. Porto & Bastos, á praça da Independencia, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 194ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 3 de agosto, pelo novo plano approvado e publicado.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 26 de julho de 1876 :

Maria da Cunha Goyanna, branca, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio; hydropisia.

João da Silva Guimarães, branco, Pernambuco, 35 annos, casado, Boa-Vista; lesão organica do coração.

Affonso da Cruz Muniz, branco, Pernambuco, 30 annos, casado, S. José; febre paludosa adynamica.

Maria Isabel Rego do Amaral, branca, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. José; febre perniciosa.

Fiel, escravo, preto, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao commercio e ao publico.

No *Jornal do Recife* de hontem, e com a epigraphe acima, e a assignatura *Um herdeiro*, se me pede a continuação da serie de artigos sobre a *famosa* liquidação da casa de meu finado pai o commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, *desejando-se* dita continuação para que o collendo tribunal conheça as tricas de *certo personagem*.

Tenho tardado, é verdade, em voltar á questão; mas, somente para dar tempo a que *os extremos se toquem com mais vigor*, e que, na *briga dos compadres se descubram as verdades*.

Deus me ha de ajudar a livrar a humanidade de certos *Lazaros*.

Em todo o tempo é tempo; e quando eu prometto, não falto.

Estou vendo tambem em que pára uma questão de letras descontadas á casa de meu finado pai e que agora verifica-se serem falsas, para saber que *destino se pretendia dar aos 85 por cento da importancia das mesmas letras*, que se havia reservado para receber-se desses *ficticios aceitantes*, visto como, se declarou no inventario, nada mais haver para se descrever e ser partilhado!

E' ainda o caso da *roupa de francez.....*

Haja cuidado, que *o processo de estellionato*, unico competente para essa *esperteza das letras*, não dispenso, nem mesmo contra *os conniventes*.

Tenho colleccionado muitos documentos: outros estou fazendo extrahir de outros *mais velhos*, como de tudo poderá informar ao *Um herdeiro*, e a quem mais fôr interessado, o meu nobre amigo e advogado em taes questões, o Illm. Sr. Dr. Antero Manoel de Medeiros Furtado.

« *Odio velho não cança* »: principalmente quando se encontra certas *figurinhas fôfas*, que pretendem fazer dos outros mais tôlos do que são.

Se sinceramente o Sr. *Um herdeiro* tem desejos de que o collendo tribunal conheça *certos personagens*, não tem mais do que recorrer aos autos de inventario dos bens deixados por meu finado pai; nelles encontrará materia vasta, até *os famosos casamentos*, que por demais lhe servirão.

Recife, 27 de julho de 1876.

Decio d'Aquino Fonseca.

Protesto

Contra a arrematação do predio n. 278 da rua do Coronel Suassuna.

O abaixo assignado protesta fazer valer o arrendamento do predio acima que vai hoje á praça pelo juiz dos feitos da fazenda (escrivão Cintra) por execução contra Afonso da Cruz Muniz e sua mulher, porque o mesmo predio está hypothecado e obrigado na fórma da lei pelo mesmo arrendamento: o que se apressa a declarar para quem quer que seja o lançador não allegue ignorancia.

Recife, 28 de julho de 1876.

João José da Costa Leite.

PROTESTO

Constando ao abaixo assignado que hoje, 28, em audiencia do juiz da fazenda tem de ir á praça a casa terrea n. 30, rua do Jardim, freguezia de S. José, por execução promovida contra os herdeiros de Luiz de França Souto, cartorio do escrivão Sr. major Cintra, apressa-se o abaixo assignado a protestar, prevenindo a quem quer que arremate dita casa—que: 1º o mesmo abaixo assignado é o actual inquilino, que assignou termo de deposito dos alugueis pelo cartorio do Sr. escrivão Bandeira, como depositario; e 2º que tem feito bemfeitorias superiores a 200$ na mesma casa.

E para prevenir duvidas futuras apressa-se a fazer a exposição acima; assim, em tempo conveniente e no juizo competente fará valioso o seu direito.

Recife, 28 de julho de 1876.

Cesario Ventura.

Despedida.

Antonio Climaco Moreira Temporal, tendo de retirar-se temporariamente para Europa no proximo paquete do dia 29 do corrente e não lhe permittindo o seu estado de saude despedir-se pessoalmente de seus amigos, e especialmente daquelles que o visitaram durante a sua molestia, o faz pelo presente, e a todos offerece seus limitados serviços na cidade de Lisboa, onde pretende fixar a sua residencia.

Antonio C. M. Temporal.

Pharmacia dos Pobres.

E' este o titulo, com que abrio se á rua Larga do Rosario n. 31, a antiga pharmacia Pinto, que dor muitos annos, existio a mesma rua n. 10. Os actuaes proprietarios deste estabelecimento, esperam merecer a protecção do respeitavel corpo commercial e do publico, estão sempre promptos a satisfazer com a precisa pontualidade todos os deveres inherentes a seu cargo mediante pequena retribuição.

O bem conhecido pharmaceutico Firmino, que foi empregado em casa de Bravo & C. e depois em casa de Bartholomeu & C., volta a exercer a sua profissão, e com seu socio Ferreira, offerece o seu prestimo pharmaceutico, a seus amigos e conhecidos.

Recife, 10 de julho de 1876.

Firmino & Ferreira.

Santissima Trindade

20—Rua dos Coêlhos—20

Neste estabelecimento de educação e instrucção, onde internamente as pensionistas só fallam francez, ensina-se :

A fallar, escrever e traduzir inglez, francez e italiano, além de primeiras lettras e lingua nacional.

As sciencias, artes e prendas, que fazem o ornamento de uma senhora como: geographia, historia, mythologia, musica, desenho, piano, dança e bordados de todas as especies.

Os exames publicos e exposição annual dos trabalhos demonstram o aproveitamento das alumnas.

Ha tambem nas quintas-feiras, das dez as doze horas da manhã, uma aula *gratis*, de musica vocal para senhoras e meninas.

As unicas professoras do estabelecimento, são a directora Philomena Jersey e suas duas irmãs.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 27 de Julho de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Acção da companhia de seguros Phenix Pernambucana—ao par.

Cambio sobre a Bahia — a 3 d|v. com 1|2 0|0 de premio, do banco.

Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 25 1|8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris — a 90 d|v. 380 rs. o franco, do banco, hontem.

Dito sobre dito — (ávista) 384 rs. o franco, do banco, hontem e hoje.

Cambio sobre Hamburgo (ávista) — 478 rs. por R. M., do banco, hontem e hoje.

Cambio sobre Lisboa (ávista) — 115 0|0 de premio, do banco, hontem e hoje.

Dito sobre dito — a 90 d|v. 110 0|0 de premio. hontem.

Cambio sobre o Porto (ávista) — 115 0|0 de premio, do banco.

Candido Accioforado, Presidente.

João Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26........	467:362$177
Idem do dia 27........	13:492$417
	480:854$594

Descarregam hoje 28 de julho de 1876.

Vapor inglez — *Menlung* — (atracado) varios generos para alfandega, e farinha já despachada para o caes do Apollo.

Brigue hespanhol — *General Urquiza* — generos nacionaes para o trapiche Angelo.

Lugar inglez — *Stag* — farinha despachada para o 1º ponto, e varios generos para alfandega.

Polaca hespanhola — *Nova Providencia* — farinha e farello para o trapiche Conceição, para despachar.

Escuna brasileira — *Diamante* — farinha e farelo para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Wolfrille* — Kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento.

Brigue inglez — *Centaur* — kerosene para deposito no trapiche do Barão do Livramento.

Barca franceza — *Eduard* — varios generos para alfandega.

Palhabote americano — *L.I. Baker* — farinha despachada para o caes do Apollo.

Importação.

Vapor inglez *Douro*, entrado dos portos da Europa em 27 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou :

Amostras 18 volumes a diversos.

Confeições e joias 1 caixa a A. Hyvert & C. Charutos 1 caixa a Bourgard & C. Chapéos 1 caixa a Beltrão & Filho, 2 a Luiz Antonio Siqueira.

Drogas 2 caixas a Francisco Manoel da Silva & C.

Ferragens 1 caixa a Loyo Sobrinho & C. Fructas 20 caixas a Joaquim de Souza Lima & C., 20 a Domingos Ferreira da Silva & C.

Genebra 1 barril a Ramsbotton.

Herva-doce 5 saccos a Augusto F. de Oliveira & C.

Jornaes, fumo e cigarros 1 caixa a De Lailhacar & C.

Livros 1 caixa a Walfredo & Souza, 1 a E. J. Perkins.

Modas 2 caixas ao Barão da Soledade. Mercadorias diversas 3 caixas á ordem, 2 a Phipps Brothers & C.

Objectos para telegrapho 12 caixas á Brasilian Submarina Telegraph Company. Ditos de prata electrica 2 caixas á ordem. Ditos de escriptorio 1 caixa a Saunders Brothers & C., 1 á English Bank of Rio de Janeiro.

Papel 1 fardo a Fernandes Baptista & C.

Queijos 8 caixas a José Joaquim Alves & C., 18 a Eduardo Moreira & C., 14 a Domingos Ferreira da Silva & C., 12 a Fernandes & Irmãos, 11 a Antonio Francisco Corga.

Tecidos 30 volumes a Gonçalves Irmão & C., 56 a Cramer Frey & C., 9 a Monhard Mettler & C., 6 a Olinto Jardim & C., 3 á ordem.

Vinho 1 barril a Ramsbotton.

—

Vapor nacional *Pará*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou :

Carga do Rio de Janeiro.

Fumo 60 latas a Fernandes Baptista & C., 30 á ordem, 40, 102 pacotes e 1 caixa a José Antonio Pereira. Fumo em folha 99 fardos a Amorim Irmãos & C.

Matte 1 caixa a Bernardino da S. Costa Campos.

Queijos 4 jacazes a Antonio Campos.

Velas de composição 50 caixas a Antonio Ferreira de Carvalho.

—

Patacho americano *Centaur*, entrado de New-York na mesma data e consignado a H. Forster & C., manifestou :

Breu 100 barricas a Fernandes da Costa & C., 400 a Fernandes & Irmão, 100 a Araujo Cruz & C. Banha 50 barris a Araujo Cruz & C. Carne de vacca 5 barris aos consignatarios. Dita de porco 5 barris aos mesmos.

Farinha de trigo 100 barricas aos mesmos. Fazenda de algodão azul 2 caixas a Luiz Antonio Siqueira, 5 a Olinto, Jardim & C.

Kerosene 1,500 caixas a Antonio Francisco Corga, 500 a Souza Bastos & C., 500 a Fernandes da Costa & C, 500 á viuva Leitão, Guerreiro & C., 500 aos consignatarios, 300 a José Marcelino da Rosa & Filhos, 200 a Araujo Cruz & C.

Maizena 105 caixas a Domingos Alves Matheus.

Oleo para machinas 5 barris á companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Parafina 4 caixas á ordem. Pinho 10,097 pés aos consignatarios.

—

Brigue hespanhol *General Urquiza*, entrado do Rio de Janeiro em 26 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :

Café 500 saccos a Phipps Brothers & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE JULHO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No brigue hollandez *Geertina*, para Narwa, carregaram : Borstelmann & C. 20 fardos com 3,750 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *D. Anna*, para o Porto, carregaram : F. de P. Gomes 30 pranchões de vinhatico; D. A. Matheus 40 saccas com 3,047 kilos de algodão; Baltar Sobrinho 121 couros espichados com 968 kilos.

— Na barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa carregou : A. J. Ferreira da Cunha 1 caixa com kilos de doce.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *Allemão*, para o Rio Grande do Sul, carregou : F. P. de Souza Carne 150 barricas com 17,380 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,934 ditos de dito mascavado.

— No brigue nacional *S. Manoel*, para Porto Alegre, carregaram : Oliveira Filhos & C. 205 barricas com 19,244 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, para Victoria, carregaram : P. Vianna & C. 35 barricas com 2,625 kilos de assucar branco e 8 ditas com 750 ditos de dito refinado.

— No vapor nacional *Pará*, para o Pará, carregou : C. L. Guimarães Maia 100 barricas com 8,743 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26........	13:163$298
Idem do dia 27........	499$882
	13:662$180

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 26........	20,815
Idem no dia 27	
Primeira porta.......	18
Segunda porta.......	58
Terceiro porta.......	337
Quarta porta.......	
Trapiche Conceição.......	171
Dito da alfandega.......	
	21,399

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 26............	30
No dia 27............	2
	32

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 26............	4
No dia 27............	
	4

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26........	25:852$209
Idem do dia 27........	405$280
	26:257$489

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26........	151:562$007
Idem do dia 27........	
	151:562$007

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Rio de Janeiro, Bahia e Maceió—6 dias, vapor nacional *Pará*, de 1,999 toneladas, commandante 1º tenente Carlos Antonio Gomes, equipagem 59, carga differentes generos; a Pereira Vianna & C.

Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez *Douro*, de 1,825 toneladas, commandante J. Thwaits, equipagem 100, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

New-York—45 dias, patacho americano *Centaur*, de 257 toneladas, capitão L. Y. Stanley, equipagem 8, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Trieste—90 dias, patacho austriaco *Carlo S*, de 182 toneladas, capitão Elia Goicovich, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Brigue hespanhol *Chile*, capitão Boaventura Alsina, carga algodão.

Barcelona—Polaca hespanhola *Virgen del Carme*, capitão Salvador Orta, carga algodão.

Buenos-Ayres e escala—Vapor inglez *Douro*, commandante Thwaits, carga parte da que trouxe da Europa.

EDITAES.

O Dr. José Hygino Duarte Pereira, juiz substituto da 1ª vara civel e presidente da junta municipal de qualificação, etc.

Faz publico que a junta municipal de qualificação se reunirá por seis dias, a contar de 31 do corrente mez, no paço da camara municipal, afim de receber recursos de suas decisões para o Dr. juiz de direito da 1ª vara civel desta comarca. E para constar, mandou fazer o presente edital.

Eu, Augusto Genuino de Figueiredo, official-maior da camara municipal, servindo de escrivão da junta, o escrevi.

José Hygino Duarte Pereira.

O Dr. Luiz Demetrio Dias Simões, juiz substituto supplente em exercicio do juizo especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por este juizo substituto do especial do commercio, correm uns autos de execução de sentença, ordenado entre partes, a saber : como exequente Raphael Blanco Canedo, e como executado José Francisco Mamede d'Almeida, seu curador o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, e fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao curador o Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina e o curador adredo o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, e fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado, em poder de Adamson Howie & C., pelo solicitador José Xavier Coelho, procurador do exequente, como se vê do seguinte requerimento :

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1876, na cidade do Recife, aos 20 de julho do dito anno, em publica audiencia que aos feitos e partes dava, o Dr. juiz substituto do commercio em exercicio Luiz Demetrio Dias Simões, nella pelo solicitador José Xavier Coelho, procurador do exequente Raphael Blanco Conde, accusou a penhora em dinheiro pertencente ao executado interdicto José Francisco Mamede de Almeida, e requereu que ficasse assignado ao executado, na pessoa de seus curadores, os seis dias da lei, á penhora feita em dinheiro e os dez dias aos credores incertos, passando se editaes; o que ouvido pelo juiz, houve a penhora por feita e accusada, os seis dias da lei por assignados e os dez dias aos credores incertos, e tudo mais por deferido na forma requerida, depois de mandar apregoar pelo porteiro do juizo, que o fez na forma do estylo, do que faço o presente, extrahido do protocollo das audiencias, e juntei o mandado executivo, como de penhora, procuração, que se segue. Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão interino, escrevi.

E por força de meu despacho, o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os credores incertos do executado para que compareçam neste juizo dentro do prazo de dez dias afim de allegar o que for a bem de seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume.

Recife, 24 de julho de 1876.

Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão, o subscrevi.

Luiz Demetrio Dias Simões.

Edital n. 330.

De ordem do inspector geral da instrucção publica se faz constar achar-se marcado o prazo de 40 dias para inscripção e processo de habilitação das candidatas que pretenderem concorrer ao provimento das cadeiras de 1ª entrancia, de ensino primario do sexo feminino de pedra de Buique, Tracunhãem e Pilar de Itamaracá, actualmente vagas.

Outro sim, que tendo de ser preenchida por accesso a 2ª cadeira de 2ª entrancia, de ensino primario do sexo masculino da cidade de Caruarú, vaga por fallecimento do professor Miguel Archanjo de Mendonça, deverão os professores de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar as suas petições á esta repartição, no prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de julho de 1876.
O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães

Edital n. 643

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em cumprimento da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, datada de 24 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 3 de agosto proximo vindouro, para ser arrematada por quem maior vantagem offerecer, a obra da construcção da ponte sobre o rio Amaragy, servindo de base o augmento de 15 0/0 sobre o valor do respectivo orçamento, offerecido por Joaquim José de Aguiar, não esquecendo ao arrematante a clausula de que o seu pagamento será realisado em apolices de 7 0/0 ao par.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou fazer publico pela imprensa.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 26 de julho de 1876.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARACOES.

OBRAS PUBLICAS

O Illm. Sr. engenheiro director interino da repartição das obras publicas, manda fazer publico a quem interessar possa, que vai á praça no dia 31 do corrente, ao meio dia, a obra dos reparos das pontes dos Guararapes e engenho Novo, na estrada de Muribeca, orçada em 800$.

O orçamento e condições do contrato acham-se na respectiva secretaria para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 22 de julho de 1876.—O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Companhia Alliança, da Bahia

A direcção faz publico que os Srs. Pereira Carneiro, Maia & C. se acham encarregados da agencia nesta provincia, competentemente autorisados a tomar toda a especie de seguros maritimos e terrestres, e com quem se devem entender todos aquelles que ainda tiverem seguros pendentes, para qualquer reclamação. Outro sim, os mesmos senhores são os encarregados e com procuração legal para cobrar os premios de seguros que não estejam ainda pagos, vencidos ou por vencer.

Recife, 12 de julho de 1876. — Como director e procurador da companhia Alliança,
J. P. S. Moreira.

— Pela repartição das obras publicas se faz publico, a quem interessar possa que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 14 do corrente, vai novamente em praça perante esta repartição, no dia 31 do corrente, ao meio dia, a obra dos reparos da ponte do engenho Novo, do Cabo, orçada em 1:166$.

O orçamento e condições do contrato achamse na respectiva secretaria para serem examinado.

Secretaria da repartição das obras publicas, 17 da julho de 1876.
O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras publicas

Pela repartição das obras publicas se faz publico a quem interessar possa, que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 do corrente, vai em praça, perante esta repartição, no dia 31 do corrente, ao meio dia, a obra dos reparos de empedramento do 5º lanço da estrada da ramificação do Cabo, orçada em 3:400$. O orçamento e condições do contrato acham-se na respectiva secretaria para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 19 de julho de 1876.
O official,
J. J. de Siqueira Varejão.

Consulado provincial

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, começando hoje o exercicio financeiro de 1876 a 1877, começa simultaneamente a obrigação de pagamento nesta repartição, da importancia dos impostos seguintes: 1:000$000 por joalheiro, que mascatear na provincia; 150$000 por mascate de qualquer especie que vender na cidade; 6$000 por vehiculo de 2 rodas, 12$000 sendo de 4 rodas, e 20$000 por todo e qualquer, isto é, carroça ou carro que não tiver molas; inclusive os vehiculos de qualquer que seja a sua natureza ou applicação, bem como os que são empregados no serviço agricola ou de localidades de fóra da cidade, uma vez que transitem pelas ruas desta.

Opportunamente proceder-se-ha contra os que forem remissos no cumprimento desse dever, usando se do meio legal da apprehensão.

Consulado provincial, 1º de julho de 1876.
O administrador,
Eduardo Augusto de Oliveir

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 28 DE JULHO DE 1876

Malas a expedir-se hoje.

Pelo vapor nacional *Pará*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia autorisado por officio de 13 do corrente, a compra de cavallos para a companhia de cavallaria, recebem-se nesta thesouraria propostas para o fornecimento de 14 cavallos, até 5 de agosto proximo futuro.

As pessoas pois que quizerem se apresentar ao alludido fornecimento, deverão exhibir suas propostas, sob as condições seguintes:

1ª Que recebidas as propostas, serão enviadas com os cavallos offerecidos pelos interessados, ao Sr. commandante das armas, para serem examinados comparativamente pela commissão de officiaes superiores, para esse fim nomeada.

2ª Findo o exame comparativo do preço e qualidade dos cavallos, regeitando a commissão aquelles que não estejam nas condições de servirem, effectuar-se-ha a compra necessaria, dando-se documento aos interessados, para com elle virem a thesouraria haver o pagamento competente, tudo na fórma determinada pelo aviso do ministerio da guerra, de 12 de novembro de 1863, n. 512.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de julho de 1876.
O secretario,
João Mendes Pereira.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quarto n. 3329 com 3:000$, um inteiro n. 1771 com 900$000, um quarto n. 2908 com 400$000, um inteiro n. 1446 com 200$000, um quarto n. 2104 com 100$, dous quartos n. 13 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (193ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 27.ª parte da loteria, a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (194.ª), que se extrahirá na quinta-feira 3 do mez vindouro.

Manoel Martins Fiuza

Juizo dos feitos da fazenda

ESCRIVÃO CINTRA.

Sexta-feira 28 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz substituto, irá a praça por venda o seguinte:

A casa terrea á rua do Visconde de Pelotas n. 41, sólo proprio, com porta e janella de frente, com 24 palmos de frente, 66 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba avaliada em 2.000$000, para pagamento do que deve á mesma fazenda o bacharel Francelino Bernardo Quinteiro.

Idem n. 25, á rua do Bomfim, em bom estado, com 1 porta, 2 janellas, 23 palmos de frente, 64 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna e quintal em aberto, avaliada em 1:200$000, para pagamento do quê deve á mesma fazenda a irmandade do Senhor do Bomfim.

Idem n. 30, á rua do Jardim, em bom estado, com 11 metros e 70 centimentros de comprimento, 4 metros e 30 centimetros de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal murado e cacimba meieira, avaliada em 1:200$000, para pagamento do que deve Luiz de França Souto.

Idem n. 8, em Sant'Anna, freguezia do Pôço, em bom estado, sólo proprio, com 11 metros e 70 centimetros de comprimento e 4 metros e 30 centimetros de largura, porta e janella na frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha externa e quintal murado, avaliada em 1:200$, para pagamento do que deve o Dr. Joaquim Francisco de Miranda.

Idem n. 2, a rua das Mangabeiras, em Olinda, sólo proprio, com 3 janellas de frente, 1 porta no oitão 2 salas, 4 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, medindo dita casa 8 metros e 80 centimetros de vão, e 13 metros e 50 centimetros de fundo, em bom estado, avaliada em 800$000, para pagamento do que deve á fazenda Angelica Maria da Graça.

Idem e olaria, em máo estado, no lugar Porta d'Agua, no Monteiro, tendo 1 porta e 2 janellas na frente, 2 salas, 3 quartos, 1 saleta e cozinha fóra, 7 janellas nos oitões, 3 de um lado e 4 de outro, tendo a casa 39 palmos de vão e 76 de fundo, avaliada em 800$000, para pagamento do que devem os herdeiros de Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

— O sobrado de um andar, á rua da Palma n. 123, em máo estado, com 22 palmos de largura e 80 1/2 ditos de comprimento, com 2 salas, 3 quartos, cosinha externa, 2 janellas de frente, e no pavimento terreo, 2 portas de frente, quintal murado, cacimba meieira, avaliado em 800$, para pagamento do que devem á fazenda, os herdeiros de José Hygino de Miranda.

— Idem, meia-agua n. 1, na travessa do Gusmão, com 19 1/2 palmos de largura e 35 1/2 ditos de comprimento, 2 salas, 1 quarto, solo proprio, avaliada em 400$000, para pagamento do que deve á fazenda Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

— Idem, n. 74, na Cabanga, de pedra e cal, em caixão e em máo estado, que serve de salgadeira, com 45 palmos de comprimento e 22 de largura, avaliada em 300$000, para pagamento do que devem a fazenda os herdeiros de Antonio Moreira de Mendonça.

— Idem, n. 26, no largo dos Remedios, em solo foreiro, com 22 palmos de frente e 48 de fundo, 2 salas, 1 quarto, quintal em aberto, em máo estado avaliada em 200$000, para pagamento do que devem á fazenda. Antonio Duarte Pereira e sua mulher.

— Idem, n. 54 á rua do Barão da Vera Cruz, outr'ora n. 5 á rua do Jogo da Bola, em máo estado, sólo proprio, frente de pedra e cal e oitões de taipa, porta e janella de frente, 1 sala, 1 quarto, pequeno carredor que serve pora cosinha, quintal em aberto, tendo a casa 17 palmos de frente e 36 de fundo, avaliada em 200$000, para pagamento do que deve á fazenda, Vicencia Maria da Conceição por Bernardo Henrique.

— Idem, em caixão, sem coberta, na rua Imperial, com 16 palmos de frente e 48 de fundo, paredes arruinadas, e mais 10 a 12 palmos em alagados nos fundos do mesmo caixão, avaliado em 100$000, para pagamento do que devem á fazenda, a viuva e herdeiro de Amaro Antonio de Farias.

— A renda annual da casa n. 85 na rua do Coronel Suassuna, avaliada em 120$000, para pagamento do que deve á fazenda, Francisco de Souza Rego.

Recife, 19 de julho de 1876.
O solicitador da fazenda,
João Firmino Corrêa de Araujo.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

No dia 31 do corrente mez, ás 12 horas da manhã, terá lugar no escriotorio da companhia á rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes da freguezia da Boa Vista.

Os Srs. licitantes podem comparecer com seus fiadores ou declaração dos mesmos, no mencionado dia, ou antes, no respectivo escriptorio, onde melhor poderão informar-se das condições do contrato, devendo ser essas propostas em carta fechada.

Declara-se aos Srs. licitantes que não se aceitam propostas que não se obriguem a fazer o pagamento em sedula, e bem assim aceitam-se propostas que sejam inferiores ás bases abaixo mencionadas.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVEM LANÇAR

Bairro da Boa Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe	1:804$000
Dito da praça do Conde d'Eu	3:604$000
Dito da caixa d'agua dos Pires	3:600$000
Dito da rua de S. Gonçalo.	3:604$000
Dito do largo da Soledade	1:800$000
Dito da cidade nova de Santo Amaro	1:800$000
Dito da rua do Principe	900$000
Dito da rua da Aurora	700$000
Dito do largo de Santo Amaro das Salinas	700$000
	18:512$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 25 de julho de 1876.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

THESOURARIA DE FAZENDA.

De ordem do Illm. Sr. inspector convida-se ao 1º conferente da alfandega aposentado, Manoel Caldas Barreto, e a pensionista D. Joanna Francisca de Souza Lima, viuva do alferes do exercito Manoel do Nascimento Costa Lima, para no prazo de 15 dias, a contar desta data, solicitarem seus titulos, os quaes se acham na secretaria desta thesouraria, sob pena de suspensão dos pagamentos.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 24 de julho de 1876.
O secretario,
João Mendes Pereira.

Casa da Fortuna

Rua Primeiro de Março n. 23

Aos 100:000$.

Acham-se á venda os bilhetes da segunda grande loteria da Bahia, cujo plano desafia a que se arrisque o dinheiro. As sortes até 1:000$ aqui se pagarão promptamente. A extracção será no dia 30 de agosto impreterivelmente.

Irmandade
de Sant'Anna, erecta na igreja da Santa Cruz da Boa-Vista.

De ordem do nosso irmão juiz convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio, domingo 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã, afim de em mesa geral se proceder a eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1876 a 1877, de conformidade com o capitulo 5 artigo 14 do compromisso que rege esta irmandade.

Consistorio da irmandade de Sant'Anna, 24 de julho de 1876.—O secretario interino,
Alfredo de Lemos Leal Reis.

Gabinete portuguez de leitura.

ASSEMBLE'A GERAL.

De ordem do Sr. presidente do conselho deliberativo, convoco aos Srs. socios effectivos para a 2.ª sessão ordinaria que terá lugar domingo, 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde do nosso instituto, com o numero de senhores associados presentes, na forma dos estatutos, por ser esta a 2.ª convocação depois da 1.ª, annunciada para o dia 23 do andante, afim de se proceder como determina o art. 44 § unico dos mesmos estatutos, á eleição do conselho deliberativo e da commissão de contas, bem como á leitura de parecer da referida commissão actualmente em exercicio, que não póde ter logar na ultima sessão d'assembléa geral.

Secretaria do conselho deliberativo do gabinete portuguez de leitura no Recife, 26 de julho de 1876.
Manoel Francisco dos Santos Maia,
Servindo de secretario.

Camara municipal de Olinda

Pela secretaria desta camara se convida ás pessoas abaixo nomeadas a virem recolher ao cofre municipal, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data, a importancia de seus debitos provenientes das multas que lhes foram impostas pelo juiz de direito presidente do tribunal do jury desta cidade, na 1ª sessão do corrente anno, sob pena de findo esse prazo serem ditas multas cobradas judicialmente.

João Antonio de Souza, Manoel Brasilino de Arruda Camara, Manoel Joaquim de Alem, em 100$ cada um.

Francisco de Salles Sousa, Joaquim dos Santos Gouveia, Francisco de Paula e Albuquerque, em 80$ cada um.

João Francisco Regis de Santa Clara, João Manoel de Farias, em 60$ cada um.

Joaquim José do Rego Rangel, em 40$

Secretaria da camara municipal de Olinda, 22 de julho de 1876.
O secretario,
Marcolino Dias de Araujo.

THESOURARIA DE FAZENDA

Por ordem do Illm. Sr. inspector é convidado pelo presente o bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley, ex-promotor publico de Villa Bella, para recolher aos cofres publicos a quantia de 31$110, que recebeu de mais de seu ordenado, no periodo de 18 a 30 de abril ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de julho de 1876.
O secretario,
João Mendes Pereira.

Barão de Campo Verde.

A mesa regedora da irmandade de S. Pedro Apostolo, tendo de fazer celebrar em sua igreja, amanhã 28 do corrente, um officio solemne pelo repouso eterno do irmão Barão de Campo Verde, principiando o mesmo officio ás 8 horas da manhã, convida para este acto religioso os irmãos da mesma irmandade, e os parentes e amigos do illustre finado.

CASSINO PERNAMBUCANO

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 29.
O director,
Moreira Alves.

Attenção
GRANDE LOTERIA
DA
BAHIA
Aos 100:000$

A commissão encarregada das cinco loterias, concedidas por lei provincial de n. 1,568, de 28 de junho de 1875, participa que a extracção da segunda dellas terá lugar

Impreterivelmente

No dia 30 de agosto de 1876

A's 10 horas em ponto, no salão da Associação Commercial, e os premios começarão a ser pagos no Banco Mercantil da Bahia, do dia 4 de setembro em diante, expondo-se á venda na mesma occasião os bilhetes da terceira loteria.

Previne-se mais que os bilhetes a cargo dos diversos vendedores, que até o dia 29 de agosto proximo futuro, á 1 hora da tarde, não forem recolhidos ao referido Banco, serão pela commissão considerados vendidos; devendo nesse mesmo dia ficar liquidadas todas as contas.

Bahia, 22 de junho de 1876. — O secretario, *P. Marinho.*

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Novo n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 3:000$000 em um quarto de n. 3329, e um quarto de n. 2908 com a sorte de 400$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (193ª), convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 27ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá no dia 3 de agosto do corrente anno.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Imperial sociedade
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco,

De ordem da directoria convido a todos os socios activos a comparecerem a sessão extraordinaria da assembléa geral, convocada para sexta-feira, 28 corrente, ás 7 horas da noite. Roga-se o comparecimento de todos, pois que ha negocios urgentes a tratar-se.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, 26 de julho de 1876.
O 1º secretario,
F. A. J. Monteiro Pessoa.

Obras militares.

A 3 de agosto vindouro, ao meio dia, na repartição das obras publicas, onde funcciona a das obras militares, serão recebidas propostas para a construcção de uma pequena casa na fortaleza das Cinco Pontas, orçada em 540$950; e para concertos, caiação e pintura dos corpos de guarda de palacio e alfandega, orçadas em 119$460.

As pessoas que se quizerem encarregar de taes serviços apresentem suas propostas em carta sellada e fechada, com declaração dos nomes de seus fiadores, que deverão ser pessoas idoneas.

Os respectivos orçamentos acham-se na supradita repartição.

Recife, 25 de julho de 1876.
O engenheiro,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

Juizo especial do commercio

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz substituto do commercio foi transferida para o dia 1º do mez proximo vindouro (agosto) ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias, a reunião dos credores da massa fallida de Antonio de Souza Rego, para verificação de creditos e deliberação de contrato de união ou concordata. Recife, 27 de julho de 1876
O escrivão,
Secundino Heleodoro da Cunha.

THEATRO
SANTO ANTONIO

DOMINGO 30 DO CORRENTE.
Funcção extraordinaria.
Beneficio da joven
Helena Nicolay.
Ultima maravilhosa soirée

Novas e surprendentes creações de Magia Magnismo e Prestidigitação pelo professor
Faure Nicolay

Desde já recebem-se encommendas de bilhetes para essa funcção no Hotel Central.

AVISOS MARITIMOS.

Pacific Steam Navigation Company
SORATA

Espera-se dos portos do sul, no dia 29 do corrente e seguirá para a Europa para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

PREÇO DAS PASSAGENS

	1ª classe,	2ª dita.	3ª dita.
Para Lisboa	£ 24	15	10
" Bordeaux	£ 30	20	13
" Liverpool	£ 30	20	13

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, teem o abatimento de 25 %.

N. B. Os Srs. que pretenderem seguir por esse vapor, devem tirar suas passagens com antecedencia.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Royal Mail Steam Packet Company.

O PAQUETE A VAPOR
Tagus
Commandante Gellicoe.

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual, depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa e Southampton e Antuerpia.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul como para a Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa.
De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul.
De Buenos Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Lisboa......	£ 24	15	10
Para Southampton...	£ 30 e 45	20	13
Para Bahia.........	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo....	£ 22	11	7 6/8
Para Buenos-Ayres..	£ 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Adamson Howie & C.
40—Rua do Commercio—40
AGENTES.

Rio-Grande do Sul.

Para o referido porto pretende seguir em poucos dias a veleira barca portugueza *Arminda*, por ter alguma carga engajada, e para o que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Lamport & Holt Line

Os paquetes desta companhia, que fazem o serviço da linha dos Estados-Unidos e escalas, partirão do Rio de Janeiro no dia 1.º de cada mez, principiando pelo vapor

BIELA

de 2,469 toneladas, que deverá sahir no dia 1.º e tocar neste porto até o dia 6 de agosto.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os
Consignatarios
Saunders Brothers & C.
11 — Largo do Corpo Santo — 11

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com a possivel brevidade o brigue portuguez *D. Anna*, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Natal e Macáo

O hiate nacional FLOR DO JARDIM sahe impreterivelmente no dia 31 do corrente mez: para carga trata-se com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33, ou no trapiche Loyo com o mestre.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Espera-se dos portos do norte, até 27 do corrente, seguindo para os do sul, (inclusive o da Victoria), depois da demora do costume.

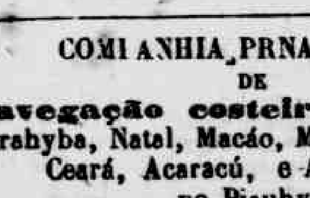
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PARA.
Commandante 1º tenente C. Gomes.

Espera-se dos portos do sul até o dia 27 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores, encommendas trata-se no escriptorio
7=Rua do Vigario=7
Pereira Vianna & C.
agentes

COMPANHIA PRNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, e Amarração, no Piauhy.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 1.º de agosto, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 do corrente, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Lisboa

Pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Triumpho*, para o que tem carga engajada. Para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, a rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

LEILOES.

LEILÃO
DE

um lindo espelho de moldura dourada, oval, um piano de Vignes, 2 guardas-roupa, consolos, marquezões, etc.

Em continuação

35 caixas de sabão inglez perfumado, de Johnn Gosnel, 11 duzias de sapatos de trança, portuguezes.

HOJE

A'S 11 HORAS DA MANHA.
A' rua do Vigario n. 21.
POR INTERVENÇAO DO AGENTE NEVES FILHO.
Para liquidar.

LEILÃO
DE

um sitio com casa no Campo Alegre

HOJE
A's 11 horas

A' rua do Vigario n. 21.

O agente Neves Filho, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara, levará a leilão a casa e terreno com 368 palmos de frente, bens pertencentes a Constantino dos Santos Lomba, que vão a leilão a requerimento de Francisco dos Santos Lomba.

Para qualquer esclarecimento entender-se-hão com o referido agente em seu escriptorio.

Ultimo
LEILÃO
DE
fazendas inglezas
(para liquidação)
HOJE

H. Ledibour & C. fazem leilão, por intervenção do agente Pinto, para fechamento de contas e para liquidação, da fazenda existente em seu armazem da rua do Bom Jesus n. 61, onde esperam a concurrencia de seus freguezes.

Em continuação

venderá o mesmo agente uma armação ingleza para fazendas e duas carteiras.

LEILAÕ
DE

150 saccos com farinha de mandioca, 39 traves, 537 caibros de mangue e 1 barrica com garrafas de oleo de batiputé.

HOJE
A's 11 horas.

Largo do Corpo Santo, Trapiche da Companhia.

O agente Stepple levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 150 saccos com farinha de mandioca e 39 traves, 537 caibros de mangue e 1 barrica com garrafas de oleo de batiputé.

AGENTE REMIGIO
LEILAÕ
DA

quarta parte da casa terrea n. 43, sita á rua de Luiz do Rego em Santo Amaro das Salinas, em chão proprio, com 3 janellas de frente, portão ao lado, com uma grande sala de visita, 4 quartos, uma sala para jantar, cozinha e 3 quartos fora, 1 terraço, uma excellente cacimba, quintal grande e parte já murado, rende actualmente 400$000 por anno.

Sabbado 29 do corrente
ás 11 horas em ponto

Em seu escriptorio á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, levará a leilão a quarta parte da casa acima declarada, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examina-la, e para qualquer informação poderão entender-se com o mesmo agente.

AGENTE PESTANA
LEILÃO
DE
moveis, louça e vidros

SABBADO 29 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

No primeiro andar do sobrado sito á rua larga do Rosario, antiga rua dos Quarteis n. 10.

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retirou-se para fóra da provincia, fará leilão dos moveis abaixo mencionados, os quaes se tornam recommendaveis pelo seu estado de conservação:

A saber:

Sala de frente.

Uma rica mobilia de jacarandá, completa, com tampo de pedra, 4 quadros, 1 candieiro a gaz, 2 pares de jarros, 2 pares de lanternas, 1 relogio, 1 tapete, 2 espelhos e 2 escarradeiras.

1.º quarto.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toillette de dito, com pedra, 1 cama para criança e 1 cadeira de descanso.

2.º quarto.

Uma cama para casal, 1 guarda-vestido, 1 berço e 1 mesa para jogo.

3.º quarto.

Um marquezão para solteiro, meia commoda, 1 mesinha e 2 cadeiras.

Sala de jantar.

Uma mobilia de amarello, 1 mesa elastica, 2 aparadores, 1 filtrador para agua, 1 par de jarros grandes, 2 malas para viagem, 1 faqueiro de prata, obra do Porto, 2 salvas de dita, 1 politeiro de dita, 1 apparelho para almoço, dito para jantar, copos, calices, garrafas para vinho e muitos ououtros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Leilão
DE

moveis, louça, vidros, espelhos, quadros, carteiras, um bom piano hamburguez, figuras grandes e pequenas, proprias para jardim, 4 pedras marmores para consolos e 1 par de jardineiras.

Sabbado 29 do corrente

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 52.

O agente Stepple, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 1 optimo piano hamburguez, cadeira para o mesmo, mobilias de amarello, consolos, aparadores, marquezões, marquezas, cama para casal, camas de ferro, commoda, panellas de ferro, grelhas, 296 voltas de aljofar, pedras marmores para consoles e jardineiras, figuras grandes e pequenas para jardim, carteiras e outros muitos artigos que estarão patentes.

Sem reserva de preço.

LEILAÕ
DE

Pianos, moveis, joias, objectos de electroplate, de louça, 1 cofre de ferro, e uma armação de amarello, envernizada
SABBADO 29 DE JULHO
A'S 11 HORAS.
No armazem denominado

NOVA AGENCIA DE MOVEIS
Rua do Barão da Victoria n. 56

Pianos de diversos fabricantes e em bom estado, 1 mobilia nova de jacarandá, com 16 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos, com tampos de pedra, 1 dita de junco com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com tampos de pedra, 1 dita de faia enverniizada de preto, com palha no encosto, quasi nova, 1 rico toucador com espelho, guardas-vestidos novos e usados, guardas-roupa ditos ditos, guardas-louça, ditos ditos, lavatorios de jacarandá e de amarello, com pedra, mesas elasticas de amarello, lindos quadros a oleo, ditos com figuras, aparadores de amarello, camas de amarello novas e usadas, marquezões de jacarandá e de amarello, cadeiras avulsas, candieiros para gaz, de lindos gostos, 1 magnifica seraphina perfeita, carteiras para escriptorio, 2 riquissimos espelhos ovaes, com moldura dourada, ditos de diversos tamanhos, 1 secretaria de jacarandá, propria para senhora, diversos livros em francez e inglez, machinas de costura e outros muitos objectos que se acharão á vista dos Srs. pretendentes.

Pelo agente Neves Filho.

Agente Burlamaqui
LEILÃO
DE

um sobrado n. 30, sito á rua de Pedro Affonso, tendo 1 andar e sotão, varanda de ferro, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, andar terreo, grande pavimento, quintal murado.

Uma casa n. 62, sita á mesma rua, com estabelecimento de molhados, tendo a referida casa 3 portas de frente e quintal murado, ambas em solo proprio, a primeira avaliada em 7:200$ e a segunda em 4:200$000.

Segunda-feira 31 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO.

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, o agente Burlamaqui levará a leilão os referidos predios. Os esclarecimentos relativos o mesmo agente poderá dar, e os Srs. pretendentes poderão desde já examina-los.

Novo leilão
DAS

dividas por lettras e documentos na importancia de 27:863$373, pertencentes á massa fallida de Antonio Machado dos Santos.

Segunda-feira, 31 de julho
ás 11 horas da manhã.

Servindo de base a offerta de 200$000.

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Antonio Machado dos Santos, levará novamente a leilão, no dia e hora acima indicados, as dividas na importancia de 27:863$373, pertencentes á massa fallida de Antonio Machado dos Santos.

A relação dos devedores e os titulos acham-se em poder do referido agente, onde podem desde já ser examinados pelos Srs. pretendentes.

NOVO
LEILÃO
DO
brigue Sahy

SEGUNDA-FEIRA 31 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

Servindo de base a offerta de 1:500$000.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a novo leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento do Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães, curador nomeado dos interessados ausentes, o brigue nacional *Sahy*, legalmente condemnado neste porto, tal qual se acha atracado á barcaça de virar do Exm. barão do Livramento, com todas as suas pertenças como sejam: o casco, mastros, velas, cabos, 1 lancha, 2 botes, espias, correntes, ferros e outros muitos artigos proprios de navegação e pertencentes ao referido brigue.

O inventario de todas estas pertenças acha-se em poder do mesmo agente e pode desde já ser examinado pelo Srs. pretendentes.

LEILÃO
DE

moveis como abaixo se menciona
TERÇA-FEIRA 1º DE AGOSTO
A's 11 horas.

No 1º andar do sobrado do largo do Corpo Santo n. ...

O agente Dias, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, os moveis que abaixo se menciona.

A saber:

Uma mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 2 consolos tampo de pedra, 1 jardineira idem, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 camas de jacarandá para casal, sendo 1 completamente nova e nunca servida, 1 dita de amarello para dito, tambem nova e nunca servida, 1 mesa elastica de 6 taboas idem idem, 2 bons guardas louça idem idem, 1 marquezão idem idem, 1 guarda roupa, idem idem, 1 lavatorio de jacarandá, 3 sanefas de dito, 1 forro de esteira para sala, quadros e outros artigos.

Leilão
DE
moveis

armação, fazendas, 2 casas com terrenos, 1 cavallo, 6 cabeças de gado, e bens pertencentes á massa fallida de Adriano Monteiro de Souza & C.

A saber:

A armação, cofre, fazendas e mais utensilios da loja da rua do Livramento n. 34, bens avaliados em 3:967$.

Doze cadeiras, 1 mesa elastica, 1 dita pequena, 2 aparadores, 2 cadeiras, 1 escada e 2 rumeiros.

Um cavallo seis cabeças de gado vaccum

Uma casa com terreno, na Barra de Jangada, 1 dita no povoado de Lagôa dos Gatos.

QUARTA-FEIRA 2 DE AGOSTO

na referida loja da rua do Livramento n. 34.

O agente Pinto, faz leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto em exercicio do juiz especial do commercio, em virtude do requerimento do administrador da referida massa, dos bens acima descriptos, devendo dito leilão começar ás 10 1/2 horas em ponto, pelos moveis, armação e fazendas, finalisando pelas casas e gado: na loja e 1º andar do sobrado da rua do Livramento n. 34.

Grande leilão
DE

bons, solidos e excellentes

MOVEIS

incluindo uma rica mobilia de jacarandá, feitio moderno, 1 piano de armario, A. Bord, com 3 cordas, bastante harmonioso, cadeira e capa para o mesmo, moveis para sala de jantar, dormitorio, gabinete, porcelanas, jarros, crystaes e joias.

Burlamaqui

competentemente autorisado pelo Illm. Sr. capitão Joaquim de Souza Silva Cunha, que se retira com sua Exma familia para a Europa no vapor de 29 do corrente, faz leilão, na casa de sua residencia. No sitio dos 4 Leões, no Caminho Novo, defronte da estação do mesmo nome.

Terça-feira 1° de agosto, às 11 horas da manhã
Partindo da estação do arsenal de marinha um bond expresso, às 10 horas da manhã, parando em todos os pontos, até o becco denominado Padre Ingles, gratis aos concurrentes.

Catalogo.

Sala de visita.
1 mobilia de jacarandá completa.
1 piano e pertenças.
1 lustre de crystal com 6 bicos.
1 tapete para sofá.
6 ditos, entrada de sala.
1 forro de sala.
Quadros e jarros.

Gabinete.
2 secretarias de amarello.
2 cadeiras de junco.
2 ditas de balanço.
2 consolos e jarros.
6 tapetes e forro para o mesmo.

1° quarto de dormir.
1 rica cama de jacarandá.
1 bidet.
1 commoda.
1 toilette de jacarandá.
1 cabide,
3 tapetes.

2° quarto.
1 commoda.
1 lavatorio.
1 cabide.
2 marquezões.
1 toucador com espelho.

3° quarto.
2 marquezões.
1 mesa.
2 cabides.
2 lavatorios.

Sala de jantar.
1 guarda-louça.
1 mesa elastica.
12 cadeiras de guarnição.
2 ditas de braços.
1 quartinheira.
2 aparadores.
1 relogio.
1 mesa pequena.
1 lavatorio e pertenças.
1 lustre com 3 bicos

Sala do sotão.
1 lustre de crystal com 3 bicos.
1 guarda-vestidos.
2 cabides.
2 lavatorios.
2 thaares.
1 mesa.
4 tapetes.
1 forro.
Louça, crystaes, porcelana, objectos para jardim e trem de cozinha.

AVISOS DIVERSOS

ATÉ VIR
E' O CONFEITEIRO

O Sr. Miguel Ferreira Pinto é de novo rogado a apparecer no escriptorio deste Diario, a negocio que não ignora.

== Nesta typographia ha cartas urgentes para serem entregues aos Srs:
Ismael A. Cavalcante de Mello.
Bernardino de M. e Albuquerque.
Manoel de Curisto Pacheco.
Antonio Ignacio de Torres Bandeira.
Affonso A. do Rego Vilella.
Antonio Francisco das Chagas.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Padre Manoel B. Barbosa (Goyanna).
Manoel Paulino da Cunha Gouvea (idem).
Joaquim Vieira de Araujo Corrêa (idem).
Leodegario Corrêa de Oliveira Andrade (idem).
Manoel Valcacer Corrêa d Andrade (idem).
Vicente Ferreira B. dos Santos (Goyaninha).
José Maria Ferreira Braga (Barreiros).
Manoel Pereira Quaresma (Alagoa dos Gatos).
José Ignacio dos Santos Quaresma (Ingazeira).
Dr. Antonio Lopes da Silva Barros (Ouricury).
Camara Municipal (idem).
Manoel Francisco Botelho (Tacaratú).
Dr. Antonio de Souza Gouvea (Salgueiro).
José Rufino de Araujo (idem).
Camara Municipal de Petrolina.
Dr. Frederico P. Carneiro da Cunha. (Araruna).
Vigario Frederico de Almeida e Albuquerque (Mamanguape).
Manoel dos Santos Carneiro da Cunha (idem).
Dr. Francisco de Montezuma (Icó).
Joaquim Severiano Nogueira.
Bernardino de Senna Dias.
João Lucio da Costa Monteiro.
Ignacio Gomes Porto.
José Rodopiano dos Santos.
José Coelho da Silva Araujo.
Manoel Livino de Amorim Lima.
João dos Santos Porto.
Dr. Antonio T. de Serpa Brandão.
Antonio Teixeira Lopes.
Vigario Bacalhão.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.
João Brindley Fox.
Adriano da Silva Faria.
Camara Municipal do Cabo.
Severino José dos Santos Aguiar (Cabo).
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
José Cavalcante de Albuquerque Uchoa (Nazareth).
Camara Municipal de Garanhuns.
Vicente Ferreira da Cruz (Bom Conselho).
Camara Municipal de Villa-Bella.
Tenente-coronel Alexandre Megno Peixoto de Alencar (Boa-Vista).

— Em dias do mez de janeiro fugio o meu escravo André, official de sapateiro, casado, de côr preta, magro e espadaúdo, com falta de dentes, costuma a mascar fumo, usa de bigode e pêra, em todo o queixo á Cavagnac, costuma beber aguardente e dá para atrevido, tem mãi forra e irmãos ahi na cidade, na rua Imperial, tem por costume fugir. Consta estar trabalhando pelo officio, escondido para assim adquerir dinheiro e depositar como peculio adquerido em seus dias para se libertar, aconselhado e com exemplo de outro meu, que esteve ha mais de tres annos, e hoje me está demandando com a protecção da pessoa, em cuja casa elle esteve todo seu tempo, e aonde foi agarrado por duas ou tres vezes. Protesto proceder contra quem quer que for que o tenha occulto logo que appareça, e para isso peço aos inspectores e capitães de campo para o pegarem, podendo recolhe-lo á casa de detenção, e dar parte no escriptorio dos Srs. Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, ou no engenho Gaipió, a Theotonio da Silva Vieira, a quem pertence dito escravo.

— E' COM OS SENHORES Felix Valois de Oliveira, Luiz Accioli Lopes e José Ferreira da Silva Lima, que muito se precisa fallar: á loja de joias no arco da Conceição n. 2.

— DESEJA-SE fallar com urgencia aos Srs Pedro José Alves, morador na Barra Grande, em Maceió; e Anl é Mendes Bezerra, morador para as bandas de Una de Barreiros; na falta dos mesmos os seus correspondentes, a negocio de seu muito interesse, a entender-se na rua do Alecrim numero 14.

— Na rua de S. Gonçalo n. 29, aluga se um moleque de 16 annos de idade.

— Negocia-se a transferencia de posse sobre uma catacumba que se acha dividida em tres jazigos, na matriz da Boa-Vista, por muito commodo preço: a tratar na rua do Cotovello n. 8.

— PRECISA-SE de um feitor que entenda de horta e jardim: dirija-se á rua do Crespo n. 23, primeiro andar, das 9 horas do dia as 2 da tarde.

— Na rua Primeiro de Março, loja n. 18, existem duas cartas para o Sr. major Domingos de Albuquerque Mello e Exma Sra. D. Maria de Holanda Cavalcante.

— COZINHEIRO. — Offerece-se um perfeito cozinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Imperatriz, 2° andar n. 37, ou largo do Pelourinho numero 3.

— TEM-SE para alugar um optimo moleque copeiro, e entende alguma cousa de cozinha: na rua de Hortas n. 86.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar: defronte do portão da fabrica do gaz.

— FEITOR.— Na rua do Imperador n. 7 escriptorio, precisa-se de um feitor que seja activo

—Na rua de S. Francisco n. 18 alogam-se amas para leite, engommado, lavar, cozinhar e creanças.

— TASSO IRMAOS & C. em liquidação avisam a seus devedores que desta data a 30 dias para os desta cidade e provincia, e 60 dias para os das provincias visinhas, vão mandar cobrar amigavel ou judicialmente o que lhes devem, e como tenham de encarregar ditas cobranças á pessoas que ficam interessadas nos resultados pelo trabalho que vão ter, ficam então inhibidos de aceitarem qualquer concordata. Recife, 26 de junho de 1876.

— O ABAIXO ASSIGNADO cordialmente agradece aos Srs. Manuel & C., estabelecidos á rua do Barão da Victoria n. 21, as maneiras attenciosas com que o trataram no pequeno espaço de 12 annos que foi seu caixeiro.
Recife, 27 de julho de 1876.
Antonio José Pereira.

— AOS SRS. LOGISTAS que quizerem com promptidão e acerto mandar cortar e cozer obras de alfaiate de carregação, ou encommenda: dirijam-se á rua da Conceição n. 32, que acharão com quem tratar.

— PRECISA-SE de uma ama de leite: na rua estreita do Rosario n. 36, fabrica de cigarros.

— Tendo o Sr. Manoel Pacheco de Assumpção, annunciado a venda da taverna em S. José do Manguinho n. 20, previne se a quem a pretender comprar que não o podera fazer sem primeiro se entender com o abaixo assignado, morador na freguezia dos Afogados, na rua Direita n 32.
José de Souza Nunes Braga.

— PRECISA-SE de um homem, ainda mesmo rapaz, mas que não tenha familia, para poucos serviços: na rua do Cotovello n. 25.

— PRECISA-SE de uma pessoa para andar com uma criança: a tratar na rua de Paulino Camara n. 21, 1° andar.

— Fugio na noite de 22 do corrente a escrava Felismina, coriboca, idade de 25 annos, natural do Rio Grande do Norte, cabello que amarra, cheia do corpo: quem a pegar, leve-a á rua de Hortas n. 86, sobrado.

MAXIMINA Dias de Oliveira Mendonça, ora residente na cidade de S. Paulo precisa saber noticia de seu marido Manoel Jacintho de Mendonça, que retirou-se para essa provincia d'onde é natural. Quem souber do mesmo, fará o favor communicar á redacção deste *Diario*, ou em carta á annunciante, para a cidade de S. Paulo.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, e qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— Francisco dos Santos Macedo, retirando-se para a Europa, avisa ao respeitavel corpo commercial desta praça e de quem mais interessar possa, que deixa constituidos seus procuradores os Srs. Cunha Irmãos & C. e o Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira, não só para tratarem de todos os seus negocios individuaes, como dos da firma Pinto Barbosa & C., de que é socio liquidação.

— ALUGA-SE um moleque de 13 annos, proprio para compras e serviço interno de casa de familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— ALUGA SE as casas seguintes: duas sitas na rua do Passo da Patria, freguezia de S. José, com commodos para familia, uma meia-agua no becco do Quiabo, freguezia da Boa-Vista, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a rua Duque de Caxias n. 81, 1° andar, que acharão com quem tratar.

— ALUGA SE a bella chacara da Soledade n. 73, com algumas indemnisações: a tratar na mesma casa.

— ALUGA-SE a casa terrea n. 140 defronte da estação das Cinco Pontas, com commodos para familia, grande quintal, portão para a rua das Carroças, em bom estado: a fallar na rua Duque de Caxias n 97, loja de miudezas da Verdade.

— ALUGA SE uma pequena casa sita nos Milagres, em Olinda: a tratar na rua da Aurora n. 85.

— ALUGA-SE o 2° andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 53, completamente mobiliado: a tratar no mesmo.

— ALUGA-SE o 2° andar e loja do sobrado n. 40, sito a rua do Padre Floriano, assim tambem o sobrado n. 153 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora, casa n. 51.

— ALUGA SE a loja da casa da rua da linha do Carvalho n. 29: a tratar na rua Duque de Caxias n. 37, 1° andar.

— ALUGA-SE duas meias-aguas no becco do Carvão, defronte da casa de detenção: a tratar na rua do Marquez do Herval, outr'ora Concordia, numero 160.

— ALUGA-SE a casa n. 45 á rua de S. João com apparelho de illuminação a gaz e de cambrone: a tratar na rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, 2° andar da casa n. 153.

— ALUGA-SE uma casa em um dos primeiros lugarejos mais proximos á cidade, muito fresca commodos para grande familia, cocheira, quarto para pretos, grande sitio: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora. Na mesma casa permuta-se por uma casa terrea boa, que tenha quintal, mais da metade de um sobrado na rua do Marquez do Herval, com excellente vista, muito bem construido, que rende um conto e tanto, a sua localidade é a melhor nesta cidade; a casa que seja na linha de Fernandes Vieira: quem quizer, dirija-se a mesma pessoa.

— ALUGA-SE o 1° andar e a loja da casa sita na travessa da Madre de Deus n. 1, e um casa na Capunga, rua da Baixa Verde n. 16: a tratar na praça da Independencia n. 17.

— ALUGA-SE duas casas na Torre, rua Real, na estrada da nova linha dos bonds que brevemente se tem de abrir: a tratar na rua do Imperador n. 24.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

— ALUGA SE o 1° andar da casa n. 55, a rua do Bom Jesus: a tratar com J. I. M. Rego.

— ALUGA-SE a casa e respectivo sitio, situado na travessa da Ventura (Capunga) n. 2, a qual casa tem 4 quartos no pavimento terreo, sotão, commodos externos, e o sitio tem diversas arvores fructiferas: a chave encontra-se no sitio contiguo, e para tratar, na rua do Imperador n. 48, primeiro andar.

ALUGA SE um sitio com boa casa e com copiar, sito na rua do Monteiro defronte da estação do Caldeireiro, na freguezia do Poço da Panella; o sitio é todo murado e bem arborisado, com portão, cacimba de muito boa agua de beber e tanque para banho, e terreno para plantação: a tratar na Boa Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, antigamente Mondego.

— ALUGA-SE o sitio da rua das Pernambucanas, na Capunga n. 66, contendo 3 salas e 10 quartos, cocheira, gallinheiro, tanque para banho, e mais tres para lavagem de roupa, com bastantes larangeiras de umbigo, sapotas e abacates, todo murado: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 3.

Ama Precisa-se de uma ama para tratar de uma criança de um anno: quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 15, segundo andar.

AMA Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas: na rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Ama Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua das Trincheiras n. 48, 1° andar.

ATTENÇÃO
Completo sortimento de fazendas

Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.
Cortinados bordados, para cama e janellas.
Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.
Ditos de seda de côres lindissimas.
Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.
Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.
Completo sortimento de baptistas, padrões mindinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.
Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.
Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.
Bramante de linho para lençoes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.
Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.
Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.
Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.
Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.
Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.
Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep edese ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

AO COLAR DE OURO
3 A—Rua do Cabugá—3 A

Tendo grande quantidade de joias, tem resolvido vender mais barato possivel, e então offerece ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias do ultimo gosto, como sejam, anneis de phantasia a 2$, 3$, 4$ e 5$, de lindos gostos, ditos com letras de 4$ a 10$, caçoletas de oniquis de 6$ a 8$. ditas com letras de 8$, 12$, 15$, 20$, 25$ e 30$, brincos modernos de 7$, 10$, 15$, 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$. voltas com laço, obra de filagrana, de ultimo gosto, cadeias e relogios para senhora, de todos os preços e qualidades, ditos para homem, anneis com brilhantes de todos os tamanhos, e preços que admira, rosetas e brincos com brilhantes, adereço com laço, obra de alta phantasia, com rubim e esmeralda, e outras muitas joias que seria enfadonho mencionar: quem se quizer ornar de joias baratas e do ultimo gosto, venha ao Collar de Ouro loja de Agostinho & Irmão.

PALACIO DE INDUSTRIA

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

RECEBEU UM GRANDE E NOVO SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS EM PARIS, ENTRE AS QUAES:

Sobrecasacos de panno preto a	25$000
Costumes de flanella azul para homens, palitots, calças e coletes tudo por	30$000
Calças de brim branco a 7$ e	8$000
Coletes de fustão branco, croise	5$000
Palitots de bramante de linho branco, dito	5$000
Palitots de alpaca e alpação, dito	9$000
Capa, perneiras e capucho de borracha tudo por	21$000
Grande escolha de roupa para meninos dito	8$000
Grande sortimento de roupa para moços de 9 a 18 annos	
Bonitos collarinhos para meninos, dito	$600
Excellentes camisas, peitos e punhos de linho, duzia	52$000

E tudo o mais roupa fina que este estabelecimento costuma ter.

N B.—Todos os preços estão marcados em cifras conhecidas e fixo, por serem reduzidos o mais possivel; ninguem fica illudido, o que se quer é vender baratissimo e muito.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Da casa
CATELAN IRMÃOS
DE
PARIS
22—RUA DO BOM JESUS—22
PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dinamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

ALMOÇO DAS SENHORAS E DAS JOVENS

PARA substituir o chocolate *tão difficil* em digerir, e o café com leite, cujos *effeitos debilitantes* occasionam ás senhoras uma doença muito commun (fl. br.), medicos distinctos recommendam muito particularmente o verdadeiro RACAHOUT de DELANGRENIER de PARIS alimento tão ligeiro quanto agradavel, possuindo as propriedades nutritivas e reconstituintes que convem ás crianças e ás pessoas fracas, *convalescidas* ou atacadas de *chlorose*, *anemia* ou de *doenças do estomago*. — (Desconfiar das falsificações.) Vende-se nas principaes Pharmacias do Brazil.

Ha falsificações **XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO** Exigir a assignatura do Dr Delabarre

Com o auxilio d'este dentefricio *bem conhecido* empregado em simples fricções sobre as gengivas das crianças, durante a dentição, a sahida dos dentes effectua-se sem crises, nem dores. NOTA EXPLICATIVA MANDADA FRANQUEADA. — PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre.
Depositos em *Pernambuco*: A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e Ca; — S. ELIAS de MOURA.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua da Imperatriz n. 53, 3° andar.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e comprar: á rua da Concordia n. 43.

Cozinneiro e criado.

No caes do Apollo ns. 69 e 71, precisa-se de um bom cozinheiro e de um criado para sitio e algum serviço de casa.

Ama de leite.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite que o tenha bom e abundante, e seja sem filho: paga-se bem: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar, ou em Olinda, rua do Bomfim, casa terrea, grande, ao lado da igreja.

Ao commercio.

O commerciante Antonio Climaco Moreira Temporal, retirando-se para Europa, deixa encarregado de todos os seus negocios, com amplos poderes, o seu irmão capitão Mauricio José de Torres Temporal; outro sim declara que não existe em circulação letras de sua firma, nem fiança de qualidade alguma, pelo que considera por este lado nada dever, e sua casa completamente desembaraçada.
Francisco Horoncio Araujo Lima.

Alerta rapaziada!
Partidario do Cruzeiro,
Vinde todos ao Livramento,
Ao trinta e seis dar dinheiro.

Capellas, corôas, bouquets
D'alva cêra e artificio
Encontrareis de bom gosto
Para qualquer beneficio.

Para uma Estrella do Norte
E' preciso cousa chique
Que do Cruzeiro do Sul
Nunca atraz ella se fique.

Vinde comprar o que é bom
De bom gosto e delicado,
Vinde escolher o presente,
O que for mais namorado.

Que alegres sahireis
Com corôas, fitas e capellas
Para adornar a belleza
Das duas lindas donzellas.

Na loja n. trinta e seis,
A rua do Livramento
Onde todos serão servidos
A seu gosto e com contento

Vicente Pereira da Silva

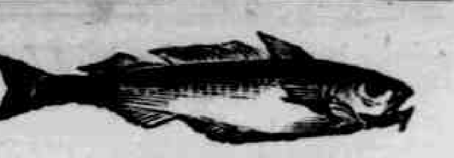
Antonio Augusto Pereira da Silva e Francisco Pereira da Silva (ausente), mandam celebrar algumas missas pelo repouso eterno da alma de seu finado irmão Vicente Pereira da Silva, fallecido na cidade do Porto em 10 deste mez, e convidam seus amigos e parentes para assisti-las no dia 29 do corrente, no convento de S. Francisco, das 7 para as 8 horas do referido dia; e por este acto de religião e caridade se confessam desde já agradecidos.

João Noberto Castello-Branco.

Domingos José da Silva, manda celebrar uma missa no convento de S. Francisco, no dia 29 do corrente ás 8 horas da manhã, trigesimo dia do fallecimento do seu amigo e parente José Norberto Castello-Branco, e convida aos amigos e parentes do mesmo para assistirem a este acto de caridade.

Luiz Rodrigues Villares, sua mulher e filhos, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado tio e compadre o barão de Itapetininga, residente em S. Paulo, rogam a seus amigos se dignem assistir á missa que por alma do mesmo finado mandam celebrar na igreja da Soledade, segunda-feira 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã, confessando-se desde já agradecidos por esse acto de religião e caridade.

O DR. ADRIAO, tendo regressado de sua viagem ao Ceará, continua a residir á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde tem consultorio.



Oleo puro de figado de bacalhão, preparado por
Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão, e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos placos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contem todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada a natureza das crianças; faz engordar e faz communicar as côres da saúde aquelles que fazem uso delle.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Ce e outros.
Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Esta preparação incomparavel é unctuosa e funde-se com facilidade. Ella dá frescura e viço á pelle, impede as rugas de formar-se no rostro, e faz desapparecer as já formadas, conservando assim a belleza até á idade mais avançada.

Vigor do Cabello
DO
Dr. Ayer.

Para a renovação do cabello, restituição de sua cor e vitalidade primitiva e natural.

O VIGOR DO CABELLO é uma preparação ao mesmo tempo agradavel, saudavel e efficaz para conservar o cabello. Por meio do seu uso o cabello ruço, grisalho, e enfraquecido, dentro de pouco tempo revolve à cor que lhe é natural e primitiva, e adquire o brilho e a frescura do cabello da juventude; o cabello ralo se torna denso e a calvicie muitas vezes, posto que não em todos os casos é neutralizada.

Não ha nada que pode reformar o cabello depois dos folliculos estarem destruidos, e as glandes cansadas e idas, mais se ainda restarem algums podem ser salvadas e utilizadas pela applicação do Vigor. Libre de essas substancias deleterias que tornam muitas preparações de este genero tam nocivas e destructivas ao cabello, o Vigor sòmente lhe è beneficial. Em vez de sujar o cabello e o fazer pegajoso, o conserva limpo e forte, embellizando o, impedindo a queda o tornar-se ruço, e por consequinte previne calvicie.

Para uso da toilette não ha nada mais à desejar; não contendo oleo nem tintura, não pode manchar mesmo o mais alvo lenço de cambraia; perdura no cabello, lhe dá um lustre luxurioso, e um perfume muito agradavel.

Para reformar a cor da barba, é necessario mais tempo de que com o cabello, porèm se pode appressar o effeito, envolvendo a barba de noite com um lenço molhado no Vigor.

PREPARADO POR
Dr. J. C. AYER & CA., Lowell. Mass.
Estados Unidos.
Chimicos Practicos e Analyticos.
VENDE-SE POR

PARA DESMACARAR AS
IMITAÇÕES DO FERRO QUEVENNE
ACCRESCENTAMOS DO NOSSO ANTIGO INVOLUCRO

Além da nossa marca de fabrica já conhecida:

4° A assignatura do inventor.

3° O rotulo em 4 cores, do qual ao lado o fac-simile em preto.

Os imitadores não vendem debaixo da apparencia do FERRO QUEVENNE senão productos impuros, inactivos e perigosos para a saude.

Para curar a Anemia, a Pobreza do sangue, as Côres pallidas, as Perdas brancas, o verdadeiro FERRO QUEVENNE, *unico approvado pela Academia de Medicina*, « leva a palma sobre todas as outras preparações ferruginosas. » BOUCHARDAT, professor da Faculté de Paris, Ann. de 1868.

Deposito geral em casa de ÉMILE GENEVOIX
14, r. des Beaux-Arts, Paris, e nas principaes Pharmacias.

PREÇO { Cada frasco de ferro com a medida 3 francos e meio; — 200 confeitos........ 5 francos; — 100 .... 3 — }

INJECÇAO
AO
MATICO
de
GRIMAULT e Ce, Pharmaceuticos
8, RUE VIVIENNE, PARIS.

Exclusivamente preparada com as folhas do Matico do Perù, esta injecção goza, desde muitos annos de uma reputação universal. Cura em pouco tempo as corrimentos (*blenorrhagia*) mais rebeldes.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

PHOSPHATO DE FERRO
de **LERAS**, Pharmaceutico, doutor em sciencias

O ferro é parte integrante do sangue; quando desapparece, o corpo padece, e deteriora-se; a cara torna-se pallida; vem a inappetencia, e o sangue perde a côr vermelha que lhe é propria.

O **Phosphato de Ferro de Leras**, alem do ferro, contem o principio regenerador dos ossos; é um liquido claro, limpido, sem cheiro nem sabor. Produz effeitos maravilhosos, sempre que ha insufficiencia do sangue; cura a *pallidez*, as *caimbras* e contracções espasmodicas do estomago, facilita o desenvolvimento das jovens, e regula as funcções da menstruação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

ASTHMA
Alliviada e curado por meio dos
CIGARROS INDIOS
DE GRIMAULT E Ce, PHARMACEUTICOS EM PARIS

Este novo medicamento é de uma excellente applicação para combater as affecções das vias respiratorias. Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma, Tosse nervosa, Rouquidão, Extincção da voz, Nevralgia facial, Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

NOVA LOJA

DENOMINADA VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

16 Rua do Barão da Victoria 16

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Botinas novas para homens.
Ditas ditas para senhoras.
Ditas ditas para meninos.
Abotinadas para meninos e meninas.
Sapatos de charlot.
Sapatos de casemira.
Chiquitos para crianças.
Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Oleados para mesas.
Cabides de phantasia.
Porta relogios.
Espanadores de palha e de penna
Globos de papel para illuminações.
Realejos de veios.
Canivetes finos e bonitos
Botões de punhos.
Gravatas e pentes.
Tinteiros de louça.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a preços muito baratos.

N. 6--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hugo, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persuadido o photographo Menna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará beneficio para o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos retratos a 3$000 e 4$000 a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar tambem do beneficio da —Revolução.

Approveitem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

FUNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL
ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 52, 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.
Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.
Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.
Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.
Transformação de coques 3$000.
Penteiado de um par de cachos 500 rs.
Salão reservado para penteiar senhoras.
Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.
Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.
Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.
Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.
Feitio de um crescente 2$ e 3$000.
Penteiado de um topet 500 réis.
Tinge-se cabellos de todas as côres.
Penteiado de um coque 1$000.
Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

ATTENÇÃO
CABELLEIREIRO FRANCEZ
LUIZ CHAUTIN

A' rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mr. Chautin avisa ao respeitavel publico desta capital, que d'aqui por diante vai o seu estabelecimento tomar melhores porporções, visto como tem de receber pelo primeiro vapor vindo da Europa, um lindo e variado sortimento de coks, tranças e cachos, que venderá por preços os mais razoaveis possiveis.

O mesmo, attendendo á gravidade da crise monetaria, resolve fazer um abatimento nos preços de seus trabalhos, como se verá da tabella seguinte:

Penteados de coks de qualquer gosto.	800
Idem de um par de cachos.	480
Concertos de cokes antigas, para ultima moda	2$500
Concerto de trança e penteado.	1$000
Penteados de senhoras, para baile ou soirée.	2$000
Idem para noiva	5$000
Idem no estabelecimento	1$000
Salão para cabello e barba.	

Rua da Imperatriz n. 39, primeiro andar.

Mudança de estabelecimento para a mesma rua

Rua do Marquez de Olinda n. 60.

E. A DELOUCHE, relojoeiro, participa a seus amigos e freguezes a mudança do seu estabelecimento, e que acharão um grande e novo sortimento de relogios de ouro para homens e senhoras.

De prata, suisso e inglez de todas as qualidades.

Relogios americanos e francezes para cima de mesa e parede.

Cadeias de ouro, prata, plaqué e douradas.

Caçoletas de ouro e plaqué.

Oculos e luneias de todas as qualidades.

Todos os objectos são garantidos e a preços muito baratos.

Moleque.

No pateo do Livramento n. 35, terceiro andar, precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos de idade, para todo serviço em um sitio perto da cidade, porém que seja fiel.

Bom negocio

Uma Pessoa diligente, limpa e agradavel, póde ganhar um bom ordenado. Para isso, deve-se ir á confeitaria do Campos, pois os proprietarios daquelle util e vantajoso estabelecimento, fornecem bolos e mais artigos de confeitaria para se venderem pelas ruas e praças: na rua do Imperador numero 24.

Escravo fugido

Ausentou-se de casa de sua senhora o mulatinho de nome Alcéo, com os signaes seguintes: côr laranja, pallido olhos grandes e castanhos, cabellos crespos, com uma cicatriz de um talho no beiço inferior, pés pequenos e largos, mãos curtas e grossas, de pequena estatura, não mostra ter 17 annos de idade, quer passar por livre e gosta de mudar o nome: quem o apprehender, leve-o á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

PRECISA-SE

de uma mulatinha ou negrinha de 10 a 12 annos, para andar com uma criança de anno e meio: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Barthelomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

NEGREIROS & IRMÃOS
(JOALHEIROS)
Rua do Imperador n. 30

VENDEM:

Rozetinhas para crianças, para uso diario	1$500
Ditas indianas, para ditas, idem idem	2$000
Ditas para senhoras a 2$000 e	3$000
Brincos phantazia a 6$ 8$, 10$ e	12$000
Ditos indianos, a 10$, 14$ e	20$000
Voltinhas de coral com cruzinha	3$000
Ditas de ouro, a 5$, 6$ e	8$000
Anneis de lettra, a 2$, 3$, 10$ e	12$000
Dedaes de ouro, a	10$000
Ditos de prata, a 800 e	1$000
Rozetas de bizouro, por	3$000
Figas de coral, a 1$500 e	2$000
Busios, cruzes e diversas teteias, a	2$000
Brincos de tartaruga, prata, etc. etc.. a	8$000
Rozetas com rubins, perolas e esmeraldas.	
Resplandores, corôas, cruzes e titulos.	
Lindissimas cruzes de phantazia, a 3$ e	4$000
Excravas, para senhora, a 10$ e	16$000
Moedas de ouro, prata, etc., etc.	
Olhos Santa Luzia, S. Braz e Conceição.	

Carro e mulas

A quem tiver muito bom gosto, vende-se um bom carro americano com commodos para seis pessoas, e uma optima e linda parelha de mulas, arreiadas e promptas a seguirem o carro. Para ver, na rua do Imperador n. 17, e tratar, na rua do Marquez de Olinda n. 61.

150$ de gratificação.

Escravo fugido

No dia 5 de junho do corrente anno, fugio da rua do Camarão n. 17, freguezia da Boa-Vista, o escravo José, de propriedade de José da Costa Ferreira, que o houve por compra a Claudino José Diogo, morador em Caicó, provincia da Parahyba, com os seguintes signaes: idade 24 annos, um pouco baixo, corpo bem feito, grossura regular, côr de laranja, um pouco alvacento, cabellos, quasi soltos, acastanhados desbotados, bocca regular, nariz dito, dentadura perfeita, rosto redondo, barba nenhuma, pronuncia compassada, conservando-se quando falla em attitude humilde, empregava-se em trabalho de padaria; levou calça de brim branco, camisa de chita e chapéo de couro, é provavel que tenha mudado de traje e de nome, para assim illudir a vigilança das autoridades a quem se roga a sua apprehensão, assim como aos senhores capitães de campo, ou qualquer pessoa que delle tiver conhecimento, o que terá direito á gratificação acima, entregando ao respectivo senhor, á rua do Camarão n. 17, freguezia da Boa-Vista.

Criado

Precisa-se de um que tenha pratica e que seja fiel, para casa de familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para um bilhar: na rua do Imperador n. 35, prefere-se portuguez.

Os devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C. são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.
(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprie; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

E' sempre assim.

Só se vendo poder-se-ha avaliar até onde chega a perfeição da arte. A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, que muitas vezes tem scientificado ao respeitavel publico a qualidade e elegancia de seu calçado, agora mais que nunca acaba de se convencer que os seus correspondentes teem gosto especial para tal artigo, o lindo sortimento que ella acaba de receber bem corrobora esta verdade; tentar descrever a perfeição de certas qualidades de botinas, que ella acaba de receber para o sexo amavel seria mui difficil; assim pois a Botina Maravilhosa, contenta-se em dar uma ligeira idéa do que de mais novo recebeu, que é o seguinte:

PARA SENHORA.

Lindas meias botas a Luiz XV, com botões para atar ao lado, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores, inteiramente novidade.

Ditas de ditas, dito dito dito com elasticos, com laço a Luiz XV, pellica dourada, preta, sarja preta e de cores.

Ditas Amazonas, duraque, pellica preta e de cores.

Sapatos de pellica, duraque, chagrin, vernis, pretos e de cores.

Botinas Amazonas, inglezas, pellica, lisas e enfeitadas, novidade no mercado.

PARA HOMEM.

Botinas Meliés, solla fina e grossa, bezerro, pellica, cordovão, vaqueta e duraque.

Ditas Suzer, idem idem, idem, idem, idem, idem idem.

Ditas inglezas, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Ditas Pollak, idem idem, idem, idem, idem, idem.

Sapatos de verniz, pellica, cordovão, bezerro, Meliés e Suzer.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Babia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

PARA AS FAMILIAS

Agora e sempre

O CAMPOS da confeitaria, no intuito de fazer com que todos, principalmente as Exmas. familias. variem de sobre mesa, acaba de resolver o seguinte:

Encontrar-se-ha sonhos de Malvina ou filhós feitos por um systema mais correcto e augmentado.

Além disso

NA CONFEITARIA do Campos encontrar-se-ha sempre o seguinte:

Bolos e doces para sobre-mesa.

Acepipes variados para variar os pratos de uma boa mesa.

Por exemplo:

Presuntos em fatias para um prato.
Empadas de camarões para outro prato
Empadas de carne para outro prato.
Puding para mais um prato.
E outras cousinhas mais

Ficando dest'arte uma mesa bem provida com uma bagatella.

Só quem proporciona essas commodidades são os proprietarios da

Confeitaria do Campos
24—Rua do Imperador—24

Aluga-se

no todo ou em parte o sobrado n. 44 da rua do Commercio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Boa acquisição.

Traspassa-se a bem conhecida loja de fazendas á rua do Crespo n. 19, com fazendas ou sem ellas, garantindo-se o arrendamento do predio: a tratar na mesma.

Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira para casa de pequena familia: na rua do Rangel n. 60, 1° andar.

Prevenção.

Estando justo e contratado o deposito sito á antiga rua do Mondego n. 32, pertencente ao Sr. Francisco da Costa Alves, previne-se a quem se julgar com direito ao mesmo, fazer sua reclamação no prazo de 3 dias, a contar da presente data.

Recife, 26 de julho de 1876.

Casa n. 30 á rua do Jardim.

Pertencente aos herdeiros de Luiz de França Souto, a qual vai vender-se em hasta publica á 28 do corrente, é foreira á Santa Casa de Misericordia de Loanda. Para qualquer informação no escriptorio do seu procurador, casa n. 7, primeiro andar, na rua do Bom Jesus.

O aluguel é menos.

Aluga-se as duas casas na Capunga á rua da Amisade ns. 29 e 31, com commodos para pequena familia; a chave para correr está na rua das Pernambucanas n. 38, e para tratar na rua Velha n. 44, com José Amaral.

E' menos o aluguel.

Aluga-se a casa terrea á rua da Amisade n. 47, na Capunga, com commodos para pequena familia: a chave para correr está na taverna junto, e para tratar na rua Velha n. 44, com José Amaral.

PRECISA-SE

de um moleque ou molatinho de 10 a 14 annos de idade, para compras e mais serviços de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Rangel n. 60, 1.° andar.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

É BOM

Aproveitar
Em quanto ha
Vinhos,
Chá,
Manteiga,
Assucar crystalisado,
Como não ha
No mercado

E bem assim:

Doces, geléas,
Conservas,
Legumes,
Caças,
Presuntos,
Chouriças,
Licores,
Peixes,
Queijos,
Acipipes,
E o mais que
se faz preciso
em uma

Despensa-regalo

Encontrar-se ha
no acreditado

Armazem do Campos
á rua do Imperador n. 28.

E quem duvidar
Recorra ao décano
do jornalismo
pernambucano

O Diario de Pernambuco

n. 165, de 22 de julho, (sabbado) e achará estampado em sua conceituada *Revista Diaria*, segunda pagina, terceira columna, o seguinte:

Armazem do Campos —O proprietario deste acreditado estabelecimento de viveres, localisado á rua do Imperador n. 28, acaba de receber de sua encommenda, algumas caixas com chá preto e verde, denominados —Tekonghoa— que em portuguez quer dizer —For do centro—, preparado pelo privilegiado fabricante Chon-tsi, fornecedor da casa real do Celeste Imperio, e pela primeira vez importado pela Inglaterra; assim como recebeu igualmente uma porção de vinho fino do Alto Douro (engarrafado), encommenda particular, e que se recommenda com especialidade aos doentes; manteiga ingleza, superior, em latas de meia, uma e duas libras, e assucar crystalisado d'uma alvura transcendente. Recommendamos aos apreciadores, uma visita áquelle estabelecimento.

Uma boa peça.

E' o caso: Quando muito descançados jaziamos, entregues aos nossos afazeres de nossa confeitaria eis que somos surprendidos com o seguinte telegramma:

« Constantinopla, 23 de julho de 1876.

« S. M. o Sultão Mauradht V a Marques & C., Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

« Pelo vapor inglez *Memling* que ahi deve chegar hoje receberão Vmcs. conhecimento e factura de 50 caixas com chá verde e preto especial que tenho embarcado nesse mesmo vapor á sua entrega

« N. B. — Este chá é uma verdadeira especialidade, e é o de que uso quotidianamente, e como vou estar doente por algum tempo, deixando por conseguinte, de receber minhas visitas durante esse periodo, quero que Vmcs. sirvam bem os seus estimados freguezes e amigos do que ha de melhor no artigo chá, mesmo porque tenho tido noticia que ahi se vende chá que dizem os seus vendedores ser recebido em direitura dos fornecedores da Casa Real do Celeste Imperio, ou O Filho do Sol.

« Peço-lhes que entrem em competencia com quem quer que for, na venda desse artigo, pois eu me encarregarei de fornece-los do melhor chá e mostrarei que o Filho do Sol não toma melhor chá do que O Sultão Mouradbt V.

« Finaliso este, inteirando-o de que tenho dado as minhas ordens para que Vmcs. desta data em diante (a quem tomo sob a minha protecção) não se verão mais privados de vender em seu estabelecimento o melhor chá preto e verde. »

Ora, já não é tão pouca honra receber-se um telegramma do Sultão! que de mais a mais nos participa com toda a franqueza que lhe é peculiar, que vai estar doente por algum tempo, assim á laia de quem quer estar doente de proposito.

Elle lá tem suas razões. E nós tambem temos razão para annunciar que no nosso estabelecimento de confeitaria temos

Chá preto e verde do melhor
CONFEITARIA DO CAMPOS
24—Imperador—24

Francisco Augusto da Costa Guimarães

Precisa-se faliar com o Sr. acima: na rua do Livramento n. 26, loja, a negocio de seu interesse.

Machinhas de costuras.

Concerta se toda e qualquer machina de costuras, seja qual fôr seu autor, bota se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1.° andar.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

DROGARIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DA
VIUVA DO DR. SABINO O. L. PINHO.
43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova)

Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de medicamentos homeopathicos, chá, chocolate e café, carteiras para globulos, e tinturas, e tudo o que ha tendente á homeopathia, recebido directamente das principaes fabricas da Europa e America.

43—Rua do Barão da Victoria—43
(Antiga rua Nova)
Pernambuco.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

O DR. R. VIANNA, medico operador e parteiro, de volta de sua viagem ao norte do Brasil, faz publico que mudou sua residencia para a rua do Duque de Caxias, antiga do Queimado, n. 50, segundo andar, onde recebe chamados por escripto a qualquer hora, e dá consultas do meio dia ás 3 horas da tarde.

Especialidades.— Partos, operações e molestias do apparelho genito ourinario e do larynge.

Faz tambem embalsamamentos para conservação definitiva ou temporaria sem mutilação dos cadaveres.

Attenção

Aos influentes dos partidos do Cruzeiro do Sul e da Estrella do Norte.

Na rua do Barão da Victoria n. 40, 2° andar, tem lindos bouquets para ambos os partidos, por metade do valor que acharem em outra parte; apromptase qualquer encommenda com brevidade, como fachas, bouquets, capellas, corôas, tudo a gosto de seu dono; prepara-se bouquets com fitas bordadas a ouro, de cravos naturaes, para casamentos, mais barato do que em outra qualquer parte; bouquets de estrellas com botões de larangeira, dourados, proprios para noiva.

AVISO

Em dias de maio de 1876 evadio-se de minha casa de residencia, no sitio denominado Manopla, na freguezia do Rio Formoso, a minha escrava Maria, crioula, preta, natural da mesma freguezia do Rio Formoso, idade de 26 annos incompletos, altura e corpo regulares, dentes perfeitos e alvos, olhar um pouco baixo, e as vezes entramella os olhos como zanoia, nariz pequeno e chato, é robusta, e não tem defeitos no corpo que me conste; observo mais que tem a cara curta e redonda, beiços um tanto grossos.

Pedro Mello Silva.

Aos Srs. capitães de campo.
150$ de gratificação.

Fugio do engenho Sibirózinho, outr'ora Santa Maria, propriedade do abaixo assignado, o escravo Benedicto, calvo, alto, cheio do corpo, mãos e pés grossos, pouca barba e bigode. E' mettido a lord, e tem algumas marcas velhas de bexigas no rosto. Este escravo foi do Sr. Joaquim C. Carneiro de Albuquerque, no Limoeiro, Ribeiro Fundo. Quem o agarrar e o conduzir ao engenho acima, receberá do mesmo abaixo assignado a referida gratificação

Engenho Sibirozinho, 17 de julho de 1876.

Luiz Francisco Paes Barreto Lins

Perdeu-se

um alfinete de peito com 5 brilhantes, na noite de 20 do corrente, desde a primeira estação do Manguinho até a igreja de S. José: gratifica-se a pessoa que o tiver achado e o queira entregar na rua da Soledade n. 38, ou na rua do Marquez de Olinda numero 35.

Marcos fugio

Fugio do engenho Limoeiro, da comarca da Escada, um escravo de nome Marcos, com os signaes seguintes: boa figura, idade de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, côr escura, barbado e falla mansa, tem um dedo aleijado em uma mão e uma cicatriz em uma perna, leva comsigo uma mulher forra, casada com outro escravo do mesmo engenho. Foi comprado em Garanhuns, para onde suppõe-se ter fugido: quem o apprehender leve-o ao dito engenho ou á rua da Imperatriz n. 7, 1° andar, que será recompensado generosamente.

Ao publico e em particular ao commercio

Lourenço Pereira Mendes Guimarães declara nada dever nesta praça e mesmo fóra della, pelas transacções commerciaes e particulares que teve sob sua firma acima, a partir do 1° de janeiro de 1862 até 30 de junho de 1873. Se alguem, porém, se reputar credor da firma referida, e por transacções comprehendidas no tempo acima mencionado, dirija-se no prazo de 5 dias, ao estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 72.

COMPRAS.

Apolices

Compra-se apolices da provincia, de 8 0/0: quem as tiver e quizer vender, dirija-se á rua de Pedro Affonso n. 20, armazem de José Feliciano Nazareth.

Compra-se

moleques de 15 a 20 annos: na rua Duque de Caxias n. 54.

— Compra-se uma preta de maior idade e com alguma habilidade e conducta: na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

VENDAS.

Quanto mais depressa melhor!!

A Bella Jardineira
34—Rua Nova—34

Liquidação de algumas fazendas para acabar.

Babadores bordados para criança, pelo barato preço de 500 rs.
Chapéos de palha (cousa boa) 5$000.
Ditos de palha com mofo a 900 rs.
Pares de grampos pretos a 600 rs.
Ditos de botões idem para punhos a 240 rs.
Frascos grandes com agua de colonia a 640 rs.
Pares de brincos, formato de mosca, a 80 rs.
Ditos com pingentes a 120 rs.
Pentes para alisar cabello, com chapa, a 160 rs.
Voltas, cintos e leques, tudo da ultima moda.

Pechincha em espartilhos a 3$500.

Na nova loja do Pavão, á rua do Duque de Caxias n 55, vende-se espartilhos para senhora dos mais modernos que tem vindo ao mercado, azenda que sempre se vendeu por 6$ e 7$, e liquida-se pelo baratissimo preço de 3$500; aproveitem.

Fumo

de superior qualidade: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 13, armazem.

VENDE-SE

a loja da praça da Independencia ns. 27 e 29, com uma boa armação de amarello envernisado: a tratar na mesma.

— Quem tiver para vender as collecções de leis provinciaes de Pernambuco de 1843, 1849, 1855, 1864 e 1866 dirije-se ao escriptorio deste *Diario*.

Cera de carnaúba

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 55, loja.

— VENDE-SE um excellente cofre de ferro com duas chaves, obra muito segura, e feita de encommenda por um perito official, á rua do Brum, tendo cinco abecedarios rodantes para se fechar em qualquer nome de cinco letras, mola, e mais um optimo segredo no interior: a tratar na thesouraria das loterias.

ATTENÇÃO

Aos compradores de fumo em folha, tanto do interior como do exterior da provincia.

Isaac Esnaty, com armazem na rua Direita n. 31, vende fumos das melhores qualidades, tanto da Bahia como do Rio Grande do Sul, por baratissimos preços, visto a resolução de vender muito barato para vender depressa. Previne-se aos compradores, tanto daqui como do Rio Grande do Norte, Parahyba, Maceió, que ainda se poderá fazer reducção de 3$ a 4$ por arroba dos preços do retalho, pois que tendo o dono do armazem um grande deposito nos trapiches, de fumos escolhidos, Bahia e Rio Grande, póde fazer esse abatbastante vantajoso aos compradores para o exterior. No mesmo armazem se vende piassaba em molhos e cordas.

COGNAC

Julis Robin.

Em caixas contendo uma duzia de garrafas, vende-se por barato preço.

Fio de vela

Muito bom e barato, em fardos, contendo cada um 4 pacotes.

Wilson Brothers & C.
Rua do Commercio n. 14.

Cimento

O verdadeiro Portland dos fabricantes White & Brothers, em barricas de 400 libras, chegado ultimamente: vende-se á rua do Amorim n. 43, ou escadinha da alfandega n. 5.

Vende-se

um terreno em Agua-Fria, á rua Santo Antonio, com boa casa de taipa, com 197 palmos de frente e 500 ditos de fundo, tendo a casa 2 salas, 3 quartos, cozinha, etc.: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 221, ou na fabrica do gaz.

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.
Dito Sherry, idem idem.
Cognac, idem idem.
Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

— VENDE-SE a taverna n. 20 de S. José do Manguinho, com poucos fundos, livre de qualquer onus: a tratar na mesma com Manoel Pacheco Dultra da Assumpção.

PECHINCHAS

Córtes de gorgorão de seda para colletes a 2$500 é baratissimo.
Córtes de brim de côr para calça a 1$.
Babadores bordados para crianças a 1$ um, custaram 5$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

059

está vendendo suas fazendas por menos 30 0/0 do que em outra qualquer parte.

Admirem...

Alpacas lavradas, finissimas, a 360 rs. o covado.
Dita branca, lisa, o que ha de melhor, a 360 rs. o dito; é pechincha.
Popelinas de linho, lindos padrões, fazenda larga, a 280 e 300 rs. o covado.
Ditas de linho e seda o que ha de moderno, a 500, 600 e 800 rs. o covado; aproveitem.
Ditas com pequeno defeito, a 360 rs. o dito.
Lãzinhas escocezas, a 100 e 160 rs. o dito.
Ditas finas com listras e quadros de seda a 400 e 500 rs. o covado; é barato.
Granadinas de seda, fazenda de 1$800 a 600 rs. o dito; é pechincha.
Linhos lisos e de quadros, a 300 e 400 rs. o covado.
Baptistas brasileiras, cores finas, a 280 rs. o covado.
Alsacianas com listras assetinadas, padrões lindos, a 320 rs. o dito.
Chitas finas, claras e escuras, a 240 rs. o dito.
Peças de madapolão, muito encorpado, a 3$200, com 20 jardas; está se acabando.
Ditas de algodão largo, a 3$ e 3$300.
Lindos cortes de linho, bordados, ultimo modelo, por 13$: a elles.
Idem de cretones, pekin alsacianas, com figurinos, em lindos cartões, a 6$, 8$ e 12$.
Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 10 jardas.
Idem transparente, a 3$500.
Lenções de bramante, a 2$ um.
Colchas de fustão, muito grandes, a 3$.
Duzias de guardanapos adamascados, a 3$.
Idem de lenços abainhados em caixas, com figurinos, a 3$000.
Idem de toalhas acolchoadas, a 4$500.
Brim de linho, branco, muito superior a 1$500.
Idem Angola, padrões finos, a 500 rs. o covado.
Algodão azul americano, a 240 rs. o covado; é pechincha.
Gorgorão preto, muito largo e fazenda superior, a 3$ o covado; é bom verem.
Cortes de casemiras finas, a 4$500.
Chapéos de sol de seda, paragon, a 5$.
Cobertores de lã, escuros, a 1$800.
Grande quantidade de babados bordados, a 300, 400 e 500 rs. a peça.
Chales de gase, muito grandes, a 1$.
E' o unico barateiro da rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

Babadinhos e tiras bordadas.

Na nova loja do Pavão, á rua do Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios, tanto tapados como transparentes, e que se liquida por preços baratos que admiram.

Terreno á venda.

Vende se um bom terreno com 600 palmos de largura e 2,000 ditos de fundo, muito bom para criação e plantação por ser muito proximo a esta cidade, e as terras de grande producção, perto da estação dos bonds: a tratar com Luiz de Carvalho, na Estrada-Nova, ou com Francisco M. Paes de Andrade, na alfandega

Variadissimo sortimento de fazendas modernas

NA

FRAGATA AMAZONAS

NA

Rua Duque de Caxias n. 47

A este importante estabelecimento acaba de chegar das principaes praças da Europa, um grande e variadissimo sortimento de fazendas superiores em qualidades e modernas em padrões, por serem inteiramente novas; e para que o mesmo sortimento tenha prompta extracção, os proprietarios resolveram vender mediante um limitadissimo lucro. As fazendas chegadas são as seguintes:

Escocezas de quadros para vestidos, a 360 e 400 rs. o covado.
Granadinas com listras e flores de seda, a 400 e 500 rs. o dito.
Popelinas de linho de listras e quadros, a 300 e 320 rs. o dito.
Ditas de seda, riquissima em qualidade e padrões, a 640, 800 e 1$ o dito.
Mariposas brancas e de côres, abertas, a 400 rs. o dito.
Mussulinas de côres, muito bonitas, para vestidos, a 360 e 400 rs. o dito.
Baptistas de côres, para vestidos, a 280, 300 e 320 rs. o dito.
Linho pardo, para vestido, a 300 e 320 rs. o dito.
Cretones de listras e quadros, a 360 e 400 rs. o dito.
Alpaca preta, a 320 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, a 100 e 120 rs. o dito.
Esguião amarello, para vestidos, a 360 e 440 rs. o dito.
Chitas escuras e claras, a 240, 260, 280 e 320 rs. o dito.
Cambraia branca, para vestidos, a 3$500, 4$ e 5$ a peça.
Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 30$ e 35$.
Ditos de gase, para noiva, a 15$ e 20$.
Chales de lã, a 1$600.
Ditos de casemira, a 2$, 3$ e 4$.
Lenços brancos, abainhados, a 2$ a duzia.
Meias cruas, finissimas, para homem, a 6$000 a duzia.
Ditas para senhora, a todo preço.
Vestuarios ricamente enfeitados, para meninos, a 3$, 4$ e 5$.
Tapetes finissimos de todos os tamanhos e preços.
Espartilhos a 4$ e 5$.
Madapolões finos, a 4$, 5$ e 6$ a peça.
Algodãozinho branco, a 3$500 e 4$ a peça.
Cortes de casemira, para calça, a 3$500 e 4$.
Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.
Bramante com 4 larguras, a 1$400 e 1$600 a vara.
Colchas para cama, a 3$, 3$500 e 4$.
Cortinados para camas e janellas, a 6$ e 7$ o par.
Cortes de brim de algodão, para calças, a 1$.
Babadores bordados, para crianças, a 1$000; valem 5$.
Temos muitas fazendas que deixamos de mencionar, para não enfadarmos os muitos dignos tutores.
De todas as fazendas damos amostras e tambem se mandam em casa dos freguezes, para verem, comprarem e cahirem com os competentes cobres.

Rua Duque de Caxias n. 47
Loja de Marques & Pereira.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.
DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.
Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.
Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.
Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.
Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.
Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.
Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.
Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.
Dita dita, aberta, com lavores mindinhos, a 4$, 5$ e 6$000.
Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões mindinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.
Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.
Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.
Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.
Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.
Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.
Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.
Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.
Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.
Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.
Casemiras em peças, proprias para calças, paletots e coletes, sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.
Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.
Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.
Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.
Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Participam ao respetavel publico, que no seu novo estabelecimento em vista da crise (e tambem porque não pagaram luvas na nova casa) resolveram vender os seus chapéos de sol pelo diminuto preço de 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de desconto

Na mesma casa recebeu-se pelo ultimo paquete um explendido sortimento de armas de fogo, as quaes vendem-se e tambem consertam-se por diminuto preço.

Já chegou o vinho da colheita de 1875, vende-se em barris e garrafas, este liquido é producto de nossa propriedade de Bourgonha. Garantimos a sua puresa.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72
DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.
Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.
Cortes de cassa a 2$500.
Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.
Cortes de chita a 2$400.
Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.
Cambraia Victoria a 3$500.
Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.
Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.
Lã verde a 320 rs.
Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.
Cambraias de cores a 280 rs.
Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.
Chitas francezas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.
Baptistas a 500 rs.
Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Ganga a 320 rs.
Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.
Chitas percales a 360 rs.
Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.
Riscado chinez fino, a 400 rs.
Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.
Colchas de fustão a 3$500.
Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.
Madapolão a 4$500.
Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.
Algodãozinho a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Entremeios bordados a 1$600.
Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.
Vende-se tiras bordadas a 2$000.
Tapetes a 4$.
Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.
Cortes de casemiras a 4$500.
Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.
Cortes de casemira preta a 4$
Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.
Cortes de brim a 1$.
Vende se cortes de brim de Angola, para calça, a 1$000.
Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.
Cortes de brim branco a 1$120.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras		
Coques modernos.		
Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos gostos	a	120
Libra de lã para bordar	a	4$600
Libra de grampos lisos (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade	a 400 e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas dito	a	200
Masso de fita chineza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés para candieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

Noticia proveitosa

Quando parece ter-se esgotado o genero inventivo das modas, eis que apparece um verdadeiro desmentido a tal modo de pensar, dado pela Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, que depois de ter passado por uma verdadeira metamorphose, apresenta-se ao respeitavel publico desta linda cidade, offerecendo-lhe a sua habil apreciação um lindo sortimento de finas mindezas, a par de um preço todo razoavel, reunindo assim o util ao agradavel: na crise monetaria que todos estão passando, a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, a pressa-se em declarar que ella, em attenção a isto está resolvida a vender com grande differença de preço, isto quer dizer, que a Magnolia está vendendo suas mercadorias quasi sem lucro!!! A Magnolia, além do sortimento que já tinha vai começando a receber parte de suas encommendas (da Europa), assim pois aos apreciadores do tom e com especialidade ao sexo amavel, ella convida a visitarem na, afim de apreciarem os bons e finos artigos, constantes de seu sortimento; a Magnolia receia muito entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) por isso limita-se a mencionar somente alguns artigos que ella julga ser de mais interesse, alguns pela modicidade de preços, e outros pelo gosto e elegancia, constando de entre muitos os seguintes:

Lindos brincos e broxes de tartaruga.
Elegantes punhos e colarinhos para senhora.
Bonitas voltas e pulseiras de madreperola.
Modernos botões para vestidos, de muitas qualidades.
Delicados peitilhos e camisas bordadas para senhoras.
Commodos espartilhos.
Dedaes de osso, marfim e madreperola.
Ricas caixas para costura, primorosamente enfeitadas.
Entremeios e babadinhos tapados e transparentes.
Bengalas de baleia, canna e massa.
Novas abotoaduras para punhos e colletes.
Boas navalhas inglezas, etc., etc. Tudo isto encontra-se na Magnolia, a rua Duque de Caxias numero 45.

Para luto

Adereços, brincos, pulseiras, broxes, voltas de vidro, borracha e bufalo, tem um verdadeiro sortimento na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Aos padres

Boas meias de seda, pretas, proprias para padres, tem a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Amostras para bordar-se á lã

Modernos papeis com desenhos matizados para bordar-se a lã, recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Todas estas apreciaveis perfumarias encontra-se na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45

Chaminé

Vende-se uma chaminé de ferro batido, com 54 palmos de altura e 12 pollegadas de diametro e seu registro, por preço commodo: no caes do Capibaribe n. 38.

VENDE-SE

a armação, e aluga se a loja no largo da matriz de Santo Antonio n. 4: a tratar na casa junto, no primeiro andar.

Cal nova de Lisboa

Vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, chegada no vapor *Menling*.

Fustão branco e amarello

para vestido e roupa de meninos a 640 rs. o covado

No n. 20 da rua do Crespo.

Nova remessa, todos querem e o preço agrada. Fustão branco e amarello, para vestidos de senhoras, enfeites e roupas de meninos, muito boa fazenda a 640 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20; é pechincha.

Cortinados para cama, de lindos gostos, a 7$ um: só no n. 20 da rua do Crespo, antiga loja do Guilherme.

VIRAM? O QUE?

Como o n. 20 da rua do Crespo vende barato? Na realidade, os preços admiram e affirma não haver competidores!!

Completo sortimento de cretones suissos, encorpados, o mais lindo que ha em padrões, a 400 rs. o covado.
Lindo sortimento de maripozas, que gostos! a 400 rs.
Que sortimentos de baptistas, miúdas e grandes, de listras e flores, a 280 rs. o covado, é barato.
Linhos pardos, escuros e claros, a 300 rs. o covado.
Ganga amarella, para vestidos e enfeites, a 360 rs. o covado.
Indianas, todas as cores, lindos padrões, a 240 idem.
Popelinas de linho, de quadros, pretas e de cores a 280 rs. o covado.
Ditas de linho com listras, a 500 rs. o covado.
Ditas de listas e de quadros de seda, a 640 e 700 rs. o covado.
Dita de seda pura, padrões de gosto, a 1$200 o covado.
Cambraias transparentes muito finas, a 3$ a peça.
Ditas Victoria, tambem boa a 3$800, idem.
Chitas escuras e claras, riscadinhos, e flores, a 200, 240 e 280 o covado, só se vendo.
Fustão branco para vestidos e roupa de meninos a 640 rs. o covado.
Granadine preta com listras brancas, a 360 rs. o covado
Meias para senhora a 6$ a duzia.
Alpacas de cores a 400 rs. o covado, lindos padrões.
Cobertores photographados, duas vistas, a 3$ e 4$.
Riscados escocezes para camisas e vestidos, a 300 rs. o covado.
Grós preto muito bom a 1$, 1$500, 2$500 e 3$000.
Setim macáo de todas as cores, a 1$700 o covado.
Completo sortimento de madapolão francez com 20 varas cada peça, a 4$800, 5$, 5$500 e 6$ a peça.
Algodão branco muito bom, a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Cobertores escuros de lã pura, muito bons, a 1$800.
Nova remessa de crenolines brancas, com lindas listras e quadros, peça com 10 jardas, a 6$, um vestido.
Cortes japonezes todos enfeitados a 12$.
Ditos de cambraias bordados ricamente enfeitados, a 8$.
Saias de madapolão com pregas a 2$ uma.
Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades que vendemos muito mais barato do que em outra qualquer parte.

DÃO SE AMOSTRAS

na rua do Crespo n. 20,
antiga loja do Guilherme.

Vende-se barato

a armação de amarello, envidraçada e envernisada, existente no armazem denominado nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 56

Lãzinhas escocezas á 120 rs. o covado

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelinas modernas

A caba de chegar um grande e bonito sortimento de popelinas, o que havia de mais moderno em Paris, pelos preços seguintes:
Popelinas de linho a 300 e 320 rs. o covado.
Ditas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado.

NA FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47.

Chapéos para senhora

Acaba de chegar um grande sortimento de chapéos modernos para senhora, pelo diminuto preço de 6$000, 8$ e 10$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxia n. 47.

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS de mão para limpeza de estradas e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO PORTLAND verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de [illegible] libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de [illegible] á de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilho de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados, por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

A PROSPERIDADE

A' rua da Imperatriz n. 60.

Bandeira azul e branca

Continúa vendendo pelos seguintes preços as fazendas abaixo mencionadas, a saber:
Chitas a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Madapolão avariado, a 3$ e 4$ a peça.
Dito limpo de todos os preços.
Brim branco, a 800 rs. a vara.
Dito branco de linho fino, a 1$500 a vara.
Dito pardo fino, a 500 rs. o covado.
Cortes de brim de côr a 1$.
Casaquinhos de seda, ricamente enfeitados, a 10$000.
Oleo Oriza, a 640 rs. o frasco.
Luvas de fio de Escocia, brancas, a 320 rs. o par.
Ditas de dito de dita, de côr, a 500 rs. o par.
Panno fino preto, a 2$500 o covado.
Camisas brancas, francezas, a 1$800.
Ditas de cretones, francezas, a 2$ e 2$500.
Meias cruas para homem, a 2$500, 4$ e 5$ a duzia.
Toucas de filó para crianças, a 320 rs.
E outros muitos artigos, que tudo se vende por diminutissimos preços.

A' rua da Imperatriz n. 60
Loja da bandeira branca e azul.

O BARATEIRO

Rua 1° de Março n. 1, confronte ao arco de Santo Antonio.

Não queremos massar o publico com a acostumada lenga lenga de que a maior parte faz uso para assim se tornarem mais conhecidos, mas sim especificar, não todas as fazendas que ultimamente fizemos acquisição; apenas de alguns artigos que mais possa interessar, tanto em qualidade, como nos preços.

Córtes de linho pardo, com babadinhos e entremeios, gostos novos, para 14$ e 20$; em qualquer parte custam 25$.
Punhos e collarinhos brancos e de côres, para senhora, para 2$, 2$500 e 3$500. São de Gosto.
Fustão branco de todas as qualidades para 700 rs., 800, 900 e 1$.
Mariposas de côres e brancas, gostos muito lindos, para 400 e 440 rs.
Babadinhos e entremeios bordados para 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.
Botinas para senhora, cano alto, para 4$, valem 5$500. E' barato.
Ditas para menina, para 3$!!! Só o barateiro!
Granadinas com listras de seda para 500 rs. o covado!
Cretones escuros e claros para 320, 360, 400 e 460 rs. o covado.
Linhos para vestidos, temos grande quantidade para vender por 300 rs. o covado.
Brilhantina branca para 320 e 360 rs. o covado.
Baptistas, temos porção para preço de 280 rs., e outras superiores para 320 rs. o covado.
Cortinados bordados superiores para 15$, 17$, 18$ e 20$.
Selecia de linho com 27 varas, tendo quasi uma vara de largura, por 25$ a peça.
Chitas escuras e claras para 240, 260, 280, 300 e 320 rs.
Popelinas de linho e seda, gostos muito lindos para 400, 500, 560 e 640 rs., fazenda que vale muito maior preço.
Panno inglez para camisas a 300 e 320 rs. o covado.
Lãzinhas de côres para vestido, bonitos desenhos, para o baratissimo preço de 100 e 120 rs. o covado.
Esguião de linho pardo, duas larguras, fazenda superior, para 800 e 900 rs.
Atoalhado de duas larguras, para mesa, para 1$500 a vara.
Flanella de côr para 700 rs. o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de argura, para 2$400 a vara. E' pechincha.
Cambraia Victoria e transparente para 3$600 e 4$ a peça.
Dita para forro, para 1$800 a peça.
Gravatas e mantas, temos grande porção e vendemos barato.
Meias de todas as qualidades, temos tanto para homem como para senhora, menina e menino, e que vendemos baratissimo.
Camisas de meia de todas as qualidades, desde 9$ até 18$ a duzia.
Chapéos de sol, cabo de marfim, para 7$, cabos modernos a 10$
Guardanapos para 3$500, 4$, 4$500 e 6$500 a duzia, convém ver!
Chales de diversas qualidades e gostos.
Colchas para cama, para 3$.
Cobertores de lã, superiores, para 4$500.
Seroulas de linho e algodão, de 17$ a 30$ a duzia.
Completo sortimento de madapolões para 4$, 4$500, 5$, 5$400 e 6$
Brim branco exposição, para 2$ a vara, dito pardo para 400 rs., e Angola, superior, para 400 rs. o covado.
Lenços brancos abainhados para 1$800 e 2$ a duzia.
Ditos de linho para 3$, 3$500 e 5$.
Ditos com barra de côr, fingindo seda, para 6$500 a duzia.
Completo sortimento de collarinhos para homem e vendemos barato.
Esplendido sortimento de camisas de cretone, chita e brancas, de linho e algodão, para baratissimos preços.
Temos outros muitos artigos que se acharão expostos á vista dos compradores

AO BARATEIRO
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Café oriental

Vende-se este estabelecimento, sito á rua de João do Rego (outr'ora Florentina) n. 22, proprio para um principiante, por ter pouco capital e estar bastante afreguezado. O seu dono vende por ter de retirar-se para Montevidéo.

Good Congou tea

Chà preto superior

Em latinhas de 1 e 4 libras, com tampa rosca da, fazenda superior, a 3$200 cada libra; idem verde hysson, em latas iguaes a 3$200 cada libra na rua do Amorim n. 37.

LITTERATURA.

Historia da medicina.

ESTUDOS SOBRE NOSSAS TRADICÇÕES
PELO
DR. M. FREDAULT.
(Conclusão)

Todos sabem que o decreto de Luiz XIV, chamado Revogação do edito de Nantes, revogava simplesmente os editos de Nimes e d'Allais, que tinham submettido os protestantes ao direito commum : e que excluidos do direito commum pelo despotico Luiz XIV, os protestantes n'elle foram reintegrados pelo virtuoso Luiz XVI, em virtude do seu edito de 1787; que lhes restituia o exercicio do seu culto, seu estado civil, e a livre transmissão de seus bens.

Injuriar com o nome de insurgentes, cidadãos que defendiam sua religião, sua familia, e sua propriedade, seria mais que um erro, seria injustiça que não poderia ficar a cargo do nosso historiador.

Nenhum motivo poderia dispensar a leitura d'um livro de merito : inspirar o desejo de ler-se o original é n'este caso, o mais bello successo do relator.

Possa eu obtel-o ao menos dos meus collegas !

Terei assim feito justiça ao livro, e prestado um serviço aos leitores.

DR. C. GONNARD.

(Traduzido do boletim da sociedade medica homœpathica de França, de 1 de janeiro de 1874—pelo Dr. Santos Mello.)

O futuro religioso dos povos civilisados.

Duas questões perturbaram profundamente os ultimos annos deste seculo : a questão religiosa e a questão social.

A questão religiosa, de que ainda o anno passado tratei, apresenta-se sob duas formas.

E' primeiro a luta quer dos governos, quer dos povos contra o catholicismo romano, que não renuncia ao poder temporal e que trabalha por toda a parte, com mais ardor do que nunca, na realisação da idéa ambiciosa, concebida na idade média da submissão de todos os Estados aos decretos e á vontade do soberano pontifice. Esse é o drama externo destinado a fazer barulho.

Ha, em segundo lugar, a luta do espirito scientifico contra toda e qualquer crença no que é sobrenatural, e, para dizer tudo, contra a idéa religiosa.

Este é um trabalho de mina lento e não percebido, mas profundo e radical.

A questão social não é outra cousa mais do que a entrada em scena dessa personagem nova que os economistas allemães chamam « o quarto estado » isto é, o operario.

No fim do seculo passado, em França, a burguezia levantou-se e, pela bocca de SIEYÈS, disse e realisou a palavra famosa que resumia toda a revolução : « O que é o terceiro estado ? Nada. O que deve ser ? Tudo. » Actualmente, não só em França, mas na Inglaterra, na Allemanha e mais ou menos em toda a parte, a classe laboriosa usa de linguagem semelhante. Na maior parte dos paizes tem-se concedido a todos os cidadãos, ainda áquelles que apenas vivem do seu salario, o direito de suffragio ; querem servir-se deste direito para melhorarem a sua condição. Obtiveram a igualdade politica ; reclamam agora a igualdade social e sonham assim com uma serie de reformas que iriam ter a necessidade de refundir toda a sociedade actual. TOCQUEVILLE observa que nunca o povo fôra mais feliz em França do que na vespera da revolução, e foi precisamente nessa occasião que o seu descontentamento deitou por terra o antigo regimen, cujos abusos desappareciam um por um. Dir-se-ia, escreve este admiravel escriptor, que « os francezes julgaram a sua posição tanto mais intoleravel quanto melhor se tornava. » Succede agora exactamente o mesmo com a classe laboriosa. Nunca a condição dos trabalhadores foi menos lamentavel do que actualmente ; o salario augmentou-se-lhes mais rapidamente do que o preço das mercadorias ; teem melhor alimentação e principalmente muito melhor habitação e roupa do que antes, e no entanto, em tempo algum, toleraram a sua condição com mais impaciencia. Os operarios mais descontentes não são os dos campos que mal ganham com que viver ; são os que se empregam na industria e que teem dobrado salario. Ha dous annos vi fazendo parede, em Amsterdam, os operarios lapidarios de diamantes ; ganhavam de 7$ a 10$500 por dia. Bem perto dahi o trabalhador rural apenas recebia $525 rs. diarios e não reclamava. Quanto mais se approxima da do burguez a condição do operario, menos facilmente este tolera a distancia que ainda o separa daquelle. Como dizia M. GLADSTONE fallando de Irlanda : E' quando se liberta um paiz que elle se insurge.

A questão social e a questão religiosa ir-se-hão aggravando, porque o numero dos que hão de entrar nas agitações que ellas provocam augmentar-se-ha continuamente. Isto estamos vendo, e isto é inevitavel. No XVIII seculo VOLTAIRE suppunha que a irreligião elegante seria privilegio das classes elevadas, e que o quinhão do vulgo seria a superstição. Hoje quem poderia ainda alimentar semelhante illusão ?

A imprensa popular, as lutas politicas convulsionam todas as classes. O proprio progresso da democracia leva até a officina e até a choupana aquillo que se discute nos salões e nos parlamentos.

A questão social e a questão religiosa prendem-se entre si por laços numerosos. Foi o christianismo que diffundio no mundo a idéa de igualdade, d'onde procedem as aspirações igualitarias que ameaçam a ordem social actual ; é tambem a influencia do christianismo que detem ainda a explosão das forças subversivas, e hão de ser os seus preceitos mais bem comprehendidos e mais bem applicados que, pouco e pouco, hão de restituir a paz á sociedade.

Quando reflectimos no futuro dos povos civilisados, somos levados a fazer estas graves perguntas : estará a idéa religiosa destinada a sobreviver á crise que está atravessando ? e, se ella não perecer, que forma tomará ?

Nunca a idéa religiosa esteve submettida a mais formidavel provação. Dos quatro cantos do céo sopram ventos hostis que a abalam e parece deverem aniquilal-a.

Sob o imperio romano as crenças religiosas estavam tambem profundamente abaladas. O culto antigo subsistia e os seus ritos eram celebrados escrupulosamente, mas a gente culta não acreditava mais nisso e todos procuravam n'uma ou n'outra philosophia uma norma de proceder, consolações, a theoria do destino humano. Nas classes elevadas dominava o scepticismo, e essas procuravam nos prazeres dos sentidos o esquecimento das inquietações moraes e espirituaes. Parecia tambem que a idéa religiosa ia desapparecer, mas o povo conservava-se-lhe firmemente ligado. A ignorancia separava-o das classes superiores. Os camponezes, *pagani*, mantiveram-se por tanto tempo fiéis ao antigo culto que o nome que lhe damos de « paganismo » proveem delles. De uma parte os barbaros, os camponezes e os escravos, e da outra as almas elevadas, purificadas pelo platonismo, e pelo estoicismo, eis o povo immenso que estava preparado para adoptar um culto novo.

Hoje nada mais existe que se lhe assemelhe. Não vemos raças novas que possam rejuvenescer as nossas sociedades envelhecidas. Entre as altas e baixas classes não ha mais barreiras ; o scepticismo cahe em borbotões de umas sobre outras. As doutrinas philosophicas já não são, como na antiguidade, uma disciplina da vida e uma norma de proceder ; são apenas assumpto de investigações para alguns eruditos ; interessam a curiosidade dos homens de letras, não fornecem já alimento espiritual ás classes elevadas. Onde estão hoje as multidões promptas a acolher a fé nova ? Pode-se, em nosso seculo em que toda a poesia perece, sonhar um movimento religioso semelhante ao que lançou o mundo nos braços do christianismo ? O solo está resequido. A arvore divina da fé já não acha com que aviventar as raizes.

Tres movimentos de idéas minam em nosos dias a idéa religiosa. Em primeiro lugar refiro-me ás sciencias naturaes e ao seu methodo applicado á propria philosophia ; isto é, essa corrente scientifica que se designa pelo nome de darwinismo e de positivismo. As sciencias de observação procuram explicar todos os phenomenos por causas naturaes, e assim chegam a repellir até a idéa da intervenção de um poder sobrenatural. Semelhante proposito conduz, não necessaria, mas frequentemente, a pôr em duvida a propria existencia da Divindade ou pelo menos a affirmar que nós nada podemos saber, o que vem a ser quasi a mesma cousa. Por outra parte, como os estudos acerca da origem dos seres parece irem ter ao ponto de se fazer sahir a especie humana, por via de evolução, das formas animaes as mais elementares, (1) e, remontando ainda mais, da materia inorganica, seguio-se dahi que se tende a assimilar completamente o homem aos animaes e a negar-lhe uma alma immortal. Esta corrente de idéas não permanece encerrada nos circulos scientificos ; penetra por toda a parte e abala os dous principios essenciaes de todo o espiritualismo—a crença em Deus e na immortalidade da alma.

O sentimento religioso acha-se tambem enfraquecido pela paixão do bem estar e pela conquista do dinheiro. E' fóra de duvida que em todos os tempos os homens trataram de obter com que satisfazer as suas necessidades e a sua sêde de gozo ; mas hoje em dia esse empenho tornou-se mais rude e mais urgente para todos, porque a condição de cada um não está fixada, como esteve outr'ora, pela organisação social. O operario póde elevar-se á primeira ordem, mas tambem as crises industriaes o podem despojar absolutamente de tudo. Tal individuo que hoje nada tem, será amanhã um millionario, se a fortuna o favorecer. Outr'ora cada qual permanecia na condição em que o nascimento o collocara e a sua sorte não dependia de todos os azares desta luta pela existencia, que não é outra cousa mais de que a concurrencia universal. — « Eu posso chegar a ser tudo, mas estou exposto a tudo ; » dahi, para todos a vida tormentosa, agitada a um tempo pela ambição de ser bem succedido e pelo receio de decahir, vida na qual as inquietações religiosas são necessariamente afogadas. O proprio sabio e o proprio sacerdote, entregues pela sua profissão á indagação e á propagação da verdade, já não conhecem essa existencia pacifica e retirada do benedictino, consagrada toda ella ao estudo abstracto e desinteressado. A machina apodera-se de nós e nos devora ainda quando nos está servindo. Quantas horas preciosas não são absorvidas pelo correio que nos multiplica a correspondencia, e pela estrada de ferro que nos arranca de continuo ao nosso lar com facilidade que hoje temos de nos deslocar ! Cada qual quer ser bem succedido e subir ; dahi um esforço incessante pelos bens terrestres. No meio deste turbilhão de negocios e de prazeres, não ha mais lugar para a vida espiritual e para a cultura do sentimento religioso. Reparai até nos ministros da religião : vêde como estão occupados com interesses materiaes, senão para si, pelo menos para as obras que protegem, e como a sua alma está absorvida pelas lutas politicas e desviada assim dos horizontes celestes ! O homem moderno prende-se á terra e empenha-se na conquista dos bens que ella lhe offerece, como se nella devesse ficar para sempre. Para elle a palavra céo é vazia de sentido. Neste ambiente secco e frio a idéa religiosa enfraquece e apaga-se.

A terceira causa que a está minando influe sobre os operarios. A gente assusta-se ao pensar que na Inglaterra, na Allemanha, em França, por onde quer que o socialismo penetra nas classes laboriosas semeia o atheismo. A' cerca desde ponto ha erros singulares. Os operarios, que reivindicam a igualdade, repellem o christianismo que veio trazer « a bôa nova » aos desherdados. Jesus annuncia que « os primeiros serão os ultimos », e a sua palavra é proscripta por aquelles a quem promette a liberdade. E' por uma contradição não menos estranha que, em nossos dias, o maior numero dos partidarios da democracia adoptam o darwinismo e o positivismo. Como muito bem o mostrou M. Caro, em um artigo recente da *Revista dos Dous Mundos*, o darwinismo applicado ás sciencias sociaes repelle toda a idéa de igualdade e glorifica a victoria do mais forte ou do mais habil. Com effeito, entre as especies animaes, os que têm melhores armas levam tambem a melhor na luta pela existencia ; eliminam os mais fracos, que pouco e pouco desapparecem. Assim se realisa a selecção natural que transforma as especies e produz o progresso. Na sociedade é preciso que tenha livre curso a mesma lei. As raças humanas e os individuos menos bem dotados succumbiram, para darem lugar as raças e as familias superiores. E' o que deve ser. A caridade e a pretendida justiça intervêm aqui muito fóra de termo. São um obstaculo á applicação das leis naturaes. Deixai fazer, deixai andar, os mais fortes reinarão ; serão os senhores da sociedade, e é bom que assim seja. A selecção natural trará o progresso na humanidade da mesma arte que na animalidade. A força é o direito, no sentido de que a força é o attributo das organisações selectas e é do interesse geral que a estas pertença o poder. Eis a theoria social do darwinismo. E' essencialmente aristocratica. Conseguintemente só por ignorancia ou cegueira a adoptam os partidarios da igualdade e da democracia. Fazem-no, não obstante, por antipathia á idéa religiosa.

O que subleva contra o christianismo e ainda contra toda a religião as classes laboriosas, invadidas pelo socialismo, é o facto dos ministros dos cultos, geralmente alliados ás classes superiores, fazerem das crenças religiosas uma consagração e um meio de defeza da ordem estabelecida. Dizem aos pobres : Supportai com paciencia as vossas provações, a vida presente é curta, não é mais do que um preparo para a vida eterna. Aquelles que houverem soffrido aqui em baixo acharão uma recompensa lá emcima. A pobreza é o caminho do céo. —Emquanto idéas semelhantes estão profundamente arraigadas na alma do povo, elle supporta com mais submissão o seu estado. A idéa religiosa detêm pois a explosão do espirito de insurreição e das reivindicações socialistas. Por isso os demagogos por toda a parte tratam de enfraquecel-a, e, se é possivel, de extirpal-a. Os manifestos dos socialistas allemães são caracteristicos sob este ponto de vista : O socialismo, diz o *Further demokratische Wochenblatt*, n. 51, é o começo de uma grande época de cultivo atheu. Todos nós devemos preparar-lhe o triumpho que durará milhares de annos. »—« O despotismo e o theismo deram-se sempre as mãos para opprimir os povos ; estes curvaram a cabeça, procuraram a felicidade no outro mundo, descuidando-se de reclamal-a neste, e todos os tyrannos os têm explorado. Com o derradeiro theista desapparecerá o derradeiro escravo. O futuro deve pertencer ao atheismo. E' ao atheismo que os homens hão de dever a sua libertação e a sua felicidade que por tanto tempo tem sacrificado a uma illusão.» (2) Na Inglaterra os guias mais radicaes do partido operario pregam tambem o atheismo. Se continuarem a fazer da religião a trincheira da ordem estabelecida e a sancção da actual organisação social, é inevitavel generalisar-se a hostilidade contra toda a idéa religiosa á proporção que se fôr espalhando o desejo de reformar a sociedade.

Nas nações catholicas todos os que defendem a liberdade são levados, muita vez involuntariamente, a atacar o sentimento religioso. O clero serve-se da religião como de uma arma de combate para assentar o seu dominio. Aquelles que o repellem fazem guerra ao padre e, conseguintemente, tambem ao culto de que elle é ministro.

Estamos pois vendo agir as tres causas de ruina que solapam o sentimento religioso. E' em primeiro lugar o que se chama espirito scientifico, isto é, o methodo das sciencias naturaes applicado desacertadamente ás sciencias moraes e politicas ; é em segundo lugar a conquista dos gozos e e o immoderado desejo de subir, cousa que mata a vida espiritual ; é em terceiro lugar a hostilidade das classes inferiores contra o culto que consideram como um instrumento de oppressão. Estas tres causas operam juntas e ganham de intensidade á proporção que novas camadas da sociedade são arrastadas no movimento. O atheismo inconsciente e a fria indifferença, mais mortal que a hostilidade declarada, vão cada dia ganhando terreno. Parece que se continuar este movimento, toda a religião desapparecerá,

Aqui surge diante de nós uma formidavel interrogação, que exige resposta clara e precisa. Póde a sociedade civilisada subsistir sem religião ? A moral sem raizes na crença de Deus e na immortalidade da alma, o sentimento vago e fluctuante do bem e do mal sem nenhuma pratica que desperte em nós a consciencia de nossa imperfeição e a aspição a um idéal do verdadeiro e do justo, em summa, a natureza humana entregue, no seu irremediavel isolamento, aos seus instinctos terrestres, poderá seguir caminho direito e realisar os seus nobres destinos ? E' fora de duvida que as especies animaes, dirigidas pelo instincto, subsistem e se perpetuam procurando a satisfação de seus appetites. Os selvagens vivem pouco mais ou menos do mesmo modo sem que as idéas de dever e de uma outra vida exerçam grande influencia sobre as suas acções ; mas tambem a sua existencia é a dos irracionaes. Disputam de continuo a presa uns aos outros, e o mais forte é o que fica mais bem provido. Mas o que ficariam sendo as nossas sociedades, cuja base repousa no respeito do direito, se o sentimento de dever e a idéa de justiça tivessem de desapparecer ? O atheismo tornado universal consciente, publicamente confessado e ensinado por toda parte não nos tornaria a levar inevitavelmente á barbaria dos tempos prehistoricos ?

Consideremos por um momento esta situação, da qual dir-se-hia que nos approximamos todos os dias e que certos individuos desejam ardentemente. Eis definitivamente, o céo vasio e os templos desertos. Não ha mais Deus, typo eterno e immutavel de justiça e de verdade ; não ha mais preces ao pai misericordioso, fonte inexgotavel de consolação para os infelizes ; não ha mais esperança em outra vida, na qual as iniquidades deste mundo sejam reparadas e os justos recompensados. A idéa religiosa apagou-se como os mythos « elementares » com que se embalava a infancia de nossa raça.

A irreligião já não póde ser privilegio dos homens eruditos e dos espiritos fortes, como no XVIII seculo. Se o atheismo é a verdade, cumpre prega-lo abertamente a todos. Haverá gente que diga ao povo : « Para que uma religião ? A religião suppõe um Deus, e Deus não existe. E' uma palavra vasia de sentido, inventada pelo terror, imposta á credulidade, explorada pelo fanatismo, soprada pelas scismas dos tontos sonhadores de todos os tempos. Deus não é mais do que a miragem da personalidade humana. Homem, o que tu adoravas era a ti mesmo ! Era diante de tua propria imagem que te ajoelhavas. De pé ! ergue a tua fronte de sobejo curvada ao jugo dos tyrannos e dos padres. Producto do limo terrestre, nada tens a esperar além desta terra, Nada aguardes, nada almejes de um porvenir de além-tumulo, que não existe. E' a este mundo que se limita o teu destino : trata pois de ver que o teu quinhão seja farto e os teus gozos multiplicados. Para ti não ha compensação em outra parte. »

Quem póde contemplar esta situação sem terror. Parece que com a idéa de Deus, a luz desapparece do mundo moral e que as trevas tudo invadem. E' o sonho de Byron, *Darkeness*, que se realisa : o sol apaga-se, a terra é entregue á eterna escuridão e ao frio obsoluto ; para manterem um resto de calor, os homens queimam tudo, florestas, cidades, aldeias, templos, monumentos : emfim, o derradeiro ente humano succumbe ao clarão moribundo do derradeiro brazido. Diz-se-hia que a idéa religiosa é a atmosphera espiritual, sem a qual a humanidade não póde viver. Mme. Ackermann nas suas *Poesias philosophicas* tem accentos pungentes para pintar a tristeza soturna do homem a quem o positivismo arrebatou toda a esperança celeste. E' dest'arte que ella exclama, dirigindo-se a fé :

Pois bem, nós te expulsamos de teus reinos,
Domadora ardente,
O momento é chegado :
Não saberás aonde os teus phantasmas
Ir esconder, fechamos-te o Infinito !
Mas teu triumphador te expia a queda,
Eis que o homem turbado,
Vê na propria victoria mór ruina ;
Nós te expulsamos, mas ficamos orphãos,
Morta é a esperança; o soccorro, o asylo,
Ao passo que um almejo obstinado
Paira silente sobre o chaos vedado.

Incuravel tristeza deve apoderar-se do homem que não póde esperar melhor ordem de cousas e cuja vida tão curta, tão salteada por males de toda a sorte, tem por theatro este mundo onde a iniquidade triumpha, comtanto que disponha da força, e onde as gerações disputam umas as outras, á custa da vida, um lugar demasiado estreito e meios de subsistencia insufficientes. Colonias allemães fundaram-se na America, proscrevendo toda a especie de culto, os que as têm visitado, têm achado esses colonos, principalmente as mulheres profundamente tristes, a vida sem perspectivas longiquas, perde o sabor.

O que é mais grave ainda é que, com a idéa religiosa, a propria moral desapparece : deixa de ter fundamento e conseguintemente influencia sobre as almas. A sciencia, reduzida á observação material, póde apenas conhecer o que é, não o que deve ser. Si não existe fóra do que é real e tangivel um ideal de justiça de bem, como poderei ser obrigado a conformar-me com elle ? Se o homem não é outra cousa mais que uma pouca de materia constituida de modo peculiar, não se concebe que essa reunião de moleculas de carbono, de azoto, de oxygeneo, possa ter deveres a cumprir. Qual é o dever do leão, do mollusco ou da alga, da pedra que cahe ou do vento que sopra ? Jámais o materialismo poderá fornecer uma base a lei moral. Eu comprehendo a moral independente de tal ou tal culto, mas não independente da crença em Deus e na immortalidade da alma. Sem estas duas idéas não ha mais um só motivo razoavel para que eu não procure alcançar o meu bem-estar e o meu prazer, ainda á custa de outrem. Sem hesitação sacrificarei a outrem, se isso me fôr vantajoso ; mas sacrificar-me por outrem para que e com que fim ?

Se tudo acaba com esta existencia, que razão valiosa me dareis para que me exponha a perdel-a no serviço dos meus semelhantes ou no serviço da patria ? O que me dareis em troca ? A estima, a gloria, o reconhecimento da posteridade, tudo isso bem pouco me interessa, visto que de nada saberei. Taes idéas podem arrastar homens formados pelas religiões ou pelas philosophias espiritualistas, que, apezar de tudo, acham-se ainda ligadas ás cousas do espirito ; mas fallai dellas a um materialista logico e pratico, que elle levantará os hombros, e, sob o seu ponto de vista, acho-lhe toda a razão.

Eis como falla no Ecclesiastes aquelle que não acredita na vida futura : « Um cão vivo vale mais que um leão morto. E' certo que os vivos sabem que hão de morrer ; mas os mortos nada sabem e nada mais ganham ; porque a sua memoria é votada ao esquecimento. . Eis a razão porque tenho bebido a alegria, pois sob o sol nada ha melhor para o homem que comer, beber e gozar. » Horacio, o discipulo de Epicuro, falla a mesma linguagem : « Gozemos, libemos o prazer antes que cheguem a velhice e a morte. »

O atheu, que raciocinar acertadamente, não exporá a vida nem para defender a patria, nem para salvar o semelhante, pois se tudo morre com o corpo, porque iria sacrificar aquillo com que goza de tudo o mais ? A dedicação, neste caso, é uma estulticia e o sacrificio um engano.

A negação da espiritualidade da alma desarraiga os motivos razoaveis de ser justo e honesto. Se posso enriquecer escapando ao codigo penal, porque não o farei ? O brilho dos milhões faz tudo perdoar ! Não vejo uma só razão aceitavel para abster-me de uma falta de delicadeza, de um abuso de confiança, de um furto até, se a um tempo ficar impune e me foi proveitoso. Fóra da fé religiosa, que movel fica para nos impellir para o bem e para nos afastar do mal ? Invocam dous moveis ainda : a honra e a consciencia. Mas a honra é um sentimento que nasceu em sociedades essencialmente espiritualistas e que fóra dellas não pode subsistir. Nos paizes votados ao materialismo, como a China, ella não existe ou tende a desapparecer. por falta de base. Ponde de um lado todos os gozos da vida e do outro lado a honra, isto é, o desejo de consideração ; é fóra de duvida que a maior parte dos homens escolherá o primeiro quinhão. A satisfação que a consideração traz, apenas reside na imaginação ; ao passo que os prazeres que a riqueza, ainda mal adquirida, proporciona, fallam aos sentidos e apoderam-se de todo o homem carnal, com uma força muito maior. Se eu proceder mal, dizeis-me, caber-me-ha uma vida deshonrada. Mas eu posso mudar de terra, sacudir a deshonra com a poeira dos meus sapatos, e irei encontrar em outra parte todos os gozos, mesmo o da consideração, comtanto que eu tenha dinheiro bastante para compral-os. Demais, o sensualista dispensará perfeitamente a estima, comtanto que tenha o resto, e pode viver alegremente, de modo a nem se quer notar que é despresado. E a consciencia, dir-me-hão, não é nada? Certamente, a consciencia é uma força, mas separada da idéa de Deus, isto é, de um typo absoluto do bem e do mal como é ella vacillante e fraca ! O bem e o mal, o justo e o injusto, tudo é relativo, desde que só a materia existe. Para bem dizer, estas palavras perdem todo o valor, e apenas fica, como para o animal, o gozo. Demais, a consciencia falseia e adormece tão facilmente quando todo sentimento religioso desapparece ! Acreditais que o tratante que enriquecido com o despojo de suas victimas, procura todos os gozos que lhe offerecem as nossas capitaes, seja muitas vezes perturbado pela voz da sua consciencia ? Isto não passa de uma phrase ouca, de um lugar commum de rhetorica. No meio dos negocios e dos prazeres que enchem-lhe todas as horas, elle nem siquer tem tempo de ter remorsos. A consciencia não tem lá o que fazer ; elle não tem tempo de dar-lhe audiencia.

O dever sem Deus e sem vida futura é uma palavra muito bonita, mas vasia de sentido. Fazer a dedicação desinteressada ao bem o movel das acções humanas, e, por consequencia, o fundamento das sociedades, é voltar ao erro do quietismo, que exigia que o amor de Deus fosse completamente puro de qualquer interesse pessoal. Reler-se ha sempre com fructo a excellente discussão entre Bossuet e Fénelon a este respeito. Fénelon foi condemnado e com razão; sonhava um homem que não existe. O estudo da vida real não deixa a menor duvida. O homem, como todos os seres organisados, ainda a planta, procura o seu beneficio. O amor do *eu* é o principio de conservação das especies ; sem este instincto, que domina todos os outros, ellas pereceriam. Esperar que o homem, para fazer o seu dever, renuncie ao menor prazer, sem interesse e até em opposição ao seu interesse, é uma illusão ingenua. No homem ha sempre a besta com todos os appetites da animalidade ; para que elle os domine, é preciso que uma religião ou uma philosophia espiritualista o arranque á acção dos sentidos e ponha o interesse espiritual como movel de suas acções. O homem procura a sua felicidade, como a pedra cahe, por uma lei da natureza ; é pois inutil pregarem-lhe o dever completamente desinteressado e o amor « quietista do bem. » O que é possivel é por meio da fé abrir perspectivas eternas que fazem com que consideremos com despreso todos os bens terrestres e que tudo sacrifiquemos satisfeitos, até a vida.

(Continuar-se-ha.)

(1) A este respeito notam-se singulares contradicções. Os adversarios mais declarados da geração espontanea, ainda para as especies mais simples, repellindo tambem a theoria da evolução, são levados a admittir a geração espontanea do homem, formado de improviso do limo de terra. A theoria da evolução parece mais provavel que a das creações espontaneas. O que eu repillo é a applicação dos methodos materialistas ás sciencias sociaes nas quaes é preciso levar em conta o elemento moral e as cousas do espirito.

(2) Vide Dr. A. Held. *Die deutsche Arbeiterpress der Gegenwart*, p. 59 Leipzig, 1873.

FOLHETIM

AS AVES DE RAPINA

ROMANCE DE

HIPOLITO DE CASTILLE

SEGUNDA PARTE

XVI

NA COVA.

(Continuação do n. 167.)

No momento em que a pedra tornou a cahir sobre a abertura da cova, os tres grilhetas experimentaram um terror facil de conceber. A pedra podia facilmente desandar e cahir-lhes sobre os peitos.

Passado esse terror, outro os assaltou : receiavam morrer suffocados n'aquelle estreito encerro ; mas um buraco de duas pollegadas de diametro, aberto ao meio da pedra, permittio-lhes o respirarem livremente.

Durante os primeiros momentos estiveram silenciosos : rodeava-os uma escuridão profunda, e necessitavam de serenar um pouco o animo, antes de seguirem o curso natural das suas idéas.

Todos tres estavam estendidos de barriga para o ar. Adonio ficava ao centro, de cabeça voltada em sentido inverso ás dos seus companheiros. A pouca extensão da cova não os deixava tomar posição mais commoda.

Não tencionavam estar muito tempo n'aquelle frio tumulo.

No meio do silencio que reinava á roda d'elles, ouviram com profunda alegria os passos das esquadras que se afastavam do porto. E á medida que se iam perdendo as vozes dos capatazes e o ruido dos ferros, sentiam renascer nos corações o valor e a segurança.

Em dez minutos, o ruido acabou de extinguir-se completamente.

Os tres grilhetas só ouviram as vibrações crystalinas das gotas de chuva que cahiam sobre a pedra da cova.

— Estamos sós, murmurou Spark.

— N'uma situação nova, exclamou Adonio ; é uma d'estas situações que uma pessoa se compraz em narrar aos seus descendentes quando chegar a patriarcha... E porque não havemos de chegar nós a patriarchas ?

— Nada de zombarias, rosnou Pello-de-cão ; já que todos se foram, levantemos a pedra e fujamos.

— Um instante, nada de impaciencia, disse Spark : o porto está cheio de gente ; esperemos ao menos que feche a noite e fujamos das patrulhas.

— Silencio ! murmurou o mulato. Ouço ruido.

Todos tres prestaram attenção e ouviram effectivamente um ruido surdo que se approximava, fazendo tremer o solo.

Os sons que se percebem debaixo da terra, assim como os que se ouvem debaixo d'agua, mudam de natureza, e tanto, que ás vezes até se torna impossivel defini-los.

Viva inquietação se apoderou de Spark e do mulato.

O ruido continuava approximando-se.

Só Adonio estava tranquillo e conservava a sua liberdade de espirito.

Com quanto não fosse, fallando com verdade, nem mahometano nem christão, entregava-se em taes circumstancias ao Todo Podero Senhor Acaso, ou á Toda Poderosa Senhora Providencia.

Como Adonio não tinha medo e estava inteiramente senhor das suas faculdades, conheceu que ruido era.

— Senhores, disse elle, o que tanto os assusta nada mais é do que um carro de dous cavallos, extremamente carregado.

— Demonio ! exclamou Pello-de-cão. Deus queira que não passe por cima de nós...

— Isso não lhe posso eu dizer, pois que não conheço o futuro, nem desejos tenho de o conhecer.

— São os operarios livres do arsenal que terminam o trabalho, accrescentou Spark. Mas quanto mais o carro se approxima de nós, mais sinto estremecer a terra.

— Falla mais baixo, murmurou Pello-de-cão. Nós tres dariamos a quantia de setenta e cinco francos a quem nos descobrisse... e olha que é tentador.

— O carro continúa approximando-se, disse Spark com voz tremula.

— Apostaria, accrescentou Adonio, em como já não dista dez pés d'esta cova.

— Dez pés !

— Sim, sim ; e se não me engano, continúa avançando... Se os cavallos dão mais um passo, as rodas passarão por cima de nós.

— Camaradas, exclamou Pello-de-cão, estamos perdidos.

— Misericordia ! articulou Spark.

No mesmo instante resoou a ferradura do primeiro cavallo sobre uma pedra junto da cova.

O mulato e o seu companheiro soltaram um grito, que foi dominado pelo ruido das rodas.

Adonio não disse uma palavra. Empallideceu um pouco ; mas poderiam te-lo visto sorrir no meio das trevas, sorrir á morte, como verdadeiro filho de Epicuro.

N'este momento, ouvio-se a voz do carreiro, que gritou em tom sonoro e prolongado :

— Ehhhh ! !...

O carro parou.

— Com a noite que vai, não chegaremos lá acima nem em quatro horas ; não se vê a dous passos, e está chovendo, disse o carreiro para um operario que o acompanhava. Que dizes ?

— Que tens razão ; já é tempo de tomar alguma cousa quanto que abafe o estomago. Amanhã veremos.

— Pois ajuda-me a descarregar o carro.. não quero deixa-lo aqui toda a noite com a agua que cahe. Amanhã o carregarei outra vez.

Os tres grilhetas socegaram com este dialogo que ouviram.

— Uma vez que o carro não avança mais, disse Spark, salvamo-nos.

— Ainda não ! replicou Adonio.

Apenas havia terminado estas palavras, resoou por cima da cova um ruido espantoso, semelhante a um trovão.

Este ruido, que durou meio minuto, teria gelado de terror o homem mais indifferente.

A terra tremeu por todos os lados ; as taboas que aguentavam a abobada da cova, firmadas n'uma especie de barrotes sabiamente collocados pelo mulato, rangeram duas ou tres vezes, e até a pedra que cobria a abertura ameaçou desabar.

Quando o ruido cessou, Spark e o mulato exclamaram quasi ao mesmo tempo :

— Que succede ?

— Succede, meus valentes senhores, volveu Adonio, que acabam de descarregar em cima de nós uma carrada de tijolos ou pedras, o que não nos deixa fugir.

— Ah ! Maldição ! gritou Spark mordendo os punhos com raiva. Vamos aqui morrer como uns cães !

— Eu não quero morrer ! uivou o mulato, empurrando em balde a pedra da abertura com os seus braços de Hercules.

— Gritemos, disse Spark ; talvez nos ouçam ! Prefiro continuar nas galés a morrer aqui.

— Gritemos, repetio Pello-de-cão.

E principiaram a dar gritos atroadores.

— E' escusado, disse Adonio ; o nosso tumulo está tão bem coberto, que é impossivel ouvirem-nos.

O desespero infundio nova raiva ao mulato e ao seu amigo, e os gritos redobraram.

Ninguem respondeu áquelle supremo appello, afogado nos estreitos limites da cova, e tiveram o pezar de ouvir debilmente o ruido do carro que se afastava.

O seu furor ultrapassou então todos os limites.

O mulato rasgava a jaqueta com os dentes, e Spark arranhava a terra com as unhas.

Outras vezes, fincando os pés e as mãos contra a pedra do tumulo, empregaram um vigor sobre-humano para abrirem passo.

Mas tudo foi inutil, e tornaram a deixar-se cahir sem forças e sem valor no fundo da cova.

Ambos se pozeram a chorar.

Se n'este momento se podesse ter visto na escuridão o orgulho e o desprezo que reflectia o semblante de Adonio, talvez o houvessem tomado por um demonio.

— Decididamente, disse com a sua voz, cheia de gravidade ; decididamente, nunca chegaremos a patriarchas.

Pello-de-cão soltou um longo soluço, e lagrimas de criança lhe correram pelas faces bronzeadas.

— Tu choras, Polifemo, disse-lhe Adonio ; onde diabo se alberga a alma n'essa corpo de gigante ? E' uma cousa rara, que tendo braços tão fortes e o peito tão levantado, não se encontre n'elle um pouco do *pectus* antigo que fazia os heróes.

Não és o primeiro a quem succede isso mesmo. A situação é parecida com a d'aquelle senhor de Cretonne, que, forcejando por quebrar um carvalho com as mãos, se deixou ficar entalado, e morreu comido pelos lobos...

Hercules, o teu carvalho é a cova, e os lobos são a fome.

— Eu não quero morrer de fome ! exclamou Pello-de-cão com voz cheia de terror.

— Eu não quero morrer de fome ! repetio Spark,

(Continuar-se-ha.)

Typ. do Diario—Rua do Duque de Caxias n. 42